
Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
CR$ 4,00
N.º 966
10-4-1954
VERA LUCIA
E BILL FARR
PRINCESA DO RIO
Nelson Rio



Torne-se hoje mais linda ...adotando a vitalizante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

Como evitar a formação de sardas, manchas, espinhas e mesmo outras erupções da pele que tanto enfeiam o rosto feminino? Isto é fácil para quem já conhece a vitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Com êsse simples, mas notável tratamento de beleza, os tecidos da pele ficam rejuvenescidos... e você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" excessivo, terá prazer em mostrá-la em todo o seu viço... em todo o seu frescor juvenil! Sua beleza não pode mais esperar... comece o quanto antes a tratar sua pele com o Leite de Colonia!



Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.



Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.

INSISTA COM Leite de Colonia



— *preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

Charles A. Ullmann Prop.

1.105


Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º966

O TÍMIDO

NESTOR DE HOLANDA

NO fundo, o homem é um tímido. Vive acometido de inibições diante de uma série de coisas — é um refratário. Gosta do Flamengo, mas não sabe soltar hurras quando Garcia faz uma bela pegada nem sabe gritar pelo nome de Rubens, Indio ou outro qualquer, quando a bola é dêles e um perigo terrível ameaça a baliza adversária. No fundo, é um assustado. Escreve em jornal, faz tolices para o rádio, tem muita gente conhecida, alguns amigos, porém não sabe pontificar numa roda, contar coisas, dominar o ambiente. E' um medroso de si mesmo.

Já tem uma vida bem vivida. Teve infância movimentada, por vêzes áspera. Foi pobre, sempre pobre, e, como tal, fêz tudo o que fazem os meninos filhos de pais de poucos recursos. Pescou e nadou muito. Jogou bola de pano, de borracha, bola de couro, pescou, empinou papagaios, brigou na rua, caiu de árvores, roubou frutas de quintais vizinhos, matou aulas, foi reprovado em exames, sofreu castigos, quebrou vidraças, fumou escondido, andou em ruas proibidas, de coração palpitando ante a primeira aventura. No fundo, é, porém, um pávido.

Amou com sublimidade a primeira namorada de pegar na mão. Saiu pelo mundo e começou a viver mais fortemente a vida, entrando por todos os seus mistérios, conhecendo almas em todos os setores — passou da primeira década, da segunda, completou um quarto de século, continuou, caminha agora para a terceira década — é um timorato, porém.

Não é o dominado por essas fobias classificadas que a ciência estuda como fenômenos psíquicos. Não corre de um bicho menor, não fica sem assunto ante a mulher bonita que lhe pede, com o olhar, um galanteio. Jamais seria, porém, alvo de atenções à entrada de um restaurante, jamais vestiria uma camisa vermelha e amarela, para uma calça verde, palitó azul e sapato branco. Sabe que a gravata é uma tira inútil, mas não anda sem ela. Acredita que seja o último objetivo do olhar de uma mulher interessada em alguém. E' um escrupuloso.

Seu riso é franco, porém. Sua franqueza não transparece. E' um forte aos olhos alheios. Sua alma tem doçuras, ternuras pelo semelhante, vontade de socorrer os que precisam, há bondade em sua alma. No entanto, enleado, não traduz o que lhe vai por dentro, esconde o bem por temor de divulgá-lo. Temor, sim porque, no fundo, é um receoso.

Não se compadeçam dêsse homem — êle vive bem. Caminha errante, não implora benefícios, é um caramujo. Há um mundo dentro de sua casa, da casa que é êle mesmo, do mundo que é êle mesmo. Se alguém conseguisse vê-lo por dentro é que desvendaria os segrêdos de seu mundo ausente dêste, construido por êle e para êle só. Não é, porém, um egoísta — é um temeroso. Não é um pusilânime, um cobarde, um fraco, não é um medroso — não sabe é escolher posições para letreiros luminosos que divulguem as próprias virtudes.

Êsse homem sou eu.

VENCENDO PASSO A PASSO!...

Por CARLOS FERNANDO

A maior parte do tempo passou ela em trajes de banho, pois êsse seu último filme foi quase todo «rodado» debaixo dágua

Terry Moore e o novato Roberto Wagner formam a dupla amorosa de «Rochedos da Morte».

TERRY MOORE - a garota que vem fazendo furor e dando o que falar...

TERRY MOORE é aquela garôta que há bem pouco tempo fez furor nas manchetes dos jornais com o seu aparecimento escandaloso (segundo o parecer de alguns moralistas) diante das tropas americanas sediadas na Coréia, trajando um maiô muito mais decente que qualquer «biquini» genuinamente francês.

Acontece, que, com isso, Terry grangeou em tôrno do seu nome uma invulgar publicidade que sem dúvida alguma, muito a ajudou na sua carreira cinematográfica. O fato dela ter que se retirar do «shw» devido ao seu traje

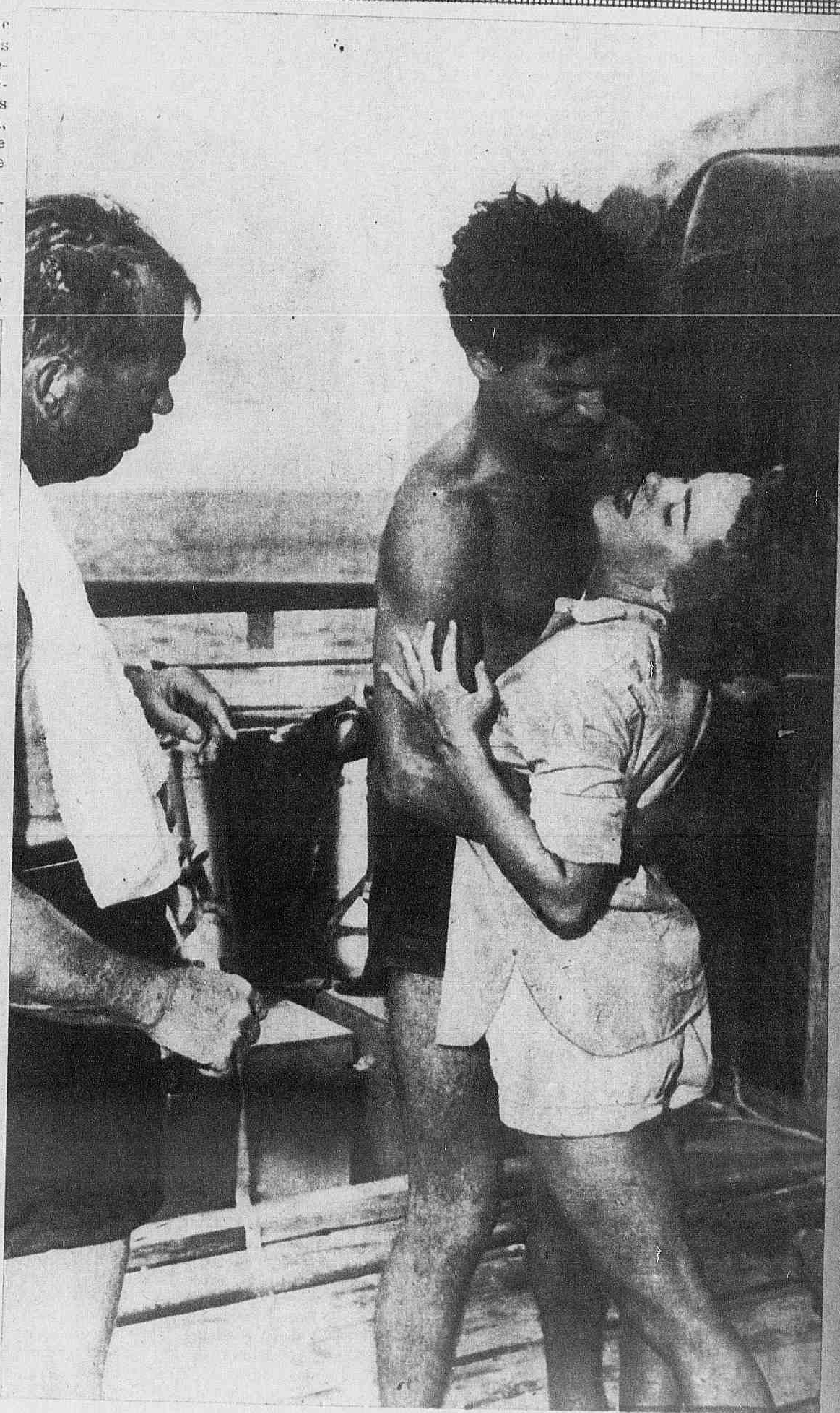


Terry Moore, a estrelinha que vem fazendo furor.

«sumário», deixou meio mundo de boca aberta quando se viu, pelas fotografias, que nem sequer chegava aos extremos que se conhece e estamos fartos de ver nas praias da Europa e até mesmo em algumas da América.

Por outro lado, as curvas de sua plástica nem por isso trata-se de algo excepcional assim como uma Marilyn Monroe, Zaza Gabor, Gina Lolobrigida, ou outra qualquer dessas que tenham construído o seu cartaz a base do sensualismo. Como podemos ver pelas fotos que aqui estampamos, o físico de Terry Moore não chega a tanto para criar tamanho escândalo tal como foi feito em tôrno de sua figurinha. A culpa como é de se imaginar, foi dos telegramas internacionais que com o «movi-

(Conclui na página 60)



O diretor Robert Webb, a esquerda, dirige uma cena de arrebatamento amoroso entre Terry e Robert Wagner na película «Rochedos da Morte».

SONIA - UMA ENTREVISTA RELÂMPAGO DE CARLOS MARIA

ENCONTRAMOS Sônia no Guarujá, jogando peteca. Sônia é uma das mulheres mais bonitas de São Paulo e em nossa opinião a mais bonita de tôdas as atrizes de rádio e televisão desta cidade que tem quatrocentos anos e está cada vez mais moça. Quando Sônia aparece no video, os tele-espectadores ficam sonhando as coisas lindas que qualquer um de nós sonha vendo uma mulher bonita. E então a voz é uma coisa espetacular, levemente crestada, com inflexões que parecem música aos ouvidos da gente. Disse a telefonista da televisão da Record que os telefones não param, cada vez que Sônia faz um programa de teatro televisionado. E na rádio acontece o mesmo e chegam cartas aos milhares. Sônia disse com um sorriso capaz de endoidecer um estóico que, se fôsse casar com tôda a gente que



lhe tem mandado cartas de amor, bateria alguns recordes de «estrêlas» de Hollywood — o que a nós não custa nada a crer. Mesmo nada. Mas Sônia já casou com Blota Junior, um dos homens de rádio com mais cartaz em São Paulo e nos disse que é imensamente feliz. Aliás, é bom repetir êste trecho do diálogo quando a entrevistámos: — Que pensa você do divórcio, perguntámos nós. E Sônia respondeu: — nada, porque sou imensamente feliz! Foi uma resposta egoista mas ao mesmo tempo clara como tudo que é claro neste mundo. Sônia faz rádio-teatro e televisão em São Paulo há cinco anos. E' contratada das Emissoras Unidas onde, além de atriz, é também produtora de programas. Adora conduzir automóvel (tem uma Fiat que parece a jato quando ela dirige) equitação e nadar E' fã de Isaurinha Garcia, no rádio paulista, e de Angela Maria no rádio carioca, e tem a coleção completa dos discos de uma e de outra. De todos os cantores, prefere Dorival Caymmi. E — mas como é que o repórter não pode deixar de falar nestas coisas — quando ela atira o cabelo para trás de um jeito todo especial, é um perigo.

OS MELHORES DE 53



Carlos Galhardo tem sido muito cumprimentado por motivo de sua vitória no concurso dos nosos confrades da **«Revista do Rádio» em que foi sagrado como o melhor cantor de 1953. Trata-se de um triunfo bem merecido, dignificando aquele que é realmente uma figura do mais alto relêvo na radiofonia brasileira.**

O COFRE

Conto de Ernesto Castany

OS olhos negros da moça brilharam intensamente.

— Que maravilha! — exclamou, atravessando a sala. — Onde encontrou êste tesouro, Germano?

O pintor sorriu levemente, sem entender.

— Que tesouro? Não sei a que se refere...

zAs mãos da jovem estenderam-se sôbre a mesinha e apanharam um pequeno cofre nacarado.

Os olhos dêle se entrefecharam. O cofrezinho nas mãos de Alice adquiria estranhos reflexos.

— Isto é maravilhoso — suspirou a moça. — Onde conseguiu achar esta jóia?

O homem não respondeu logo. Seu rosto ficou sério e mostrou sinais de contrariedade. Alice percebeu esta reação e vacilou. Germano continuava fixando-a. Mas logo, sorindo, perguntou:

— Você não se zangará se eu guardar o segrêdo, não? Ela sorriu também, ambiguamente.

— Por que iria zangar-me? Fiz uma pergunta e você tem o direito de respondê-la ou não...

A mão dêle pousou no braço da moça.

— Não quis molestá-la, Alice. O que pensei é diferente, não o que você imagina... Existe algo que você tem todo o direito de conhecer, mas que não lhe posso dizer agora. Antes... antes deve acontecer algo... muito triste e doloroso para todos... mas inevitável.

A moça depôs o cofre sôbre a mesa, pensativamente. Perguntou, com acento triste:

— Você não sabe, Germano, que as mulheres são muito curiosas e indiscretas?

Tentava parecer despreocupada, brincalhona. Mas, no seu íntimo, havia uma angústia inexplicável. Era uma espécie de mau pressentimento que a envolvia. Contudo, seus olhos negros brilharam outra vez.

— Por que deixa você sôbre a mesa, à vista de todos, um segrêdo que tanto quer guardar? — indagou.

E antes que Germano respondesse, voltou-se e caminhou para a porta do estúdio. Os olhos dela estavam úmidos, quando saiu.

— x —

Naquela tarde mesmo, Germano contemplava uma tela que tinha à sua frente. Era uma pálida e bela mulher. Ao fundo havia uma auréola de tons cinzentos, que destacavam a figura da mulher, tornando-a uma visão irreal, longínqua e melancólica.

O pintor virou-se para o visitante.

— Que lhe parece, senhor? — perguntou.

— O senhor é um grande artista — murmurou o velho. Nunca imaginei que alguém pudesse pintar minha filha como o senhor o fêz. Quando estará terminado?

— Não sei — Germano vacilou — Agora é só questão de detalhes exteriores.

— Bem, quando terminar queira me avisar. Terei pronto o seu cheque.

— O quadro está pago, senhor — respondeu o pintor.

— Pago? Sinceramente, não compreendo...

Germano respondeu, sem vacilações:

— Sim, senhor, já está pago — sua voz baixou — Quando o senhor me chamou, fui à sua casa como profissional. Faria um trabalho e o senhor me pagaria por êste trabalho. Mas, lá, à medida que se passavam os dias, vocês foram me concedendo confiança e amizade. As coisas, então, mudaram. Aconteceram coisas pouco comuns ao meu trabalho. — contemplou o ancião, pensativamente. — Comecei a compreender o comovedor gesto de vocês, entendi aquêle desejo de deixar fixado na tela a lembrança da filha que se ia afastando para sempre. Isto me produziu uma dolorosa emoção. Comecei também a tomar parte naquela recordação. O senhor não me compreenderá, mas há egoismo em minha atitude de agora. Quero redimir-me de algumas coisas. Por isto, senhor, permita que leve o quadro sem outra retribuição que sua amizade.

Estavam marejados os olhos do velho, ao apertar a mão do pintor.

— Tudo o que dizem a seu respeito é pouco... — murmurou com dificuldade.

— Não sei porque chama de egoista à sua atitude. Minha filha pintada por um grande artista, por um grande homem...

— x —

Uma tarde, vários dias depois da morte de Lena — a moça do quadro — Alice viu chegar Germano. Concluiu que acontecera alguma coisa, pois o pintor estava pálido e tinha nas mãos o cofrezinho nacarado.

— Agora que posso revelar o segrêdo, Alice, o cofre é seu — declarou êle, sem rodeios. — Daqui saiu, para aqui volta.

— Daqui? — perguntou — Não compreendo... que quer dizer... por que é meu?

O pintor levantou o cofre, como a uma imagem.

— É seu. Ou será que nunca o viu nesta casa?

— Nunca —confessou ela.

Germano olhou-a, pensativo.

— É estranho — explicou, depois de uma pausa. — Êste cofre era de sua irmã Lena. Uma velha recordação, conforme me disse uma vez. Estranho que você não o conhecesse. Ela o chamava, nostalgicamente, "o cofre de sua alma"... Sempre que estávamos sós, enquanto a pintava, ela me falava com ternura: — "Algum dia conhecerá o seu segrêdo, Germano." Quando soube que seu fim estava próximo, entregou-mo, fazendo-me prometer que só o abriria depois de sua morte... Ontem eu o abri. Dentro tem um caderno.

— Um caderno?

— Sim, um caderno com o relato de uma triste história de amor.

O pintor dirigiu-se para a janela. Olhando a rua, prosseguiu:

— Lena estava enamorada de mim... Como você compreenderá, eu não lhe podia dizer. Agora tudo mudou e você já sabe.

Alice aproximou-se dêle.

— Você a amava? — perguntou, angustiada.

— Não, não a amava. Mas não podia dizer-lhe. Por isto deixava de responder perguntas e era evasivo, quando devia responder. Lena morreu, certa de meu amor por ela. Nunca me pediu nada; e agora você sabe que o amor sonhado por Lena jamais existiu. — sua voz tornou-se um murmúrio — Não poderia amar outra que não fôsse você, Alice...

Germano aproximou-se da moça e tomou-lhe as mãos.

— Creio que compreende tudo. Não sei como aceitará minha atitude. Seu pai compreendeu, quando lhe dei o quadro. Bem, creio que basta. É melhor que não se fale nisso, nem mesmo a seu pai.

Alice olhou o cofre.

— Tem razão, Germano — murmurou, olhando-o com os olhos úmidos. — Um segrêdo guardado neste cofre e em nossos corações...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE.............. ESTADO..............

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa


JIMMY LESTER
Halfeld
RIO

A VIDA NO RADIO

A Rainha do Rádio, Angela Maria, continua ausente do Brasil. Encontra-se neste momento em Punta del Este, onde tem feito grande sucesso, apresentando os melhores números de seu repertório. As duas mais recentes gravações da graciosa cantora são «Foi um sonho» e «Só desejo você».

* ★ *

Num de seus últimos programas, Paulo Gracindo homenageou Black-Out, dedicando-lhe a «Noite de Estrêlas». Foi uma festa congratulatória por motivo de Black-Out ter sido outra vez, êste ano, um dos campeões do Carnaval. Black-Out recebeu uma faixa e teve muitos aplausos do auditório.

* ★ *

No correr do ano passado, Paulo Roberto recebeu na Nacional 2.559 cartas; Celso Guimarães, 1.701; Cesar Ladeira, 1.368; Paulo Gracindo, 1.355; Roberto Faissal, 1.107; Alvaro Aguiar, 842. Os rádio-atores reseberam, ao todo, mais de 14 mil cartas. E as rádio-atrizes cêrca de 5.000.

* ★ *

A popular e querida «estrêla» da Nacional Heleninha Costa acaba de realizar uma temporada de 15 dias na Nacional de São Paulo. Não precisamos esclarecer que o sucesso de Heleninha foi absoluto.

OS "SHOWS" POPULARES DA RADIO NACIONAL



Foto tirada a bordo de um navio argentino de turismo, que esteve recentemente no Brasil. A Nacional realizou «in- loco» um «show» animadíssimo. Os argentinos exultaram com a nossa música e os artistas brasileiros que tomaram parte na audição foram aplaudidíssimos.



Grupo onde se vêem vários artistas da Nacional que participaram do «show», entre os quais Alcides Girardi, Black- Out, Marly e Violeta Cavalcanti.

Black-Out entre Marly e Violeta Cavalcanti.



O pesosal, a bordo, subia em tôda parte para ver melhor os artistas da Nacional





Duas formosas «estrêlas» argentinas Movita Legran e Laura Hidalgo. Essa última fez sensação no Festival de São Paulo.

O FESTIVAL DE CINEMA DE MAR DEL PLATA

O sucesso das músicas brasileiras em Buenos Aires — O Brasil não participou oficialmente do certame, mas assegura-se o nosso país foi convidado.

Reportagem de Joaquim Menezes — Presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos



Fred Mac Murray e Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.

O samba abafou em Mar del Plata... O climax da festa de encerramento do anunciado Festival Cinematográfico da Argentina foi no momento em que os artistas da malograda terra de Molotov, acompanham Ninon Sevilha e Antonio Villar no Carnaval carioca que êles improvisaram. Dêsse momento em diante, as músicas de maiores sucessos de Buenos Aires, como «Carnavalito» (toda cidade canta e dança) cediam lugar a «Abre alas», «Cachaça não é água» e «As águas vão rolar»... O melancólico e dolente tango não foi mais ouvido naquela noite de confraternização dos artistas internacionais Enquanto a graciosa representante do México animava a orquestra prosseguir com as músicas brasileiras; o inesquecível «Camões» com um pandeiro que trouxera do Brasil, tocava e cantava (animação contagiante) as melodias do nosso Carnaval. E ao som da marchinha «Piada de salão» terminou o grandioso certame de Mar del Plata.

FELIZ COINCIDÊNCIA

Apesar de todo aquele «carnaval» o

Brasil não tomou parte oficialmente no recente conclave portenho. A presença do atual dirigente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, bem assim do engenheiro José Joffre da Silva e Melo, presidente da comissão paulista do último Festival Internacional de Cinema do Brasil, e do italiano-brasileiro Racanelli (técnico dos estúdios da Vera Cruz) era apenas de observadores, viajando por sua própria responsabilidade. O fato tem a seguinte explicação: — A Subsecretaria de Informações do govêrno Peron, a qual estava encarregada de fazer os convites para os países amigos da Argentina, afirma na palavra do Sr. Raul Apold, diretor daquele importante órgão, que o Brasil tinha sido a primeira nação convidada a participar do citado Festival em novembro último — afirma o ilustre funcionária — enviei o referido convite, e infelizmente até o encerramento do certame não tive nenhuma resposta..

Enquanto isso, altos funcionários do Itamarati, garantem que o Brasil não foi convidado para aquela manifestação cinematográfica. Daí, na festa de encerramento do Festival de Mar del Plata, terem sido convidadas as 19 delegações estrangeiras presentes ao certame a fim de receberem as ricas estatuetas de participação e o nome do Brasil não ter sido anunciado. Numa feliz coincidência o nosso país foi lembrado naquela noite e diga-se de passagem, muito bem lembrado, pois finda a cerimônia da entrega das estatuetas, Ninon Sevilha, Antonio Villar e o ator argentino Castro Rios deram início ao carnaval, entoando as principais melodias características do reinado de Momo. A folia entrou pela noite a dentro...

DIPLOMACIA PORTENHA

De volta à cidade de Buenos Aires, o



O fotógrafo bateu êsse flagrante de Menezes com a linda Ninon de Sevilha. Parece que êle ia perdendo o equilíbrio e se segurou para não cair.



Sr. Raul A. Apold, presidente da Subsecretaria de Informações da Argentina, foi informado por intermédio de Atilio Mentasti, proprietário dos amplos estúdios da Sono-Filmes e grande amigo do Brasil, da presença naquela cidade do presidente da A.B.C.C. Imediatamente, o dedicado funcionário, num gesto bastante significativo nos enviou uma das magníficas estatuetas do Festival para ser entregue ao presidente Getúlio Vargas. Essa atitude foi comentada com bastante simpatia entre todos os participantes do festival argentino, principalmente, no meio daqueles que vieram ao Brasil durante o certame de São Paulo.

SALVE A RAINHA

O reporter teve ocasião de palestrar várias vezes com Angel C. Seijo, diretor geral dos Espetáculos Públicos da Argentina. Os assuntos mais diversos

(Conclui na página 58)

Outro expressivo flagrante da graciosa atriz mexicana.

A MAYRINK VEIGA, UMA EMISSORA EM CONSTANTE ASCENSÃO

Um dos grandes acontecimentos radiofônicos do ano que passou foi a vitoriosa ascensão da Rádio Mayrink Veiga, que volta hoje a ocupar uma situação verdadeiramente privilegiada em nosso "broadcasting"

Reportagem para a CARIOCA. Fotos de NELSON SANTOS



Uma trinca notável do rádio-teatro: Altivo Diniz, Germano e Apolo Correia.



Outro elemento de valor do «cast» mairinquiano. Nancy Wanderley.



O auditório da Mayrink Veiga está sempre repleto. O público acorre em massa para assistir os magníficos programas que lhe são diàriamente apresentados.

COM uma equipe pequena mas de grande valor a Mayrink conseguiu sustentar uma linha de programação que a tornou a favorita de grande público notadamente nos programas humorísticos. Lá encontramos produtores de audições alegres como Haroldo Barbosa, melhor produtor do rádio brasileiro, Antonio Maria carregado de talento e outros como Chico Anísio, com pouco nome, mas com muito talento. O cast de humoristas é também uma coisa séria!... Com alguns reforços da Nacional, a Mayrink Veiga conseguiu reunir no seu corpo de artistas, valores indiscutíveis, como Zé Trindade, Germano, Matinhos, Nancy Vanderley e tantos outros valores que estavam inexplicàvelmente afastados do contáto com o grande público.

OUTRO GRANDE PROGRAMA

Mas a direção da Mayrink, tendo na sua direção artística o espírito dinâmico de Armando Louzada não está ainda satisfeita com a programação, pois acha que a mesma pode melhorar muito, apresentando coisas mais interessantes ainda ao seu público.

Fomos convidados e estivemos no lançamento do programa «Lever-Timentos Lever», que será levado ao ar tôdas as terças-feiras a partir das 20,30 horas, diretamente do seu palco auditório. Trazendo as assinaturas de Haroldo Barbosa e J. Rui o programa já se recomenda. O sucesso foi absoluto como não poderia deixar de ser. Com tipos os mais engraçados, um texto que na verdade



Altivo Diniz ao microfone da Mayrink Veiga.



Um «cast» selecionado interpretando um «script» humorístico de primeira qualidade. O público riu o tempo todo.

faz rir sem fazer corar e um corpo de artistas de primeira «Lever-Timentos» foi uma agradável surprêsa para o cronista que assim pode, mais uma vez, bater as suas palmas ao público ouvinte do Brasil que terá na onda da Mayrink Veiga outro programa cem por cento humorista.

Após a apresentação do programa os diretores da PRE-9 ofereceram aos cronistas e convidados um coquetel durante o qual procuram auscultar a opinião daqueles que fazem rádio nos jornais e revistas. A nossa opinião é a opinião de tôda a crônica. Trata-se de um programa digno de uma emissora que através de um trabalho diuturno e honesto dos seus dirigentes está cada vez subindo mais.



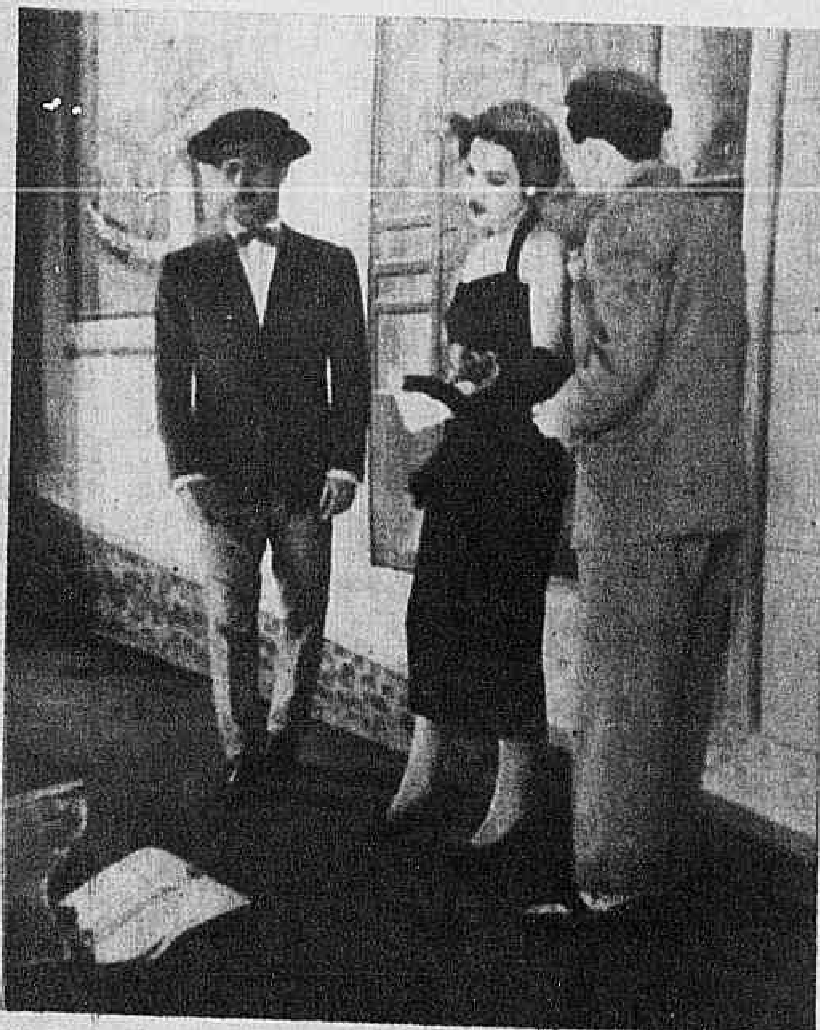
Outro flagrante tirado na Mayrink Veiga por ocasião do lançamento do programa Timenstos Lever



Flagrante onde se vêem o animador Oswaldo Henrique e o produtor Haroldo Barbosa.



Embora, ainda, na intimidade de casa, pela pôse, vê-se logo, já se manifestava a sua forte têmpera artística.



Aqui, bem juntinho ao «ponto», já nos palcos de Lisboa, começa a sua futurosa carreira artística.



Ei-la em busca do passaporte! — Destino: Brasil, país dos seus sonhos!!!

Reportagem especial para CARIOCA

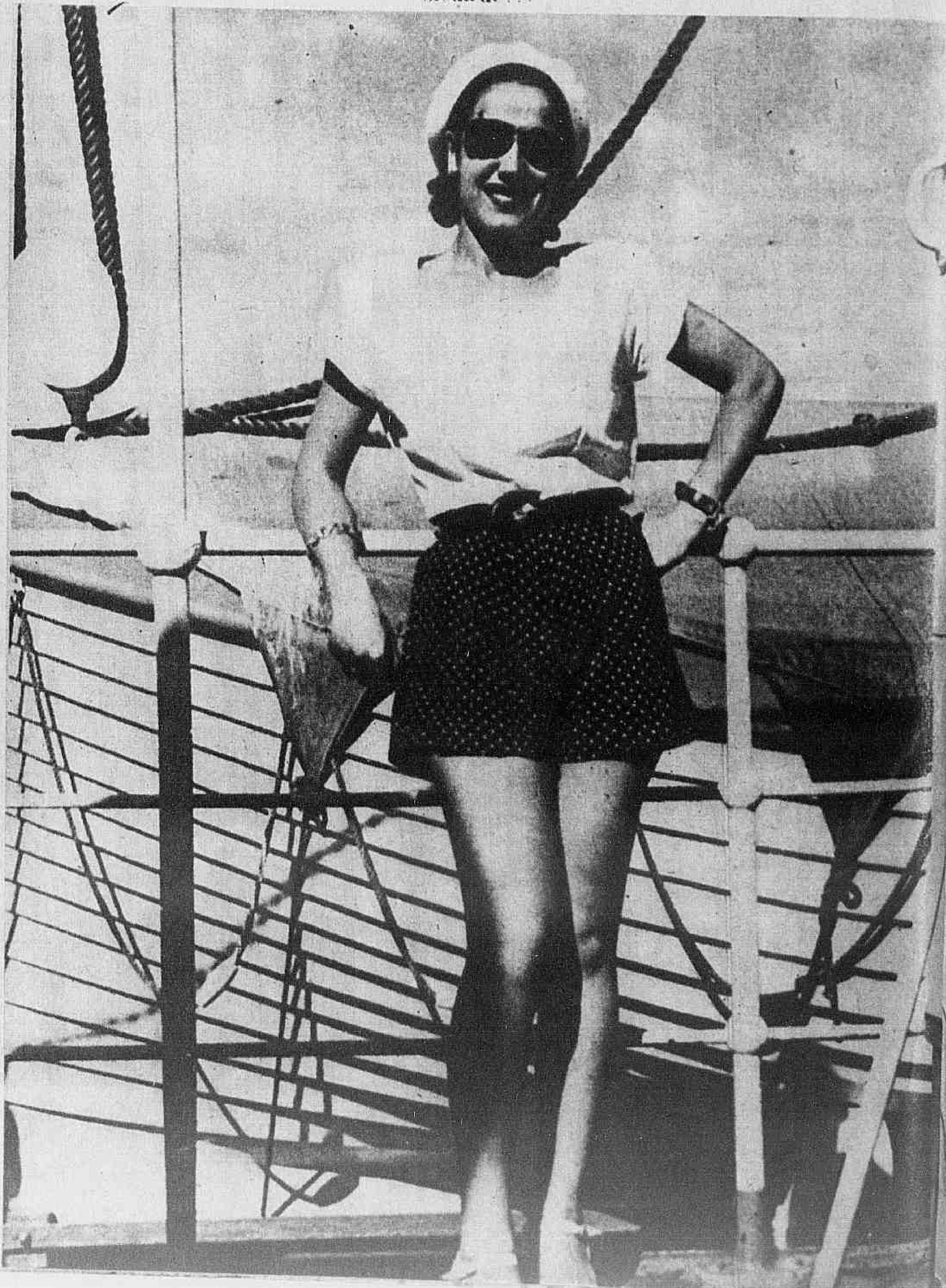
GILDA VALENÇA CONTA COMO VEIO PARA O BRASIL

DE há muito desejavamos colher um «flash» íntimo da vida artística da graciosa «estrêla» Gilda Valença a criadora, na revista «E' Fogo na Jáca» de Walter Pinto, da famosa marcha-fado «Uma Casa Portuguesa», música que tanta celeuma e controvérsias tem ocasionado já que, após tornar-se sucesso, todos queriam a sua paternidade.

Para tanto esperavamos um ensêjo. Com a sua volta às atividades, agora, como exclusiva da Rádio Mayrink Veiga, nada mais oportuno do que entrevistar, na intimidade de «Uma Casa Portuguesa» a linda Gilda, — que ao vêr-nos foi logo dizendo: «Dá-me o braço anda daí»... E, sob os acordes de sua maviosa voz fomos entrando, sentando e perguntando.

— Gilda, — foi por inveja, por aventura, de passagem ou por que foi que você veio para o Brasil?

— Inveja; — de quê, de quem? Eu sei onde quer chegar. Não. Nada disso meu caro. Nunca tive e nem sei o que é — ser invejosa. Aventura, também não. De passagem? Também não, eu, desde muito cêdo sonhava com o Brasil. Acostumei-me a amar tudo que dissesse respeito a este país. Sempre senti uma atração imensa por esta terra que amo como se nela tivesse nascido. Por êste povo que, com o seu Cristo Redentor, nos recebe de braços abertos, sin-



Feliz! A bordo devorava sôfregamente os jornais e revistas que as irmãs (Julieta e Ester) que aqui já se encontravam, lhe haviam enviado. Tudo era ansiedade...

De um teatro de Lisboa para uma grande companhia de revistas — Sua recente estréia na Mayrink Veiga

Por
Fernando Salgado

cera e afetuosamente, sem restrições, com carinho, bondade e amor.

DE UM PALCO DE LISBOA A UMA GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS DO BRASIL!

— Gostaríamos que você nos contasse como ingressou no teatro e... diga tudo que quiser a respeito de você, tá?

— Eu e a minha outra irmã (refere-se à Ester de Abreu), fomos educadas em colégio interno sob os cuidados da Julieta. Como sabe a minha irmã Julieta Valença foi uma grande «estrêla» de teatro. Quisera eu vir a ser como ela... Crescemos não é? — Formei-me em perito contador, trabalhei numa grande companhia. Sempre gostei de cantar e de representar, sentia uma forte inclinação artística. Tôda a vez que ia ao teatro sentia-me emocionada e (modéstia a parte) às vezes parecia-me que eu interpretaria melhor do que a artista que estava assistindo, certos papéis. Afoita, um dia arrisquei. Foi, como dizem vocês, um tiro! Agradei e comecei a trabalhar numa pequena companhia de comédia. Nêste meio tempo a outra minha irmã (refere-se a Estér) que já estava a cantar no rádio, embarcou para o Brasil onde já se encontrava a Julieta. Fiquei só com um nó a sufocar-me a garganta pelo desejo de embarcar, logo pra cá. Foi, também, uma questão de meses. Aqui chegando, já se



Ary Barroso felicita a «estrêla», posando entre Gilda e Julieta as duas irmãs, muito amigas.



Este flagrante marca o inic... da sua brilhante carreira nos palcos da Cidade Maravilhosa. No Night and Day num quadro tipicamente luso.

sabe, cada um por si e Deus por todos. Lutei, e muito, para conseguir trabalho. De uma apresentação no «Night And Day» nasceu o clarão da minha emancipação artística: o público, êsse bom e generoso público; a crítica — êsses nobres corações, aplaudiram-me. E, se antes havia chorado lágrimas frias, de tristeza e dor — pela incompreensão de uns, — nesse dia — oh, felicidade! chorei lágrimas quentes, lágrimas de alegria e contentamento.

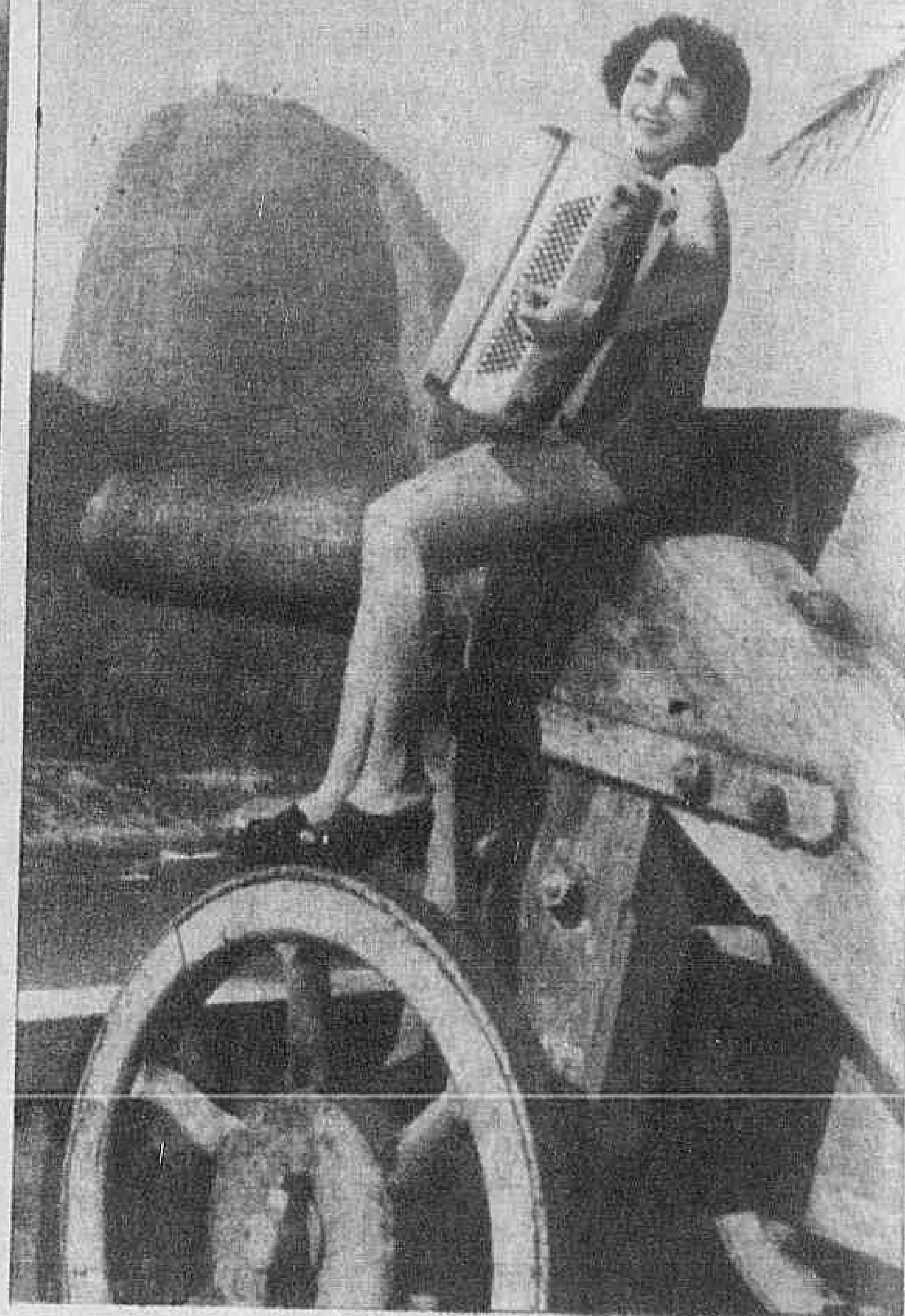
Vêja, — dá-nos uma coleção de recórtes e fotografias, das quais publicamos, algumas que ilustram a reportagem, — onde, a cada instante dos seus momentos de nostalgia, segundo nos diz, encontra o lenitivo confortador. — Gilda Valença é uma criaturinha divinamente sentimental. Fala, sempre, com o coração. Serve-nos um uísque e continua, dizendo:

— Não acho próprio, que, quando se fala de mim, digam «a irmã de Ester de Abreu». Não é por nada. Ela tem lá a sua vida e eu tenho a minha.

A conversa continua e ela diz:

(Conclui na página 58)





Outro flagrante da graciosa Janete, especial para os leitores de CARIOCA.

Uma temporada com a Companhia Joana D'Arc no Teatro de Alumínio de São Paulo — O "violão" que toca acordeon está vencendo rapidamente

De Al Petra e Diler

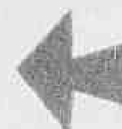
CERTA vez, descobrimos, num programa de auditório da Rádio Mauá, uma garôto que, acompanhando-se de acordeon, cantava animadamente, remexendo com o corpo no ritmo buliçoso de um baião «super-aquecido». Gostamos da interpretação e ficamos para assistir ao programa. Ao fim de alguns números, estávamos realmente interessados em saber quem era aquêle «brôto» de olhar irriquieto que tanto mexera com a platéia. Já tínhamos ouvido o locutor anunciar o seu nome como Janete Jane e, como tal, não nos foi difícil chegar até ela. Tratamos, então, de fazer a nossa apresentação:

— Queremos entrevistá-la Saber qual o seu verdadeiro nome, de onde você é, de onde veio e como chegou até ao microfone.

A garôta não se perturbou com a chuve de perguntas e respondeu:

— Meu nome verdadeiro é Janete Paravatti. Nasci em São Paulo, Belém. E

Janete é bem interessante, mesmo sem cantar e sem acordeon.



JANETE JANE NO TEATRO

estou tendo o meu primeiro contacto com o microfone aqui mesmo.

Fizemos, então, a nossa primeira reportagem com Janete Jane. Dissemos que o seu nome poderia ser escrito, um dia, na «Rua do Sucesso» — uma rua imaginária onde havia colocadas sôbre altas marquises, e em letras luminosas, os nomes daqueles que alcançavam o estrelado, conquistando os aplausos da consagração pública.

Janete, naquele tempo, apenas iniciava os seus passos no rádio. E, acompanhando o animador José Augusto da Mauá para a Tupi, caminhou mais um pouco à frente.

A oportunidade para os novos no rádio, entretanto, é coisa incerta. Se às vêzes aparece logo como por encanto, muitas vêzes custa ou nunca aparece. A sorte não sorriu de pronto para Janete, mas, impondo o seu valor, transpondo os obstáculos, venceu essa primeira fase. Com um teste feito perante

(Conclui na página 56)



Janete Jane toca na praia para aquela assistência improvisada.

Janete Jane, seu acordeon e o Pão de Açúcar.



RAYMOND PELLEGRIN, O HOMEM CRUEL DE "LES COMPAGNES DE LA NUIT"

Por NADIA MORLAY
Correspondente especial de CARIOCA na Europa



Trio amoroso de «La compagnes de la nuit»: Françoise Arnouil, Pierre Cressoy e Raymond Pellegrin.

Em «Les compagnes de la nuit», com Françoise Arnouil, também de Ralph Habib.





PARIS — Via aérea — Gostei imensamente da interpretação de Raymond Pellegrin, em «Les Compagnes de la nuit» com Françoise Arnouil; também gostei, porém mais de seu desempenho em «La rage au corps» juntamente com Françoise Anouil sendo de Ralph Habib êste segundo filme.

Raymond Pellegrin é casado com uma simpática artista com quem mais tarde farei um artigo, e tem uma encantadora e linda filhinha lourinha, de quatro anos de idade e que é o encanto do casal e alegria de todos que a conhecem, pois a menina é de uma vivacidade única, fala sôbre todos os assuntos e quer saber tudo!

Pellegrin satisfez a minha curiosidade jornalística respondendo gentilmente o meu questionário.

— Quantos filmes já fez?

— «Dezesseis filmes»!

— De todos os filmes, qual o que mais gostou?

— «Nous sommes tous des assassins», (Nós

Raymond Pellegrin, espôsa e filhinha, posam juntos com Nadia Morlay, especialmente para CARIOCA.



Raymond Pellegrin e Françoise Arnoull, no filme de Ralph Habib: «La rage au corps».

somos todos assassinos) e também «Les Compagnes de la nuit» (As companhias da noite) e «Le rage au corps» e «Le grand jeu».

— Quais foram as suas partenaires nestes filmes?

— «Gina e Françoise Arnouil».

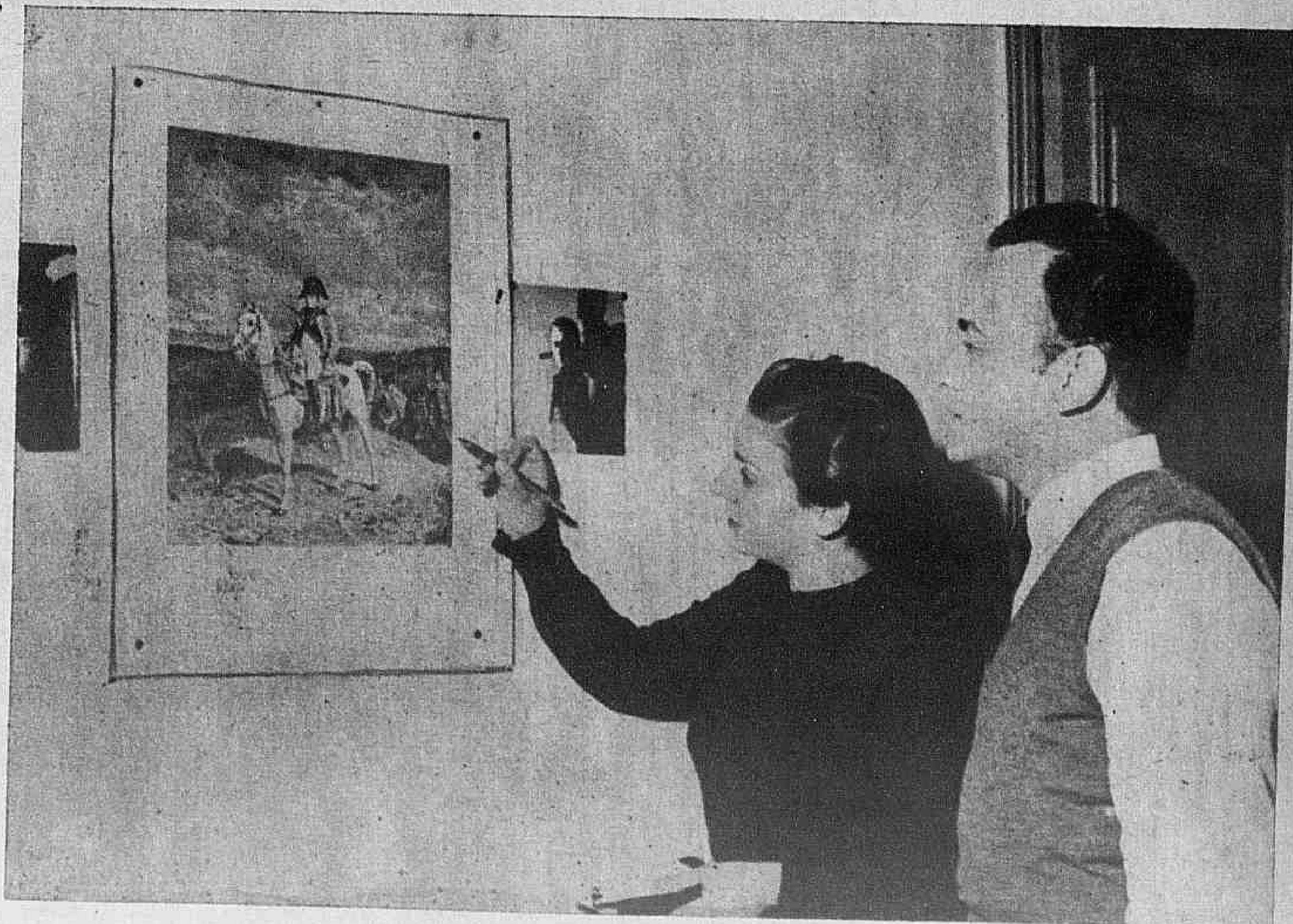
— Em quantas peças de teatro já representou?

— «Quarenta e seis e a que mais tive preferência foi: «Première Légion», (Primeira legião), passada num convento jesuíta; outra foi «Evangeline», feita com Danielle Darrieux; apesar de ambas possuirem enrêdos diferentes, gostei imensamente».

— Quais são seus planos para o futuro?

— «Trabalhar, trabalhar e ainda trabalhar, pois só assim obteremos o triunfo completo!».

(Conclui na página 58)



Mostrando a Nadia Morlay, a sua caracterização em Napoleão Bonaparte.

FRED, O SIMPATICO VISITANTE

Alguns traços biográficos dêste ator, que venceu com o próprio esfôrço

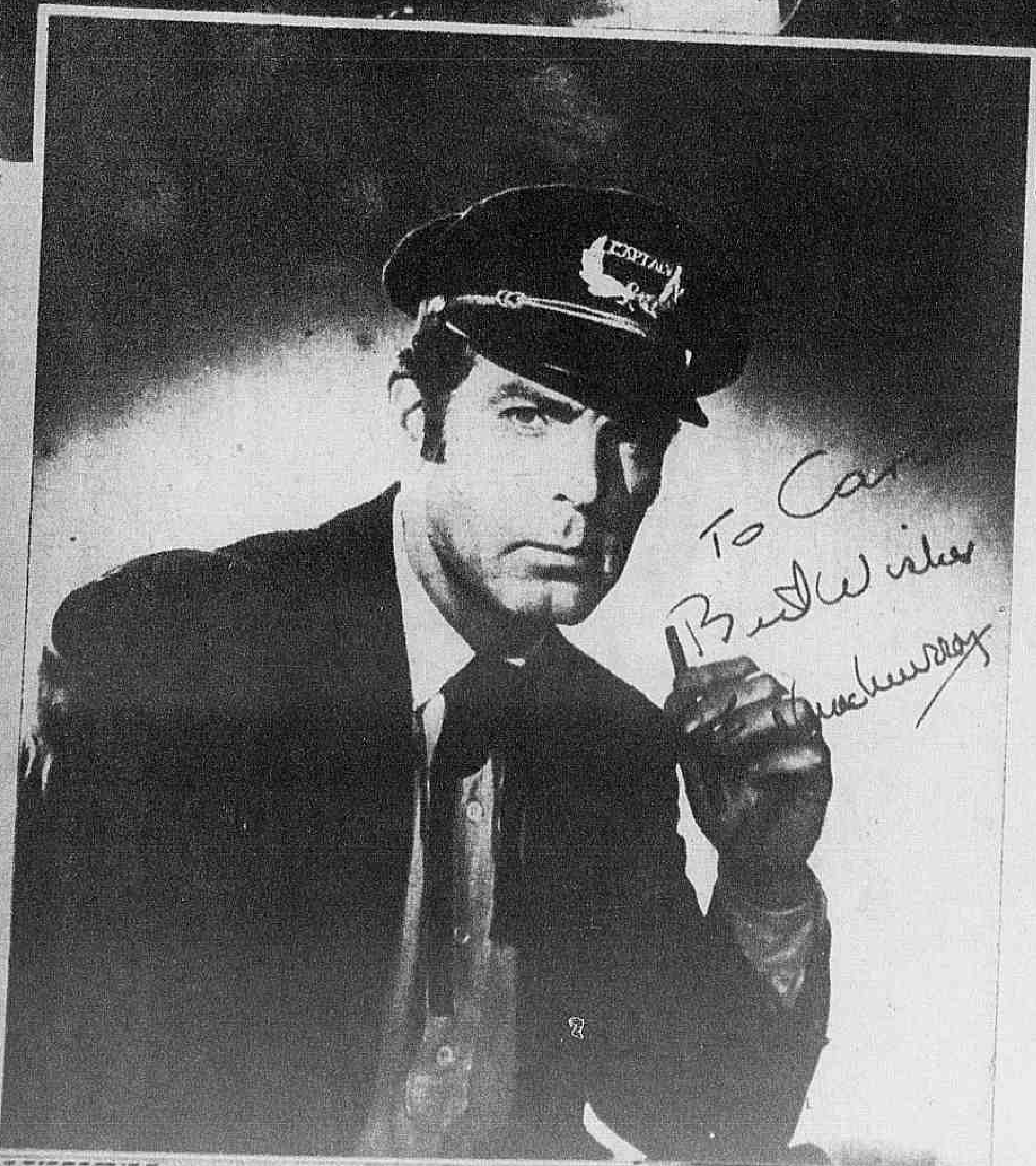
Por REX BENNETT

Fred e Vera Ralston numa cena amorosa de «Escuna do Diabo».

FRED MacMurray é um dos artistas mais versáteis de Hollywood, sentindo-se perfeitamente à vontade quer no desempenho de papéis cômicos, dramáticos ou românticos. Agora, o simpático «astro» que as fãs brasileiras conheceram pessoalmente no Festival Internacional Cinematográfico de São Paulo, demonstra uma outra facêta da sua versatilidade, ao interpretar, pela primeira vez na téla, a figura de um rude lôbo do mar, nêsse seu último filme, «Escuna do Diabo».

Poucos «astros» conseguiram se elevar tanto no cinema como o ex-saxofonista Fred MacMurray. Partindo de um princípio simples e humilde, de mero saxofonista, veio êle a se tornar um dos grandes cartazes da téla. Fred nasceu nos Estados Unidos, na cidade de Kankakee, situada no Estado de Illinois, numa ensolarada manhã de 30 de agosto. Seu pai, um grande violinista, costumava dar concertos de violino em várias cidades sempre acompanhado de sua espôsa. E foi numa dessas «tournées que se deu o grande acontecimento... o nascimento de Fred.

Sua família voltou para Madison e ali êle frequentou a escola secundária, ganhou dez meda-



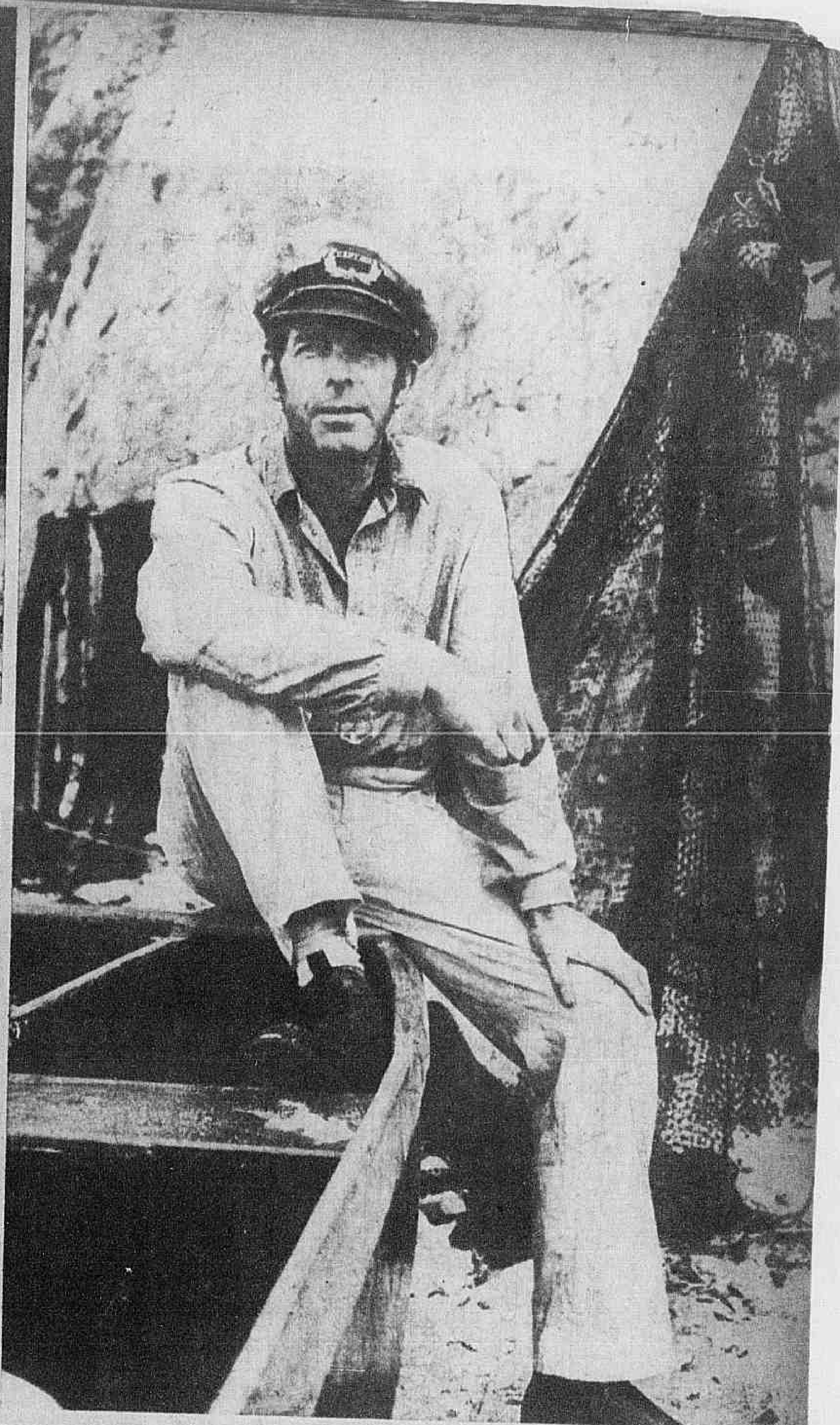
Fred MacMurray numa pôse especial para os seus fãs de CARIOCA.



Fred é calorosamente recebido pelos seus fãs ao chegar no Cinema Beach, situado em Miami, Florida, para a «première» mundial do seu último filme, «Fair Wind to Java».



Ainda durante um dos intervalos das filmagens de «Escuna do Diabo», nos estúdios da Republic, Fred MacMurray conversa com Herbert J. Yates, presidente da Republic.



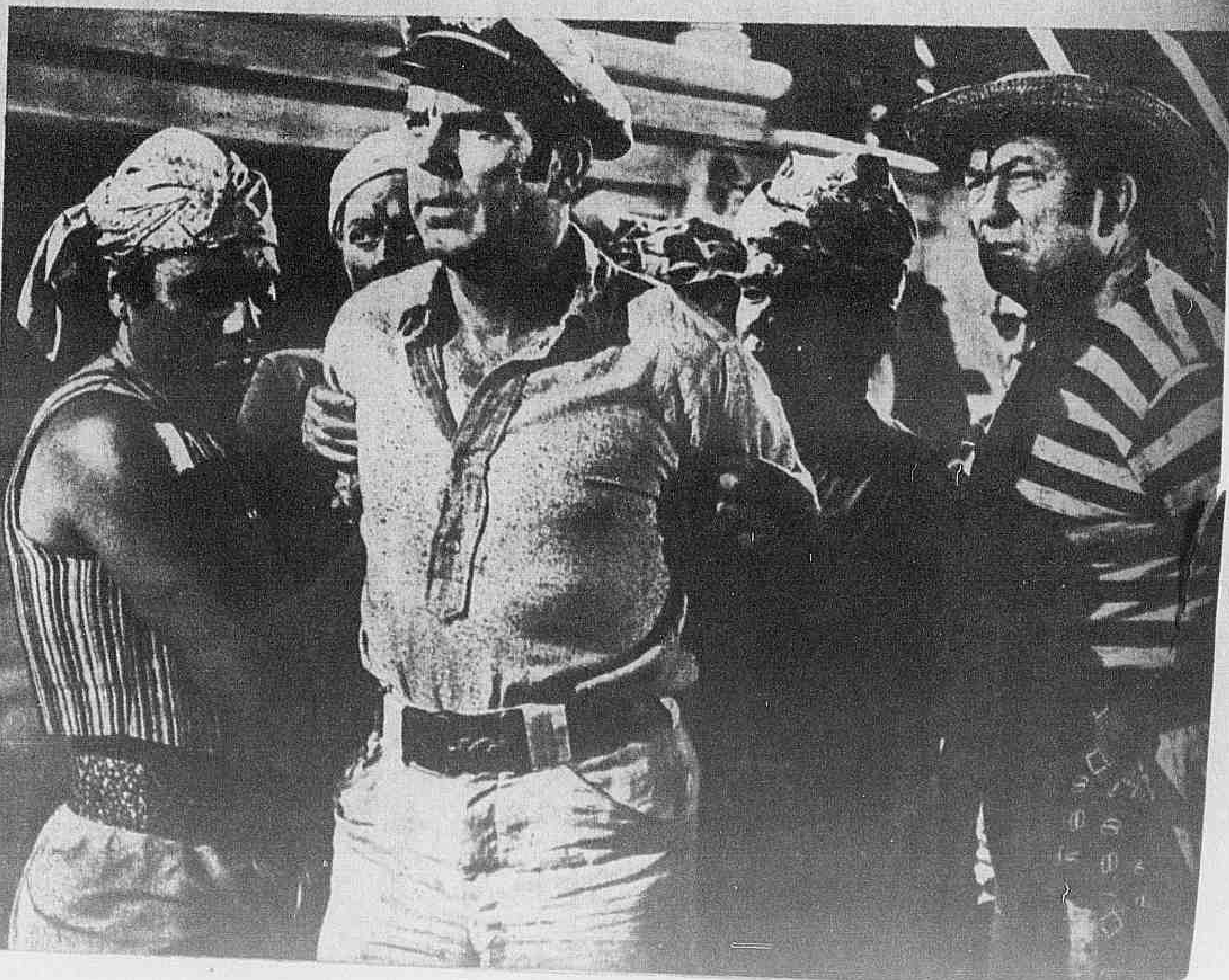
Descansando após alguns momentos de filmagem.

lhas em torneios atléticos e quando se graduou, com dezesseis anos apenas, era o mais jovem diplomando da sua turma. Nos períodos de férias escolares trabalhou em diversos lugares, inclusive numa fábrica enlatando peras, até juntar dinheiro suficiente para adquirir um saxofone. Aos poucos foi se tornando um músico tão adestrado que atuava simultâneamente em três orquestras.

Devido a êsse sucesso, desistiu de seguir com seus estudos superiores, dedicando-se inteiramente à música. Durante um ano atuou em várias orquestras de Chicago e, durante o dia, ia de casa em casa vender aparelhos elétricos. Algumas horas antes de iniciar o seu trabalho noturno nas orquestras, frequentava o Instituto de Arte de Chicago aperfeiçoando-se em desenho e pintura.

No decorrer do ano de 1928, Fred foi

(Conclui na página 60)



Na fase dramática, Fred revela uma nova facêta de sua versatilidade.

ECOS DO FESTIVAL

NINON SEVILLA CONTINUA INCONSOLAVEL

Super-policiado Walter Pidgeon! — Um brinde às italianas — A presença do Japão — Sucesso do cinemascope.

Por ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA

Ninon Sevilla, a pedido de Adolfo Cruz, em meio a conversa dispensa um sorriso 3x4, mas, confessa que das jóias que valem milhões, jamais se esquecerá.

AINDA, desta vez, falaremos do I Festival Internacional de Cinema do Brasil que começou no «Marrocos» em São Paulo e acabou no Rio com um grande baile no Municipal. Lá e cá, encontramos mascarados...

Senhores muito elegantes que não perdiam de jeito nenhum a «chance» para cortejar as belas damas da sociedade e as «estrêlas» de cinema, dormiram dias seguidos, alta madrugada...

Isto, porém, não interessa. Vamos parodiando aquela melodia muito popular dizendo: «Deixa as aguas rolar»... Com



Walter Pidgeon tendo ao seu lado um policial. Reclamou porque sempre o escoltavam...





As italianinhas Lia Amanda e Cosetta Greco num brinde aos seus fãs.



As japonesas com suas ricas e belas vestimentas.

toda a imperfeição de seu português, a frase diz tudo, realmente tudo e de maneira a mais saborosa.

Passemos então a examinar, mais alguns casos que ocuparam as atenções gerais.

NINON E OUTRAS JÓIAS

Todo o mundo já disse, mas, nunca é demais repetir pòeticamente: «Ninon foi roubada, em suas jóias, porém, ela ficou intacta, jóia preciosa que é». Literatura muito bonita que a atriz do cinema mexicano aceitou, apenas, para não ser mal educada...

Conversamos com a intérprete de «Uma aventura no Rio» que, por ironia do destino, terminou tendo com o fato desagradável, «Uma aventura em São Paulo», e procuramos consolá-la. Não há, sinceramente, palavras que possam fazer ela esquecer o seu prejuizo de milhões de cruzeiros. Tanto assim que Ninon deixou, ao partir para o México, em seu lugar, no Brasil, um procurador, o Sr. Madragon, com um cheque assinado de quinhentos mil cruzeiros (Cr$ 500.000,00) pára oferecer a quem elucidar a espetacular ocorrência policial.

PIDGEON ESCOLTADO!

Não sabemos se o correto ator Walter Pidgeon, o protagonista de «Rosa de esperança» e tantos outros filmes é militar graduado,

(Conclui na página 58)



Pela Rádio Nacional, no programa «Cinelândia Matinal», o Sr. J. Carlo Bavetta, diretor presidente da Fox Filme do Brasil, acompanhado do Sr. Harry Anastassiadis, dá as primeirás notícias para o Brasil sôbre a estréia do «Cinemascôpe». Os cariocas gostarão do espetáculo!

no entanto podemos afirmar que êle foi, com ou sem direito, sempre escoltado durante o festival. Certa vez, chegou mesmo a se desabafar com o cronista, lamentando que a polícia, impedisse, quando êle estava disposto, a assinar autógrafos e que seguisse tão de perto os sêus passos. O homem, o simpático «astro» já não é criança e como presidente do Sindicato dos Artistas em Hollywood, ama, acima de tudo, a liberdade.

Essa perseguição mal orientada pelos que se julgavam donos das celebridades da téla, foi um dos mais infelizes fatos do conclave. Pidgeon a respeito deve ter levado péssima impressão.

BRINDEMOS AS ITALIANAS

Além de Leonora Ruffo, Lia Amanda e Cosetta Greco, atraíram pelo seu «charme». Devéras encantadoras, de uma simplicidade que é um «convite à valsa», foram as campeãs do Festival. Pena que Lolobrigida, Silvana Mangano, Rossi Drago, Silvana Pampanini e outras beldades famosas não tenham vindo também.

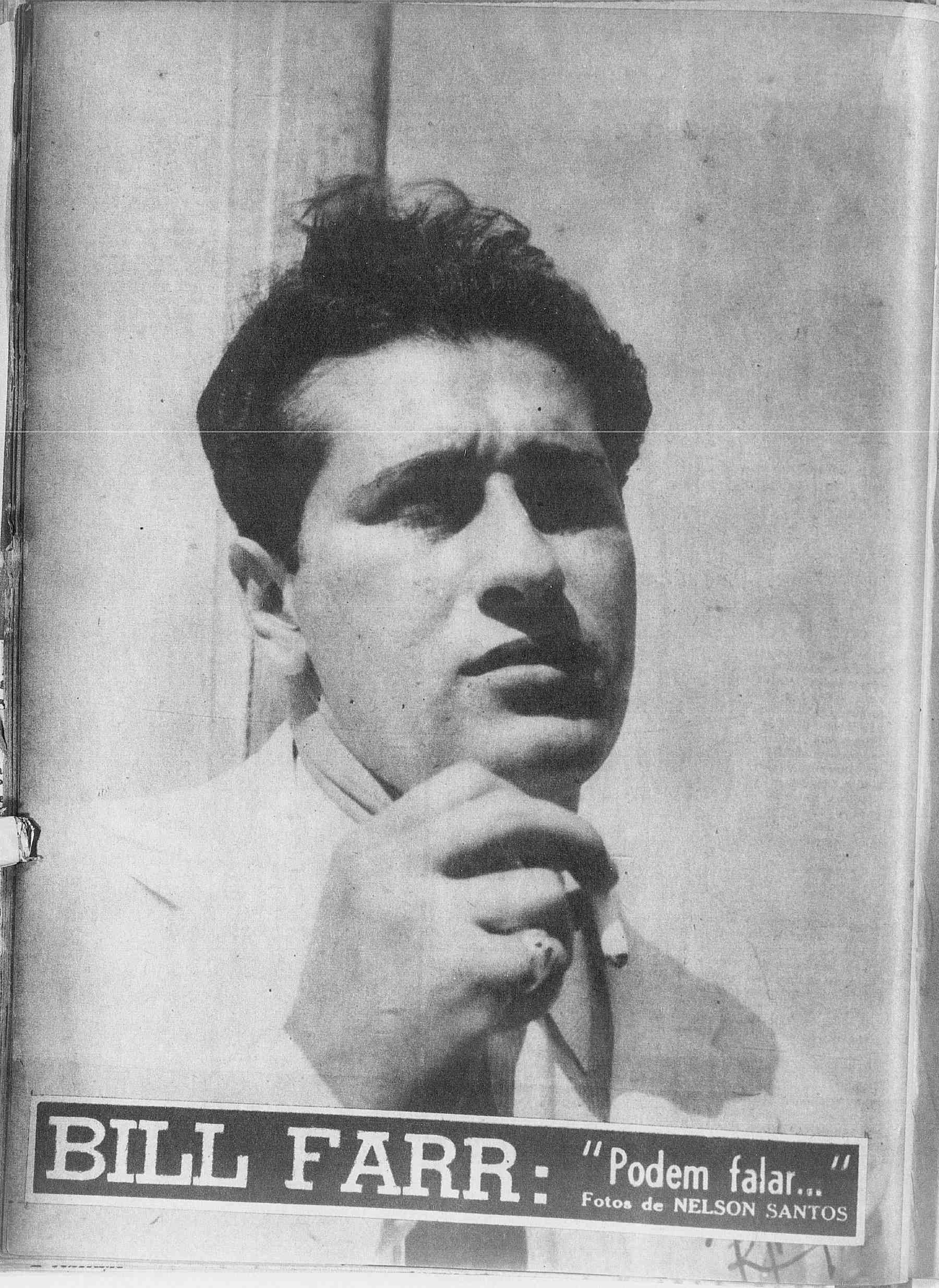
Suas representantes, contudo, souberam agradar e aos mais exaltados inspiraram fortes doses de «whiskey»...

AS JAPONESAS

Foi simpática a presença do Japão. Duas jovens muito accessíveis andaram distribuindo olhares por sinal muito significativos para os latinos. Seus nomes no caso, pouco interessam, porque são completamente



Mais de setenta anos de vida. Muita experiência. O Dr. Henri Chretien inventor do «Cinemascôpe» falando na estréia do novo e sensacional sistema. Foto tirada em Nova Iorque em setembro do ano passado.

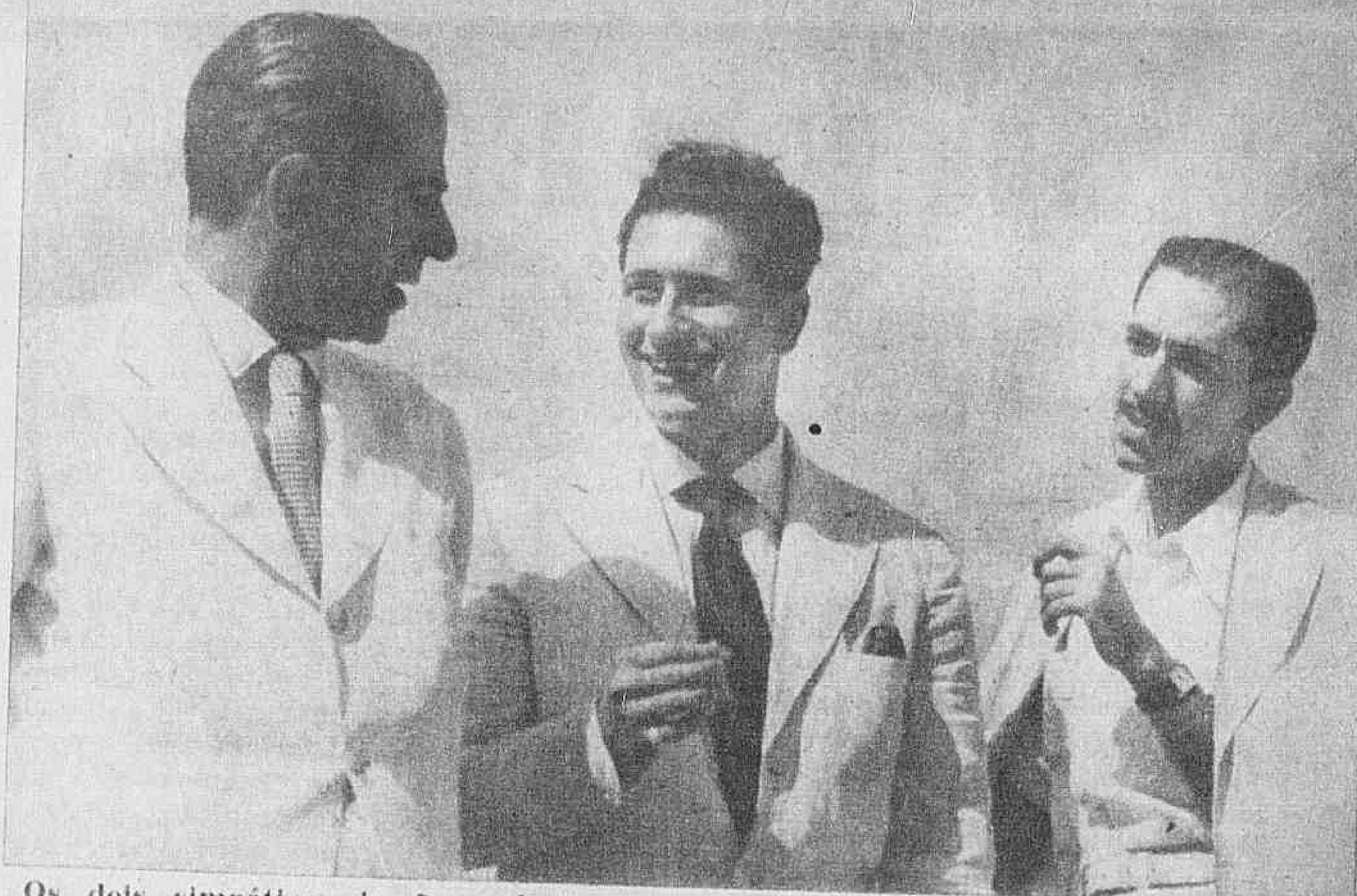


BILL FARR: "Podem falar..."

Fotos de NELSON SANTOS

Aqui temos, mais uma vez, o nosso Bill Farr, grande «pinta» na Nacional, em Copacabana, no Clube da Chave e adjacências Bill é o terror das garôtas. Um camarada rapidíssimo. O galã que não perde tempo. O Francisco Carlos costuma dizer, em relação a êle: «E' um afanador de pequenas». «O moço é muito vivo!...» Acontece que o Bill contesta tudo isso e não cessa de explicar: «Até que eu sou um rapaz bem sossegado». Mas deixemos a vida do Bill para dar aos leitores a notícia de que êle está interpretando neste momento um samba magnífico de Antonio Maria e Ismael Neto, intitulado «Podem falar...» E' a resposta do Bill em verso... Não o querem deixar em paz, não é? Pois, então, «podem falar...» Afi-

(Conclui na pagina 57)



Os dois simpáticos irmãos, Floriano e Roberto Faissal, tiveram mesmo de ouvir a conversa do Bill: «Nesta história de amor, se houve alguém que perdeu, podem falar que fui eu...».



E o Bill explica ao Reynaldo Dias Leme: «Podem falar... podem contar muita coisa de mim...».



O galã está satisfeito. Tudo lhe vai bem... Na foto vemos ainda a simpatia irresistivel de Marion, vemos o Ismael Neto, o Luiz Antonio e outros amigos.



Êle está pensando: «Faz muito tempo, dias compridos que eu não vejo você...»



Carlos Matos ouve enquanto Bill pergunta à encantadora Adelaide Chiozzo se ela acredita mesmo no que andam dizendo por aí.

ARREPENDIMENTO

Conto de R. BELTRAN NUNEZ

SÔBRE a cidade de antigos templos, cujas torres escurecidas pelos séculos recortam com nitidez a luz matinal, se derrama o toque dos sinos convidando ao recolhimento na penumbra constelada de crios das igrejas.

Naquele domingo, Dorita, como tantas outras devotas, apareceu na calçada de sua casa com o livre de missa e o terço na mão. A mãe esperava-a no carro com aquele porte altivo muito seu e no momento mais acentuado que de costume.

— Iremos à igreja do Carmo — disse, apenas a jovem se sentou ao seu lado, no fundo do carro.

— Não, mamãe, que idéia! — replicou contrariada a moça. E ordenou ao chofer: S. Marcos, rápido.

— Mas, minha filha, queres que nos exibamos sempre na missa da moda?

— Mamãe — replicou Dorita resolutamente — não é por ficar noiva de Pedro que vou ter de viver escondida, não acha?

— Bem, para S. Marcos...

O chofer, que ante o desacôrdo das senhoras ralentara a marcha, pisou firme o acelerador. Mãe e filha distraem a vista no desfilar das pessoas pelas ruas. Não, porém, o pensamento que se aguça no silêncio em que ambas se envolvem.

— E' uma pena — dizia D Augustinha a si própria — que Dorinha se tenha apaixonado por êsse doutorzinho. Compreendo que seja um rapaz que tenha seu valor, mas... ai, não é para gente de nossa classe. Pertencemos a uma família de nome, de tradição. Antiga, ilustre... Claro, como não há de empenhar-se êle em conquistar uma rapariga como Dorinha? Também ela tem razão, não há de ficar noiva e casar-se para viver escondida... Mas como tenho minhas esperanças...

— Devo ser corajosa — refletia por sua vez Dorita — para desde o comêço dar ao meu noivo o lugar que por nosso futuro casamento vai corrresponder-lhe na sociedade... De mais a mais, não tenho obrigação de conviver com sua família, pelo fato de casar-me com êle. Mesmo porque, salvo uns tios ou primos em terceiro ou quarto grau, penso que não tem outros parentes a não ser a mãe, uma velhinha que pela idade e por seus costumes não aparece em parte alguma. Ainda não a conheço. Pedro é inteligente e assim ainda não nos apresentou. Sim, sim, há de ter bastante tino para compreender que preconceitos são preconceitos...

Chegaram à igreja quando a missa ia começar. Uma frequência seleta enchia a nave. Ao entrar, Dora viu Pedro próximo à pia de água benta. Uma rápida troca de olhares e sorrisos. E a voz da mãe, em tom baixo, chamando a filha à ordem.

Em suas orações, D. Augusta suplicava a todos os santos do céu o fracasso da provável boda. Dorinha o feliz epílogo daquele amor que a fazia sentir-se tão corajosa como para desafiar um mundo até há pouco fànaticamente respeitado por ela.

Pedro era um rapaz bonito, de porte elegante e maneiras distintas. Seu talento e sua condição de homem de estudos destacavam-no como um médico jovem de brilhantes possibilidades. Sua conduta revelava firmeza de caráter e elevação de espírito. A êsses dons reunia uma cultura invejável e uma grande bondade de alma. Mas, entre um homem de tão admiráveis predicados e a mulher que êle amava e que dizia amá-lo se interpunha uma sombra. Sua origem humilde.

Apenas terminada a missa, D. Augustinha e Dora apareceram no átrio. Pedro as aguardava aí, sorridente, ansioso. Junto a êle, apoiada em seu braço, uma velhinha de aspecto senão humilde, simples, olhava-as com ar digno e reservado, conquanto com evidente simpatia. Notá-la e enrubescer a mãe, empalidecer a filha, foi obra de um minuto. Ambas volveram um olhar inquieto em tôrno. Felizmente ninguém as observava. Pedro, surpreendido e desgostoso, apresentou-a com altivez:

— Minha mãe...

A anciã estreitou, uma após outra, duas mãos inertes, sem vida. Negando-se a apertar-lhe a destra nobre e cálida, esmagaram, em troca, o coração do filho. D. Augustinha imediatamente pretestou um compromisso, a fim de despedir-se e Dorinha seguiu-a sem voltar-se.

Uma hora mais tarde recebia em sua casa, da parte do médico, um pacote de cartas e um bilhete lacônico. «Malva. Se você despresa minha mãe é que não me ama como dizia ou fingia. A ela devo o que sou. Enganou-me você como uma qualquer E eu a mim próprio como uma criança. (as.) Pedro Murielli».

A rapidez com que os dias transcorriam surpreendia a Dorinha cada vez que um acontecimento volvia suas reflexões para o passado. Tal lhe aconteceu aquela manhã ao ler no jornal o convite para a

(Conclui na página 58)

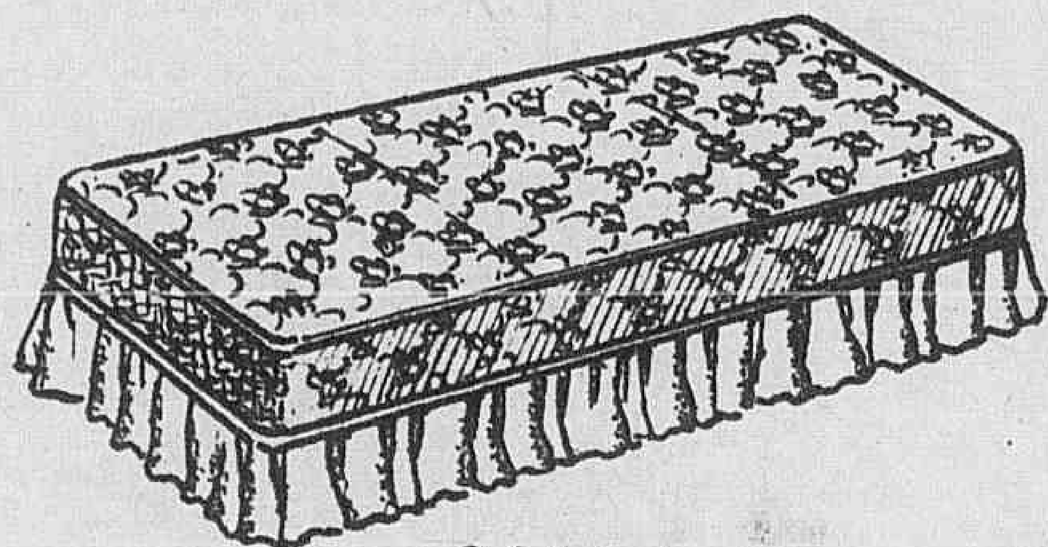


5 razões

PARA VOCÊ PREFERIR

"NIRVANA"





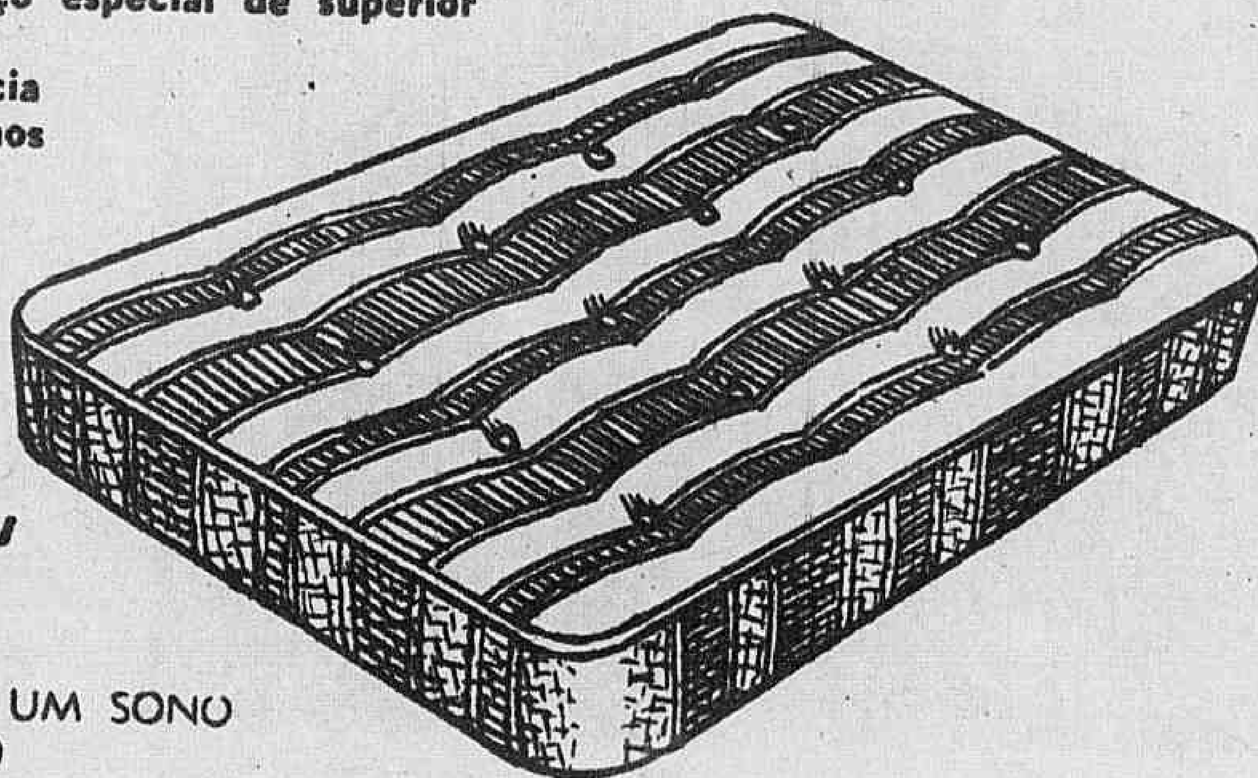
ESTOFADOS

DE ALTA

QUALIDADE

- Fabricados em aço especial de superior qualidade
- Máxima resistência
- Garantia de 5 anos
- Indeformáveis
- Custam muito menos.

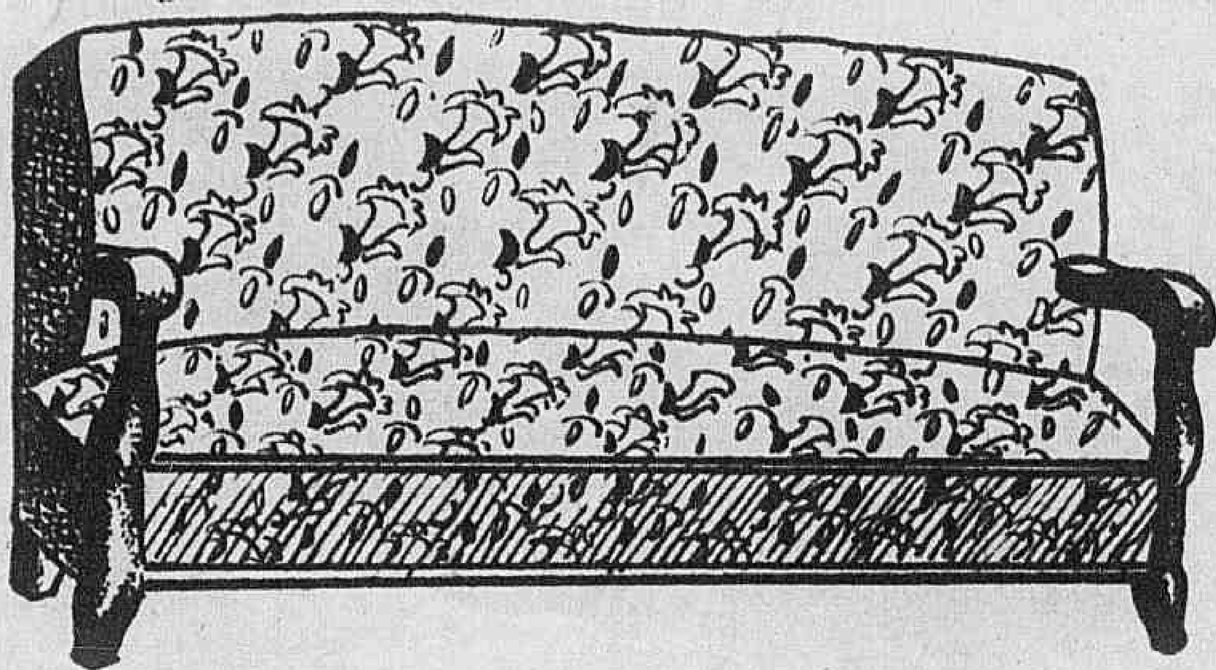




COLCHÃO DE MOLAS

"NIRVANA"

QUE LHE ASSEGURA UM SONO TRANQUILO



SOFÁ CAMA

"NIRVANA"

CONFÔRTO E ELEGANCIA EM POUCO ESPAÇO.

CÓLCHÃO DE MOLAS
— SOFÁ CAMA —
POLTRONAS E
ESTOFADOS

"NIRVANA"

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Grande desconto aos pedidos feitos diretamente à fábrica

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE MÓVEIS NIRVANA LTDA.
RUA URANOS, 1332 — OLARIA — FONE 30-2742

ABRINDO A TEMPORADA DE TEATRO

LUCIA FIUZA

Mme. Morineau continua sendo a grande artista que gostamos aplaudir.

SEMPRE que se anuncia o grupo profissional de teatro «Os Artistas Unidos», o público se entusiasma para apreciar grandes espetáculos, nos quais a direção e a interpretação de Mme. Henriette Morineau se colocam em maior evidência, dado, evidentemente ao seu talento e virtudes artísticas.

Aos «Artistas Unidos» aquela exímia intérprete da arte «moliéreana» tem dado o melhor de sua vida, fazendo com que cada espetáculo seja cumulado de méritos e, de dia para dia, o prestígio do elenco se mantem firme, sob a direção geral de Carlos Brant, se eleve e se consagre, para o bem do teatro indígena.

O conjunto, surgido há alguns anos, com uma fôlha invejável de serviços patrióticos, no ano que se findou, sofreu a sua mais terrível procela. Tombara um dos seus comandantes — o dedicado Hélio Rodrigues. Houve quase um naufrágio. Mas o barco resistiu à tormenta, por isso que «ao leme» manteve-se, como um homem que compreende a arte, êsse obstinado Carlos Brant, que sabe como poucos, colocar a responsabilidade acima de todos os reveses da vida.

Amainados os ventos, «Os Artistas Unidos», ainda com os olhos úmidos de tanto chorar a morte do chefe amigo, voltaram a «içar as velas da náu» numa temporada, onde se vislumbram novos horizontes com aspectos otimistas.

Eis que na primeira quinzena de março, surgindo como os primeiros, apresentaram-se em público «Os Artistas Unidos» tendo lugar o acontecimento no Teatro [illegible]os Gomes. Foi uma noite engalanada como sempre acontece com aquele conjunto dramático. Embora numa noite bem quente, o teatro estava repleto e aí ser representada a peça «Também os Deuses Amam», trabalho dos autores José Antonio Amaral Vieira e Luiz Fernandes, decalcado do filme de grande repercussão — «Crepusculo dos Deuses».

Abertura de uma temporada. Noite de expectativa. Enquanto não levantava o velário, manuseavamos o programa. Que belo! Na sua terceira página lá estava a justa homenagem ao diretor falecido: o retrato de Hélio Rodrigues e a legenda plasmada de saudades — «Foi um dos valores mais positivos da sua geração. Médico e homem de pensamento, diretor-fundador de «Os Artistas Unidos» e seu mentor intelectual, continua vivo no coração de todos os seus amigos. E assim continuará porque os mortos só correm quando são esquecidos». A página valeu tanto quanto um minuto de silêncio.

Veio a representação da peça. Logo um cenário de Benet Domingo nos surpreendeu. Majestoso e impecável. Os artistas começaram a viver seus papéis e reconhe-



Interessante cena de «Também os Deuses Amam», vendo-se, jogando, Renée Bell Antonio Victor, Mme. Morineau e Francisco Dantas.



«Cecile Renaud» (Mme. Morineau) era uma artista no ocaso, «Roberto» (Cilo Costa) um jovem escritor. Ela o amava, êle a despresava e o drama consumou-se...



Fernanda Montenegro e Cilo Costa são dois jovens que mal começam e já conseguem os primeiros papéis numa companhia credenciada.

cemos como ótimos os trabalhos de Oscar Felipe, Francisco Dantas, Cilo Costa, Henriette Morineau, Renée Bell, Antonio Victor, Maria Paula, Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Rubem Gill e Lauro Simões.

Como era muito natural, Mme. Morineau passou à frente de todos como intérprete. Viveu o difícil personagem «Cecile Renaud», que exige fôrça dramática e resistência para uma realização condigna. Era a história de «estrêla» famosa, de uma geração passada, que não se deixavam vencer pelos anos e ainda por cima, na sua vida particular, queria sempre viver um romance de amor com um homem jovem. Madame Morineau foi essa «estrêla» em crepúsculo, que se servindo de sua arte magna e dos figurinos de Heitor José, executados por Jacira, torna-se senhora de quase tôdas as cenas. Cilo Costa, jovem galã que interpretou «Roberto», contracenou satisfatóriamente com a atriz veterana. Por vezes, colocou-se no mesmo plano. Outro intérprete digno de nota especial foi Francisco Dantas vivendo o empregado «Michel». Êsse trio acabado de ser apontado, dera todo o vigor de sua arte em favor da vitória de «Também os Deuses Amam».

E' claro que a peça de estréia de «Os Artistas Unidos» não consegue jamais ser um trabalho justo para o valor do conjunto. E dizemos — é claro — porque sempre os originais extraídos de filmes famosos, resultam invariàvelmente em peças fracas, quando vividas sob a luz das gambiarras.

«Também os Deuses Amam» não chega a ser um trabalho destituído de interêsse. Não, é uma peça com cenas bem urdidas e interessantemente dialogadas. Momentos fortes, com boa dose de emoção, portanto, credenciando os autores que devem sem demora produzir mais, muito embora, a êles autores, parece estar faltando um contacto mais direto com a arte de representar. A técnica da peça é que é falha, mas nem por isso um escritor que se inicia deverá sentir-se desanimado. Pelo contrário, é justo que daqui demos todo o nosso apoio a escritores que se propõem fazer alguma coisa pela nossa literatura teatral, tão pouco estimulada pelas emprêsas que exploram a arte de representar.

Contudo, sabemos que «Os Artistas Unidos» de há muito haviam estudado a possibilidade de representar uma peça decalcada do profundo filme «Crepúsculo dos Deuses». Em última análise, a vontade se realizou, a peça não teve qualidades para sobrepor-se à obra cinematográfica, mas permitiu, para a estréia de «Os Artistas Unidos», que os dirigidos de Carlos Brant e Mme. Morineau montassem um grande espetáculo.

Naturalmente que uma peça de abertura de temporada exige muito, todavia, «Também os Deuses Amam» se não correspondeu em tôda a linha, teve o mérito de apresentar ao público apreciador de bom teatro, o trabalho difícil e bem realizado de um punhado de artistas de primeira linha.

Daqui por diante, sabemos que os planos de Carlos Brant são interessantíssimos para o teatro nacional. Por certo, outras peças terão que ser programadas no teatro da praça Tiradentes, mas, tão pronto esteja o Teatro Copacabana, grandiosos espetáculos serão apresentados na zona sul onde as peças de tese melhor se coadunam nas realizações de «Os Artistas Unidos».

Está de parabens o conceituado grupo «Os Artistas Unidos» e, sobretudo, nos congratulamos com a atitude de Carlos Brant, que ante os obstáculos que lhe surgem pela frente, conserva a fibra de batalhador, dando muito de seu dinamismo, de sua inspiração, de sua vida, mesmo, à causa do teatro brasileiro.

DENTRO DO MEU SILENCIO

Crônica de Anisio Melbor

POESIA é poesia... Nasce a gente com a sua «estrêla», como sentenciou Pedro Calmon, e com ela segue caminho da vida, iluminado pelo rumo inquieto da sua claridade.

E quanta alegria nos traz essa suave construtora do nosso destino! A imaginação levanta-se das cruezas da vida e nascem sorrisos onde se sentia abrolharem dissabores.

Um silêncio fecundo, um silêncio interior, envolve a meditação do artista. E daí a louçania das idéias bizarras, o viço e frescura do engenho tomarem-nos a métrica, e o lírico entono das coisas e dos sentidos mover-se na urdidura das canções, tornando-as mestas ou alacres, segundo a feição do sonhador.

A poesia é ainda hoje a música que nos torna aedos, cheios de comovida expontaneidade. E' ela que ainda se transforma nas flores nascidas do coração como confessa o poeta:

I FIORI NATI DAL MIO COR

Aqui estou a ler um livro de Maria Lessa, um grande nome feminino nas letras dos nossos dias. E vejo quanto é fecundo o seu silêncio, como êle oferece motivos ao sonho, beleza às idéias.

Nela a imaginação não se distribui pelos caminhos que conduzem ao desencanto. Há qualquer coisa de primavera. A estação das brumas encapeladas ou das brancuras algidas não demora no seu espírito. Quando muito descora-se a paisagem, as luzes amortecem para um crepúsculo onde a saudade se magôa numa tristeza que é ainda uma estrêla erradia:

«E quando luto mais por esquecê-la,
A saudade de um bem que nunca tive,
Brilha dentro de mim como uma estrêla!

Versos de amor, poeira doirada dessa ilusão que passa... O amor é ainda o motivo que transtorna a visão das coisas. E' aquele mesmo que desperta quimeras ao ruído dos nossos passos, oferece aos nossos olhos risonhas perspectivas, faz o poeta sonhar uma glória que não chega, uma vontade que lhe abre tôdas as portas da esperança.

Ela diz bem precisamente tudo isso.

Amor, sonho ou ilusão? Eterno arcano
Que as belezas humanas perpetuas!
Guardas abismos do profundo oceano
E a transparência das verdades nuas.

Negado e incompreendido, mais me ufano
De eterno ver-te no que me insinuas...
Não mais há de ferir-me o desengano,
Pois que me inclino ante as virtudes [tuas

Quero-te tal qual és — verdade e en- [canto!
E êsse amor, meu amor, vibra em meu [canto
No seu próprio sentido mais sublime.
Divino e humano no esplendor da ter- [ra...
Humano, na grandeza que êle encerra!
Divino, no pecado que redime!

Maria Lessa é, em verdade, uma autêntica vultora da poesia. A sua imaginação é fecunda. As suas idéias se enchem de um curioso timbre de originalidade num encanto de dizer e sentir.

Os pensamentos expressivos e naturais surgem cheios de beleza. Falando, por exemplo, das ilusões que entoam os últimos cantos, ela diz:

Cisne que morre — as nossas espe- [ranças.

Aí está um verso que o assinaria qualquer grande poeta.

Falando da saudade conclui:

Que sombras deitas no meu pensa- mento!...

Ninguém de sensibilidade pode negar a precisão da idéia, o modo expontâneo e o enlêvo de dizer. Panteista nos deslumbramentos que lhe inspiram a natureza, o seu livro entesoura lavores de arte como êste:

ENCHENTE

Desce o rio em coleios de serpente,
Com vivas rutilâncias de cristal,
Ora manso, ora em turbida corrente,
Quando se lança em nível desigual.

Agora o dorso empina e, de repente,
Transpõe as margens, inundando o val
E, de roldão impele para a frente
Quanto encontra em seu ímpeto brutal.

Das margens que inundou, ei-lo, recua,
Deixando atrás a lama, o limo, o lôdo,
Que é tudo o que ficou da inundação.

Bendita seja, ó rio, a fúria tua:
Fertilizando o solo e nele todo
Deixaste os germes da fecundação.

Carducci, disse certa feita que aos padres e às mulheres não era dado fazer versos:

AI PRETI E ALE DONNE È VIETATO FAR VERSI

Exagero do velho e glorioso autor do «Çá Irá», — A poesia está onde estiver o Amor, onde estiver o sentido refinado da Beleza e do Sonho.

Maria Lessa é uma confirmação.

FLAGRANTES INTERNACIONAIS



Autêntico produto «made in U.S.A.», ou seja o tipo da mulher que os soldados americanos desejariam encontrar no estrangeiro.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.



NA CORTE DA PRINCESA

VERA LUCIA.
Jovem e simpática, a graciosa "estrelinha" contribuiu com quase um milhão de cruzeiros para o hospital do radialista.

Fotos de
NELSON SANTOS

VERA Lúcia foi êste ano uma das mais forts concorrentes ao título de Rainha do Rádio. Até à última hora não se sabia, ao certo, qual das duas ganharia a corôa: se ela ou Angela Maria A vitória coube, afinal, a essa última, mas Vera teve uma votação brilhantíssima, mais de novecentos mil votos, ou seja uma contribuição de quase um milhão de cruzeiros para o Hospital do Radialista.

Agora, nas irradiações semanais de Cesar de Alencar, Vera surge com um programa que se intitula exatamente «Na côrte da Princesa», o que deve ser bem interessante porque na côrte de uma princesa coisas maravilhosas podem se passar. E é isso que os ouvintes de Cesar de Alencar irão saber de agora por diante nêsse capítulo do seu programa que ficará a cargo da querida estrelinha.

Vera Lúcia, cantora jovem, bonita e

(Conclui na página 56)



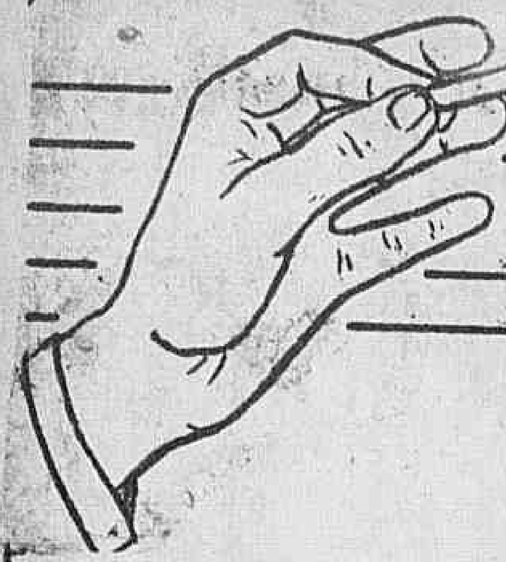
O grande e popular animador Cesar de Alencar ao lado de Vera Lúcia, Princesa do Rádio de 1954



A simpática «estrelinha» da Nacional, ao microfone, no programa Cesar de Alencar, durante a irradiação de «Na Côrte da Princesa».



Lúcio Alves e Vera Lúcia. Há alguma coisa entre os dois? Não, não há nada. Os fotógrafos são que provocam êsses flagrantes para mexer com as fãs...

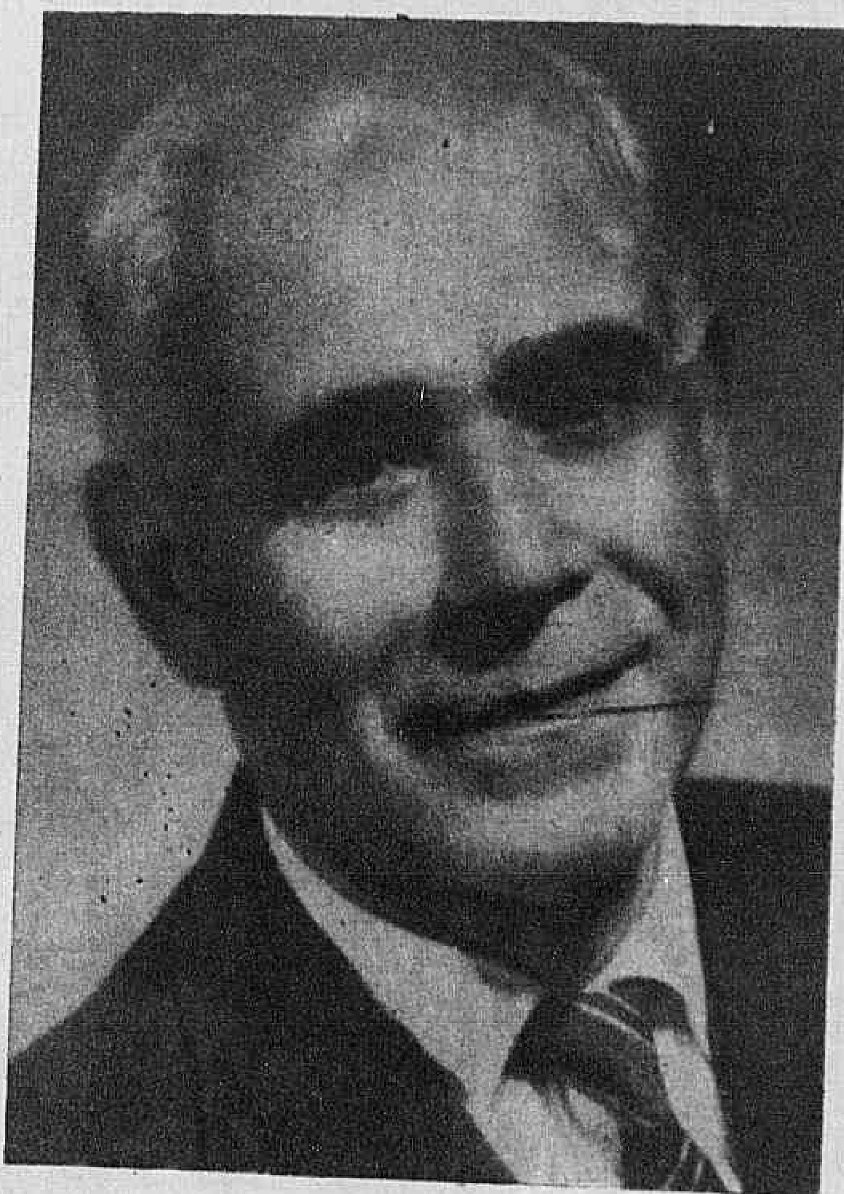


DISCOTECA



A ÚLTIMA CANÇÃO

QUASE sempre, quando um artista se despede da vida humana, dizemos que êle escreveu sua última canção. Seja êle um escritor, músico, pintor, há evidentemente no seu espírito o encanto singular da emoção romântica, diluída sob a forma de melodia. Em qualquer dessas hipóteses, portanto, as notas da beleza espiritual se espalham pelo mundo! Não existe, pròpriamente, um só ponto de convergência para as emanações do seu talento e do seu gênio. Todavia, são as tintas maravilhosas do cenário inspirador da Natureza que alimentam sua alma, revigorando-a diante da angústia, ou da adversidade. Independente da vontade do artista, o tom verde da folhagem, o colorido das águas quando nelas vê-se o sol refletido, o azul puríssimo do céu na estação do estio, as revoadas das aves, o mistério dos corações, — tudo resume o motivo da sua obra criadora. Portanto, quando êle desaparece e se afasta do nosso convívio, imediatamente ouvimos sua derradeira canção. O homem cingido às magnitudes do pensamento, devotado às causas da filosofia da vida, imbuido de espontânea bondade e simpatia pelo próximo, tem necessàriamente o dever de analisar os indivíduos. A missão do crítico, pois, constitui um árduo, incompreendido, porém, belo apostolado! Não importam as deduções apressadas de alguns, numa tentativa de obscurecimento da verdade, entremostrando o propósito deliberado da ironia contra o escudo de aço da razão. O crítico possui uma dignidade. Precisa de liberdade para agir livremente Isso o induz, sem dúvida, ao julgamento condigno do mundo, das coisas, das criaturas. Cabe-nos, no ensejo, apreciar sob o aspecto de homenagem a figura de ilustre professor, poeta, regente e compositor italiano recentemente falecido, em São Paulo. Natural de Basilicata, na Lucânia, Itália, transferiu-se para o Brasil em 1909. Desde então, seu objetivo e os anseios de sua grande alma



Giácomo Pesce.

de artista, estiveram voltados para o devaneio constante da música. Muita criança ainda, aos 11 anos, se extravazaram as suas tendências tendo levado a efeito o primeiro recital de órgão com assinalado êxito. Atingindo aos 16 anos, chegou a colaborar nos principais jornais italianos, publicando bonitos poemas. Entre nós, no entanto, preferiu o apostolado da divina arte. Formou uma orquestra, reunindo nomes os mais expressivos do ambiente artístico de São Paulo, além de abraçar o magistério a fim de orientar devidamente os seus discípulos. Exímio orquestrador, **Giacomo Pesce**, integrava uma geração quase desaparecida para a qual a honra e a palavra estavam acima de tôdas as coisas. Titular de vigorosa personalidade, deixa vasta bagagem poética e musical, em sua maior parte inédita. Fechou-se de algum modo, num estranho anonimato, devido sua natural modéstia. Usava diversos pseudônimos, tais como: **Paulo Fontes, Jack Sceep** e **Orfeu**. Sua morte consternou o mundo artístico de São Paulo, onde possuia numerosos amigos e admiradores, dadas suas características espirituais. Era sócio da SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música) sediada no Rio de Janeiro. Fez do Brasil sua pátria, por adoção, embora fôsse italiano de origem. Deixou, entretanto, para substituí-lo sua talentosa filha, a compositora **Lina Pesce**, herdeira de tôdas as qualidades que o identificavam e tornaram credor do nosso aprêço.

CLARIBALTE PASSÔ

DISC JOCKEY "CARIOCA"



Nora Ney.

★ Apreciamos o disco «Continental» (sêlo prêto) n.º 16.910 do suplemento n.º 2, vocal, 78 rpm. e que assinala no mundo fonográfico brasileiro o retôrno dessa magnífica intérprete que é — **Nora Ney**. Face A: — «Que Saudade É Esta», samba-canção de Peterpan. Temos, aqui, uma composição que reúne grandes méritos. Aliás, regularmente, no curso de sua vasta produção musical, êste compositor tem evidenciado admirável talento. Não só nos tem oferecido belas melodias, como letras expressivas; é um criador, de fato! Soube escolher uma excelente cantora. Nora Ney reedita, sem dúvida, sucessos anteriores através dêste samba canção. Sua voz diferente, a natureza do timbre, a densidade romântica que se extravaza na sua brilhante interpretação, tudo isto justifica a fama e popularidade desfrutadas em todo o país! Face B: — «Canção de Portugal» (canção-fado) de Garôto e José Vasconcelos. Embora de feição menos popular e comercial, essa página possui qualidades, exteriorizando a intérprete «performance» condigna. Bons os arranjos e os acompanhamentos de ambas as faces. Tècnicamente, o disco é perfeito. Cotação: Excelente. — C.P.

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

★ Sábado, dia 27 de março, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a «Orquestra Sinfônica Brasileira», sob a regência de **Eleazar de Carvalho**, fez a sua estréia na temporada musical de 1954, apresentando um «Festival Mozart» para o seu numeroso quadro social. «Noturno para 4 orquestras» — «Concêrto para clarinete e orquestra» — «Concêrto em Dó menor, para piano e orquestra», «Sinfonia Concertante, para violino e viola». Atuaram como solistas: professor **Jayoleno dos Santos** (clarinete) — **Friedrich Gulda** (pianista austríaco) — **Anselmo Zlatopolsky** (violino) — **Stefano Passagio** (viola).

★ A Sociedade «Pro-Art», igualmente, já iniciou sua temporada de música de

(Conclui na página 59)

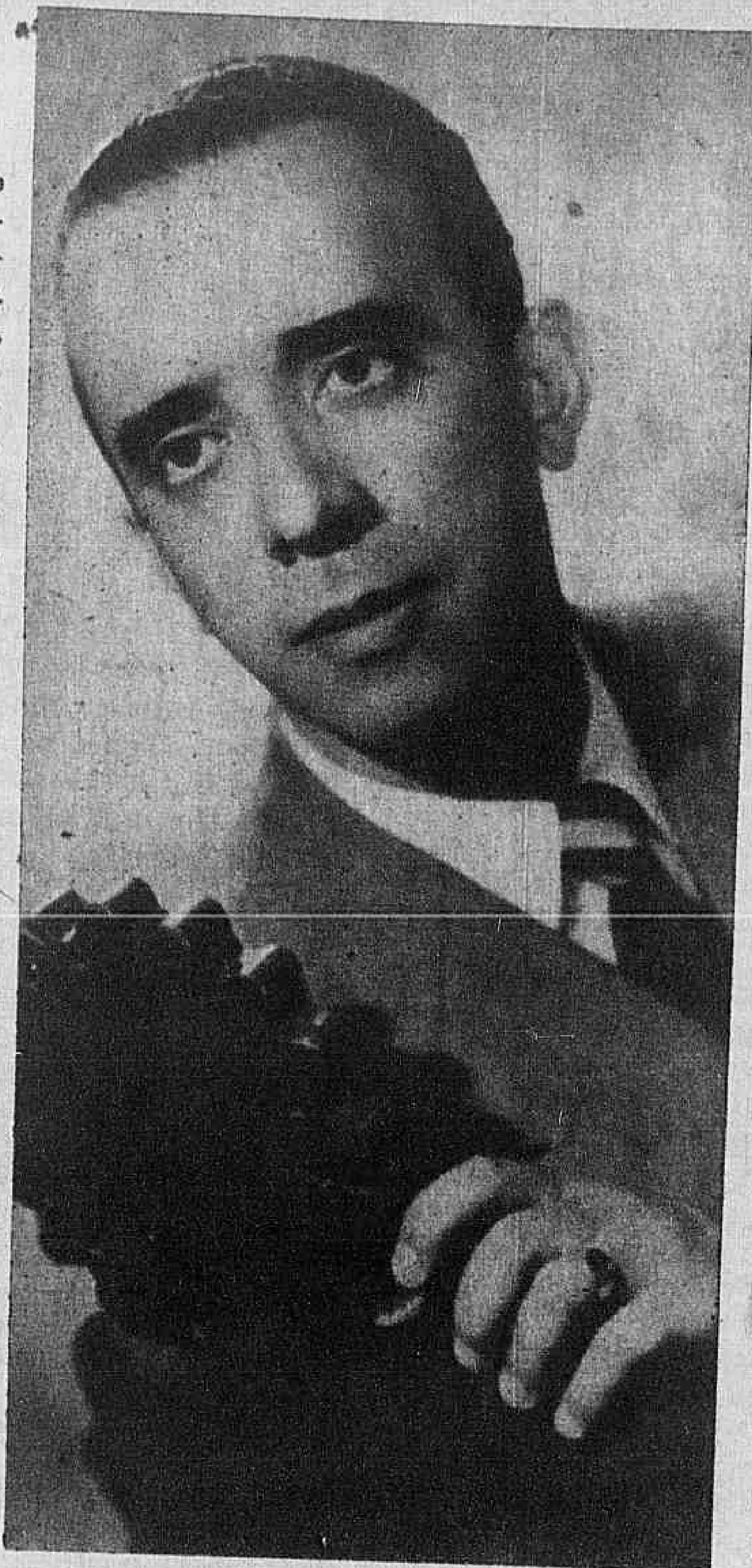
OUTRAS NOVIDADES

★ **Ernani Filho, Roberto Paiva, Ester de Abreu** e **Jamelão**, acabam de rescindir seus contratos com a gravadora «Sinter».

★ **Lúcio Alves**, que integrava o elenco da «Continental», assinou contrato, recentemente, na «Columbia».

★ Dia 20 do abril, corrente, deverão ser inaugurados, solenemente, com grande «show» artístico e um «cock-tail» oferecidos à imprensa fonográfica, do Rio de Janeiro, os novos e modernos estúdios da «Sinter».

★ Foram quase totalmente reformados, com grandes melhorias de ordem técnica, os estúdios da «Continental», confiados à perícia indiscutível do **Norival Reis**.



Newton Teixeira

OUTROS JULGAMENTOS

★ Disco «Columbia», de fabricação nacional, 78 rpm. vocal, n.º 10.035. Face A: — «Reflexo» (samba-canção) de Genecy Azevedo-Guido Medina-Alfredo Ribeiro. Sob o ponto de vista melódico, essa composição reune apreciáveis atributos; também diremos o mesmo, quanto à letra. Interpretando-a, o veterano cantor **Newton Teixeira**, atua discretamente Sugestivo o arranjo. Face B: — «Cocktail P'ra Dois» (beguine) de A. Johnston e Sam Coslow, em versão brasileira de Haroldo Barbosa. Trata-se de melodia sobejamente conhecida, porém, inferior ao samba acima mencionado. Newton se apresenta satisfatòriamente. Boa, a sonoridade do disco. Cotação: Bom.

★ Disco «Seeco» (vocal) n.º 0194, prensagem da «Mocambo», de matriz importada, duas gravações em 78 rpm. Face A: — «Beso de Fuego», um interessante e ardente bolero-tango de Mario Jesus, melodia muito divulgada e popular entre nós. Canta-o, expressivamente, nossa velha conhecida no mundo fonográfico internacional — **Carmen Della Dipini**, acompanhada pela magnífica orquestra de Rene Touzet. Da melhor qualidade o som. Face B: — «Hijo Mio» (bolero) de Pablo Lango com os mesmos intérpretes. Achamos mais convincente a face anterior, considerando, aqui, o nível artístico da criação. Cotação: Bom. — C. P.



Neyde Fraga.

ROTEIRO INFORMATIVO

★ A graciosa cantora paulista **Neyde Fraga**, filiada ao prestigioso «cast» nacional da «Odeon», reaparece aos fãs de todo o país com um novo disco, reunindo a composição de Humberto Teixeira, «Xodó-Xodó», e o «Baião do Rouxinol», de Garôto e Chiquinho

★ «Funeral d'um Rei Nagô» e «Banzo», duas das mais expressivas páginas afro-brasileiras, de Heckel Tavares, acabam de ser gravadas pelo excelente barítono paulista **Osny Silva**, na etiquêta do templo. Não só os arranjos, como as criações do intérprete, muito recomendam êste disco.

★ **Dalva de Oliveira**, uma das melhores cantoras nacionais, regravará, para a «Odeon», as seguintes composições de Aristeu Queiroz: «A Ceguinha» — «Não Te Aproximes» — e «Doce Mentira», lindo bolero. **Rosita Gonzalez**, levará à cêra, do mesmo autor, São Paulo» (samba), página que está fazendo sucesso na capital bandeirante.

★ No suplemento nacional, de março findo, da gravadora «Mocambo», faz parte o disco de estréia de **J. Rocha**, guitarrista pernambucano, reunindo o baião «Buscapé», e o bolero «Confissão», páginas de autoria do próprio solista. Na mesma etiquêta, a cantora mexicana **Eva Garza**, reaparece com a valsa «Ella», e o mambo «Penita Contigo», gravações realizadas no Recife, com acompanhamentos da Orquestra da «Rádio Jornal do Comércio».

★ «Sambas», disco long-playing nacional da «Mocambo», acaba de ser distribuído no mercado brasileiro, apresentando o pianista **José Luciano**, que executa um grupo de famosas e populares composições. Oportunamente, comentaremos o referido LP, nesta seção

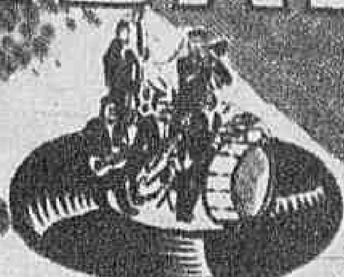
★ «Sob o céu de Paris» (valsa) de Drejac-Giraud-Oswaldo Quirino, é o novo sucesso em sêlo «Columbia», pela cantora **Zilá Fonseca**.

★ **Neuza Maria**, intérprete de páginas nacionais e internacionais da PRE-8 carioca, reaparece aos fãs, no suplemento «Sinter» de março findo, com os boléros «Sòmente Ilusão», de Claribalte Passos, e «Você», versão de Mário Mendes

★ «Valsas», é o novo álbum long-playing da etiquêeta «Rádio». Trata-se de um empreendimento artístico digno dos nossos aplausos.

★ «Shadows», melodia americana, é o mais recente sucesso instrumental da famosa orquestra de George Melachrino, para a RCA Victor.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 248

OPINIÕES SÔBRE GLENN MILLER

TRANSCREVEMOS, abaixo, algumas opiniões sôbre a personalidade do saudoso músico Glenn Miller, cuja vida será vista em nossas telas através do filme da Universal-Internacional, «Música e lágrimas» (The Glenn Miller story), interpretado por James Stewart, um Glenn Miller desajeitado...

«Para mim, Gleen Miller se destaca com a mais importante figura dêste país, no que se refere à música popular» (Ray Anthony).

«Talento invulgar, visão ampla, sempre meticuloso, e ainda um enorme amor por tudo quanto fazia» (John W. Carlson).

«O meio musical perdeu definitivamente seu lider, no dia em que Glenn Miller não voltou da guerra» (Tex Beneke).

«Glenn Miller era uma grande regente de homens e exigia respeito para todos aqueles que com êle trabalhava. Para mim, seis anos com Glenn Miller foram equivalentes a um curso na Universidade» (Jerry Gray).

«O que era notável era seu modo de fazer as coisas. Comparem os atuais jovens chefes de orquestra com Miller, que trabalhava como um relógio» (Bill Finnegan).

«Levará muito tempo até que alguém lhe tome o lugar» (Bobby Hackett).

«De todos os chefes de orquestra, Glenn Miller possuia o dom de saber o que queria e como conseguir o que queria» (George Simon).





Por vêzes James Stewart lembra bem a figura do saudoso maestro Glenn Miller, como os leitores poderão constatar nesta dupla foto.

MÚSICAS DE FILMES

Do filme da Fox, «Sua Excia. a Embaixatriz»: «International rag», «Someting to dance about», «Washington Square dance», «What have I with love?», «You're just in love», «Maryin' for love», «Best things for me would be you», «Hostens with the mostes on the ball», «Can you see any money today?», «The Oscarina» e «It's a lovely day today».

★

Do filme da Universal-Internacional, «Musica e lágrimas» (A vida de Glenn Miller): «Moonlight serenade», «String of pearls», «St. Louis Blues march», «Little brown jug», «In the mood», «Pennslvania 6-5000», «Tuxedo Junction», «American patrol», «National Emblem march», «Bidin'my time», «Chattanooga Choo Choo», «Basin street blues», «I know why», «At last», «Adios», «Elmer's tune», «Stairway to the stars», «Over the rainbow», «Everybody loves my baby», «Looking at the world through rose colored glasses», «I found a new baby» e, finalmente, o «Love theme from The Glenn Miller story» (tema romântico do filme).

MÚSICAS SELECIONADAS

Vamos dar início ao nosso suplemento musical, apresentando, preliminarmente, a letra do gostoso fox de autoria de Irving Berlin, «You're just in love», apresentado no filme da 20th Century-Fox, «Sua Excia. a Embaixatriz», e gravado por Dick Haymes & Ethel Merman e, também, por Perry Como & Fontaine Sisters:

I hear singin' and there's no one there
I smell blossons and the trees are bare
All day long I seem to walk on air
I wonder why, I wonder why.
I keep tossin' in my sleep at night
And what's more I'ce lost my apetite
Stars that used to twinkle in the sky
Are twinklin' in my eyes
I wonder why...

You don't need analizing,
It's no so surprising
That you feel very strange at night
Your heart goes pitter-patter,
I know what's the matter
Because I've been there once or twice
Put your head on my shoulder,
You need someone to know her
Or a doll with a velvet lawn
There's not you can take,
To relieve that pleasant ache
You're not sick, you're just in love!...

Aprenda esta linda canção — «Tu, tu, tu» (You, you, you), de autoria de R. Mellin, L. Olias e L. del Yano, gravada por Luis Alcaraz e sua Orquestra, cuja letra oferecemos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Tú, tú, tú, me enamoras tú.
Tú, tú, tú, te lo digo yo.
Yo, yo que sin ti viví no sé.
Di que sí, pelo di que si mi amor,
si te caigo bien, si te caigo mal, di no disi.
Juégate a las margaritas el destino de los dos
No hagas trampas, vida mia,
Que al final te espero yo.
Tú, tú tú, en francés es
Y en inglés es you, you, you.

Maria Simonetti, consagrada, através das suas esplêndidas atuações nos maiores centros artísticos internacionais, a mais perfeita intérprete feminina da «canzonetta dos últimos tempos, interpreta esplêndidamente o fox-canção de A. Derewitsky e A. Fabrizi, «Arrivederci, Roma mia», cuja letra é a seguinte:

Dietro S. Pietro il sole s' é fermato
Per dare a Roma un' ultimo saluto...
Ancora non é notte e giá una stella s' affaccia lassú.
O Roma per chi parte, sei piú bella, sei bella di piú...
«Arrivederci Roma mia» devo lasciarti e sento in me
Giá tutta la malinconia che soffriró lontan da te,
Il suono delle tue campane, le cupole d'or,
Il mormorio delle fontane
Il porto nel cuor.
Arrivederci, Amore mio, arrivederci... torneró,
A te non si puó dire «addio» a te non si puó!

✶

Nat «King» Cole se apresenta em «Variedades Musicais», com a gravação de «I'm never satisfied», de autoria de Herb Perry, cuja letra divulgamos com exclusividade para todo o Brasil:

I'm never satisfied, I'm never satisfied
I'm never satisfied until you hold mè in your arms
For just a little longer,
Closer still and just a little stronger
I'm never satisfied, I'm never satisfied
I'm never satisfied until ou kiss me once again
Before you say goodnight
And hold me tight, tight, tight.

Gee! what have you done to me
Gosh! you've got me up a tree
Oh! you've got me all aglow
And all that I can say is oh! oh! oh! oh!
Oh! I love you, oh, so much
Gosh! I tingle at your touch
Gee! wh n you're not by my side
I know I'm never, never, satisfied.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Gostamos imensamente do novo disco de Osny Silva, no qual êle nos brinda com duas páginas de músicas folclóricas de autoria de Hekel Tavares e Murilo Araújo. São elas: «Funeral d'um Rei Nagô» e «Banzo». Osny está esplêndido, assistido por uma orquestra sob a direção do notável maestro-arranjador Gaó; o disco está «pintando» como o melhor de 1954, no campo da música brasileira. Dificilmente uma outra obra prima atingirá um nível artístico como êste!...

✶

Mais um disco da notável cançonetista Maria Simonetti à venda. Trata-se daquele que apresenta, em suas faces, o samba «Volto para a Bahia» (I'll si-si ya in Bahia), de Leo Robin, Harry Warren e Maria Simonetti (versão), e o beguine de Ermete Liberati e M. Marletta, «Terra straniera». Os fãs de Simonetti ficarão satisfeitos.

✶

Parabens à Odeon pelo lançamento do disco do veteraníssimo cantor Albenzio Perrone, que apresenta, em suas faces, as valsas (seu estilo, aliás) «Tenho ciúmes» (Dices que tengo celos), de Santos Menendez, em versão brasileira de Mário Rossi, e «Cansei de esperar», de Climaco Cesar e Gastão Lamounier. Os fãs da velha guarda ficarão contentes!

Na Mocambo

O conhecido solista pernambucano de guitarra havaiana, J. Rocha, apresenta-nos dois belíssimos números: «Buscapé», baião, e «Confissão», bolero. Ambos são de autoria do próprio solista, de parceria com José Luiz.

✶

Uma das orquestras mais famosas do rádio nordestino, a do consagrado Nelson Ferreira, aparece para o público de todo o Brasil, com o lindo frêvo-canção «Boneca», de Aldemar Paiva e J. Menebes, e, na outra face, com o frêvo «Come e dorme», de autoria do próprio maestro, uma das glórias do rádio pernambucano atual. O vocal de frêvo-canção foi entregue a Claudionor Germano, uma das grandes vozes de Recife, adorado pelos «brotinhos» da Veneza americana.

(Conclui na página 60)



A Universal reuniu um grupo de grandes instrumentistas, para participarem numa cena com James Stewart do filme «The Glenn Miller story». Primeira fila, da esquerda para a direita — Trummy Young (trombone); Cozy Cole (tamborim); Barney Bigard (clarinete); e Arvell Shaw (baixo). Segunda fila — Ben Pollack, Gene Krupa, Louis Armstrong, «Jimmy», Joe Yukl (que toca o trombone que James Stewart tão impressionantemente maneja) e Marty Napoleon.

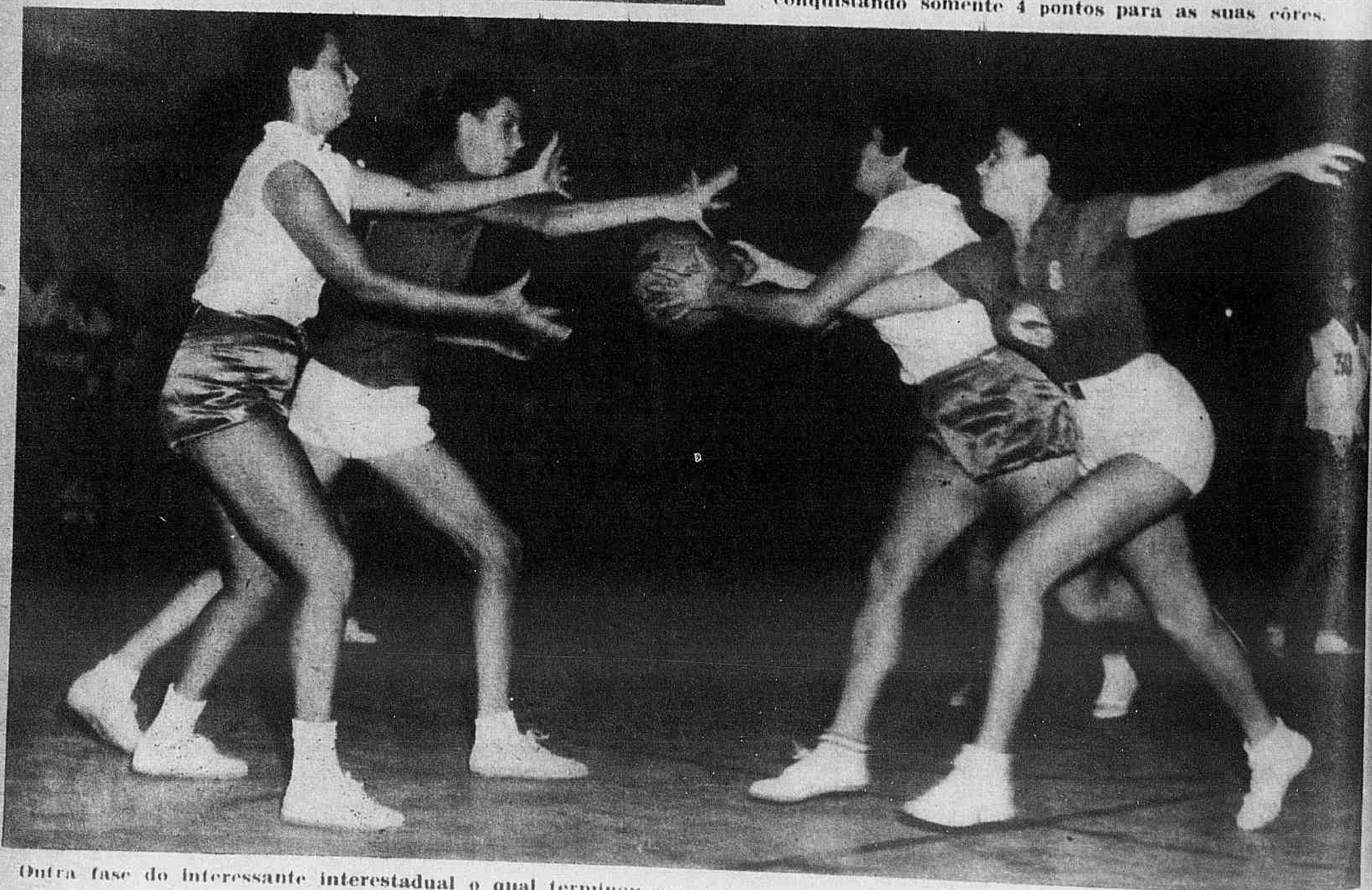


Como se gravou a música de «Música e lágrimas», James Stewart recebe alguns conselhos do «velhinho» Louis Armstrong, êm uma cena do filme baseado na vida de Glenn Miller, da Universal-International, em tecnicolor, com June Allyson no principal papel feminino.

NEM AS SANTISTAS RESPEITAM AS CARIOCAS...

Indiscutivelmente o basquetebol feminino paulista continua levando a melhor sôbre o carioca .Nso vários encontros em que tomam parte as «estrêlas» dos dois centros esportivos, os jogos são vencidos pelas bandeirantes, sejam elas da capital ou do interior. Ainda recentemente no programa de festejos do 47º aniversário do Carioca E. Clube realizou-se um interestadual entre o C. R. Internacionalí de Santos e o Carioca. As santistas para não fugir à tradição, venceram bem as moças da capital da República, por 54x47. O feito das «estrêlás» praianas foi dos mais brilhantes, pois chegaram de trem na manhã do embate e à noite construiram es-

As duas capitãs Donaria, do Internacional, e Soeiro, do Carioca. **A «estrêla» santista foi o ponto alto do seu «five» fazendo 21, enquanto a outra foi discretamente conquistando sòmente 4 pontos para as suas côres.**



Outra fase do interessante **interestadual o qual terminou com a expressiva vitória das santistas por 54x47. Desta maneira a hegemonia do basquetebol brasileiro continua com as bandeirantes.**

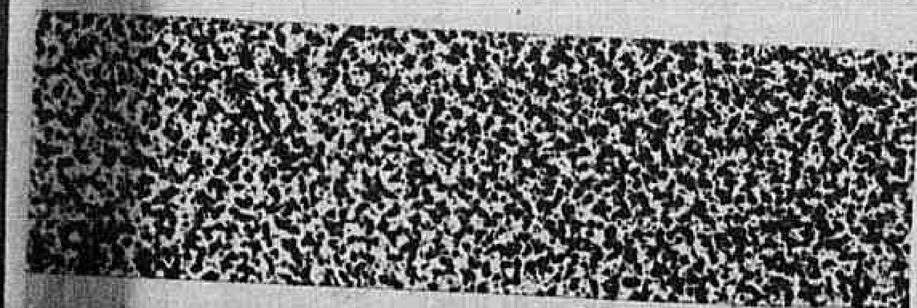
Magnífica vitória do Internacional sôbre o E. C. Carioca em basquete.

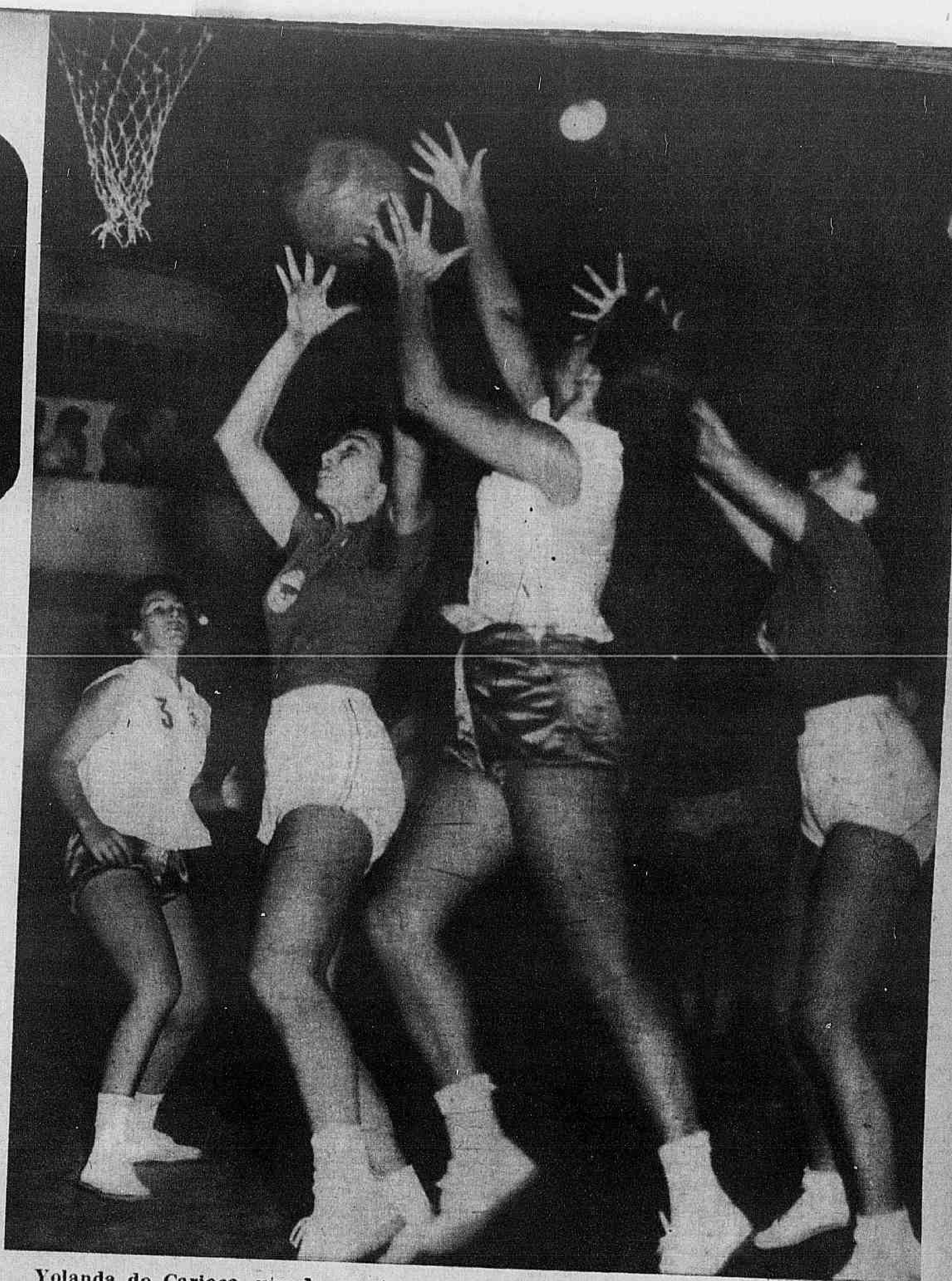
Texto de Regina Coelho

Fotos de Domingos Pereira

plendido triunfo. Deve-se no entanto frizar que as jovens metropolitanas deram tudo para não serem vencidas e se o foram foi porque tiveram um adversário brioso e lutador que comandou grande parte das ações.

No quadro vencedor tôdas as moças atuaram dentro do mesmo padrão, não havendo mesmo nomes a destacar. Já no Carioca, Ruth, Yolanda e Nivea, foram as melhores. Assim continua o predomínio das bandeirantes sôbre o basquetebol do Distrito Federal, até que se forme um quadro bem treinado para tentar a conquista da soberania do esporte da cesta brasileiro para as cariocas.





Yolanda do Carioca, um dos pontos altos do seu «five» aí aparece em vigorosa jogada



Eis aí as jovens «estrêlas» do Internacional posando para o fotgrafo de CARIOCAó, antes de ter início o jôgo.



A representação do Carioca E. C. que lutou muito, mas acabou sendo vencida pelas jovens do Internacional, de Santos.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A Marcha Triunfal"

(Stars and stripes forever) 20th Century Fox — Direção de Henry Koster — tecnicolor — Lançado na linha do Vitória.

"A marcha triunfal" é uma biografia alegre e tecnicolorada do compositor e maestro John Philip Souza. Em verdade é mais biografia de suas músicas que mesmo de sua vida. Contudo o brilhante cenarista Lamar Trotti (recentemente falecido), soube tirar o melhor partido das circunstâncis e nos dá uma visão das mais agradáveis do famoso compositor Sousa e de suas mundialmente famosas marchas. História leve, sutil, cheia de agrado, fotografada com muita inteligência por Charles G. Clarke e dirigida esplendidamente por Henry Koster ("Meu amigo Harvey"). Certamente não podiam ter sido mais felizes na escolha do excelente Clifton Webb para viver o maestro Clifton Webb caracterizado, aparado um pouco da sua deliciosa excitação permanente, nos dá um belo trabalho e desincumbe-se com dignidade da sua missão. Ruth Hussey faz com muita segurança a amável e inteligente espôsa do maestro. Debra Paget (merece melhores oportunidades) vai bem na mocinha e o "play boy" Robert Wagner está bem no mocinho e sem dúvida vai tomar o lugar de muito galã. No elenco ainda temos Finlay Currie, Lay Roberts, Tom Browne Henry e outros. A cenografia do "balet" pertence a Al White Jr., e diga-se de passagm é fraca, apesar de ter sido dirigida por Nick Castle. "A marcha triunfal" é uma fita bem feita, rodada com muito senso de humor e dotada de um entusiasmo sadio que faz bem à gente. Henry Koster na direção soube tirar efeitos valorosos do argumento de Lamar Trotti. O desaparecimento de Trotti, produtor e cenarista, representa uma grande perda para o cinema. Entre realizações suas representativas destacamos "Meu coração canta". "A marcha triunfal" se bem que ponha de lado os problemas da vida intima do compositor Sousa, é uma autêntica biografia de suas músicas, de seus sucessos, de sua glória.

"Rumo ao Inferno"

(The Norrow Margin) R.K.O. Radio — Direção de Richard Fleischer — Lançado no Ritz.



Jaime Costa, Ilidio Costa e Nelia Paula em "Tôda a vida em 15 minutos", direção de Pereira Dias.

Segundo consta "Rumo ao Inferno" foi rodado em treze dias. Fita de baixo custo, praticamente passada num trem, mas que resultado excelente! É um dos mais bem construidos "triller" dêsses últimos tempos que demonstra a capacidade de novo e eficiente diretor — Richard Fleischer. O modo pelo qual Fleischer conduz a sua narrativa e não deixando o elemento surprêsa de estar ligado ao fator "suspense" tão indispensável numa fita dêsse gênero, prova o seu alto sentido de cinema. A fita possui tôdas as caracteristicas do espetáculo bem construido que se desenrola com perfeição e segurança. A direção de Richard Fleischer causou tamanha impressão nos meios cinematográficos que o notável produtor Stanley Kremer imediatamente convidou Fleischer para integrar a sua equipe. E para Kramer já dirigiu a comédia, de maneira satisfatória e inteligente, "Happy time" (O amor, sempre o amor) com Charles Boyer, Louis Jourdan, Marsha Hunt), Kurt Kasznar, Bobby Driscoil, Linda Christian e Marcel Dalio. Mas nessa sua estréia "Rumo ao inferno", as qualidades positivas de Feischer são extraordinárias. Charles Mc Graw faz o deteitve. Marie Windsor vai muito bem na "viuva". Jaqueline White tem a sua melhor oportunidade cinematográfica vivendo a verdadeira personagem do drama. Valorizam o elenco Peter Virgo David Clark, Ruenie Leonard, Gordon Gebert. Don Beddor, Paul Maxey e Harry Hervey. A fotografia de George Diskant é muito boa. "Ruma ao inferno" no gênero satisfaz plenamente e merece ser visto.

"Museu de Cera"

(House of Wax) Warner Bros — Direção de André de Totth — Terceira Dimensão — Warner Color — Lançado no Odeon.

A novidade dessa refilmagem do "Museu de cera" está em ter sido rodada pelo processo da Terceira Dimensão chamado



Clifton Welb e Ruth Hussey triunfais na marcha.

"Natural Vision". Daí a curiosidade do público e as filas para a satisfação. Fora disso ou dessa possível atração a fita é altamente medíocre, destituída de quaisquer atributos possíveis de cinema. O cenarista Crame Wilbur em vez de depurar a história de Charles Belden enriquecendo-a no aspecto macabro, procede exatamente ao contrário. A pobreza das situações é alarmante. Aqui e ali surgem os pontos fracos e as bobagens da história. Há tolices imperdoáveis e impertinências dessas de se dar gritos. Por sua vez a Terceira Dimensão se por um lado valoriza a atmofera física da fita, artisticamente não implica de modo direto na valorização da mesma. Ademais tem ainda a Terceira Dimensão o seu lado de feira de amostras que mais diverte o espectador comum com sustos etc., o que não é cinema, pois a noção de realidade é dada erradamente. Realidade em cinema não é uma coisa que assusta com risos, mas sim uma coisa que perturba seriamente a ponto de fazer o espectador participar do drama. Vincent Price, um excelente ator, sempre foi malbaratado por Hollywood, nada pôde fazer diante de tanta infantilidade. Frank Lovegoy, quase discreto na sua canastrice, faz parte do elenco estável dos estúdios de Burbank. Phyllis Kirk, sem novidades, é a mocinha que tudo descobre. Carolyn Jones tem boa participação na moça de voz e trejeitos infantis que desaparece. Paul Picervi é um novo mocinho. O veterano Paul Cavanagh comparece no segundo sócio do "Museu". A direção de Andre de Toth é primária. O Warner Color ainda não está bom, mas tem melhorado muito. Há tolices espalhadas a granel pela fita, como por exemplo: a máscara do escultor se quebrar a bofetadas da mocinha, o escultor desaparecido no incêndio retornar anos depois com a mesma fisionomia e ninguém descobrir, ou no final andar completamente erguido sem o defeito que o incêndio lhe causou e vai por aí afora a série de incongruências. Resta-nos dizer que a primeira versão da fita com Lionel Atwill (já falecido) e Glenda Farrell, dirigida por Michael Curtiz foi superior a essa "tridimensional". Foi exibido sem a tela panoramica e sem o som esterofonico da Warner.

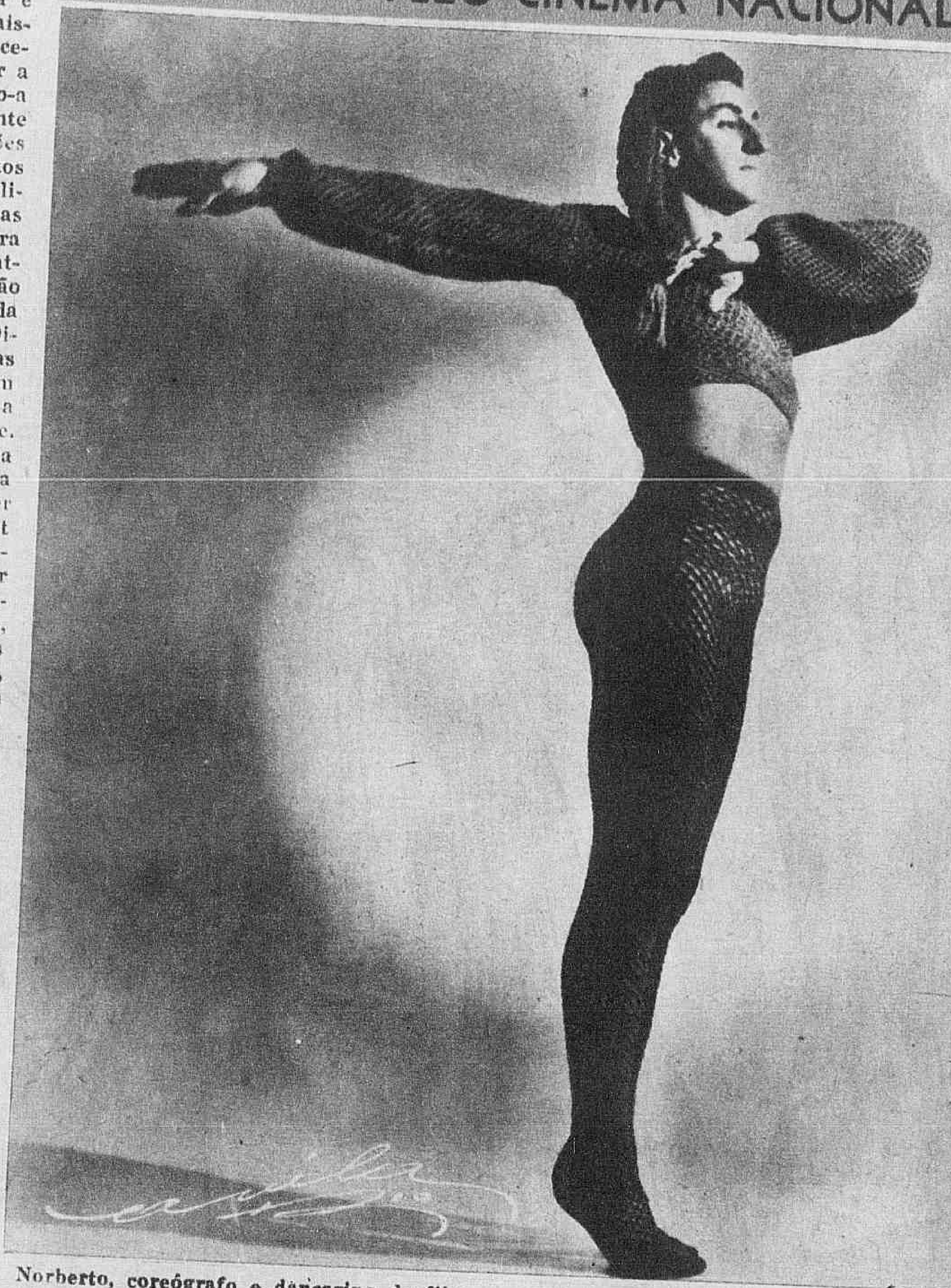
"O Pequeno Mundo de Don Camilo"

(Dom Camillo) United Artists — Produção Franco — Italiana. Direção de Julien Duvivier — Lançado no Copacabana.

"O pequeno mundo de Don Camilo" é uma produção franco-taliana datada de 1952 e o seu sucesso na Europa foi sem precedentes. Na época o medíocre romance de Giovanni Guareschi estava em plena moda a tal ponto que o novelista continuou a sua história e o cinema a sua fita. Assim, portanto, Guareschi escreveu sob medida "A volta de Don Camilo" e o cinema filmou êsse retôrno forçado pelo sucesso popular. E por aí não param as modas, pois já há um terceiro filme sôbre "Don Camilo" e em côres. Mas analisemos êsse fenômeno de mediocridade. A idéia, reconhecemos, não é má. Um cristão católico, um comunista e Jesus perdidos numa aldeiola italiana são os personagens do sucesso. Acontece que a

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Norberto, coreógrafo e dançarino de filmes e revistas, colaborou em O petróleo é nosso" e está brilhando em "Doll Face" no Folies.



Sergio de Oliveira, John Herbert e Heloisa Helena em "O petróleo é nosso" direção de Watson Macedo







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas paar esta secção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

CLARA. S. Paulo — Os recortes dos bolsos dão uma nota original à êsse costume de linho. Seu estudo: Você possui um espírito concentrado; é ambiciosa e dificilmente dá demonstração daquilo que sente. Entretanto gosta que os outros apreciem suas qualidades, sendo também sensível a elogios. Poderá ter êxito numa emprêsa ou numa arte. Vencerá as dificuldades que surgirem na sua jornada se tiver fôrça de vontade e perseverança. Adquirirá bens por seus próprios esforços e poderá perdê-los se fizer maus negócios. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

TÂNIA MARIA MARQUES. Curitiba — Uma organza xadrez em tons pastel foi empregada na saia dêsse vestido, cuja blusa franzida é do mesmo tecido liso. Horóscopo: Você é sóbria, paciente, reservada. Sabe calcular e realizar o que deseja depois de examinados os prós e contras. Não se contenta fàcilmente. E' ambiciosa e fará sempre para ter mais, tornando-se até inquieta e infeliz por êsse desejo interminável de conquista. Sua felicidade matrimonial depende do caráter de seu marido. Viagens muito agradáveis em perspectiva. Como tem aptidão para os estudos deve continuar dedicando-se a êles. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

PARANAENSE SONHADORA — Escolha para êsse vestido um estampado vermelho ou azul com desenhos brancos. Guarnições de fustão branco. Seu estudo: Temperamento afável, ingênuo inclinado a emoções, impressionável com tendência para o nervosismo. E' acometida de acessos de desânimo, tornando-se triste e inquieta. Essas crises porém são passageiras. Para conservar a saúde deve levar uma vida metódica e para vencer as dificuldades deve ter energia e ser mais ousada. Não se deixe dominar pela timidez ou comodismo. Por seus próprios esforços adquirirá bens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de agosto e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 21 de dezembro e 20 de janeiro.



ROSA MEROGINSKI. Curitiba — Muito engraçadinho êsse vestido com saia pregueada dos lados e blusa guarnecida com botões. Horóscopo: Temperamento nervoso, inclinado a emoções, receptivo, impressionável. Deve ser persistente em seus projetos para vencer os obstáculos que surgirem na sua frente. Com o correr dos anos sua vida melhorará e você terá mais controle de suas emoções. Por seus próprios esforços conseguirá bens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Muitas viagens em perspectiva. Você poderia chegar à celebridade numa arte ou emprêsa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NINA ROSA PARANAENSE — Eis um modêlo bonito para o seu vestido de organdí, com a blusa inteiramente pregueada. Seu estudo: Você possui muita imaginação e não sabe aproveitá-la em coisas úteis. Tem predisposição para o nervosismo. E' preciso saber controlarse. Para conservar a saúde é preciso evitar as intemperanças e os extremos. Vencerá as dificuldades se não sucumbir sob o pêso da timidez e da falta de energia. E' preciso que não pense sòmente em divertimentos e procure trabalhar com amor para organizar bem a sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

JANE-SACANGA — Simples e gracioso é êsse modêlo para linho. Essa golinha alta está muito em moda. Espírito vivaz, sociável e simpático. Você é tenaz e com energia e fôrça de vontade vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Seu humor é mutável e caprichoso. Torna-se indecisa e vacilante e irrita-se com facilidade. Prende-se muito ao passado, às recordações dos momentos bons que se foram. Viagens frequentes. Probabilidade de sensiveis melhorias na maturidade. Seu principal defeito é ofender-se fàcilmente, não controlando o nervosismo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agosto e 22 de setembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

À título ilustrativo do fator humano no jôgo do Bridge, reproduziremos hoje alguns lapsos famosos ocorridos recentemente e praticados por parceiros de classe comprovada. Contràriamente ao conceito formado a respeito por um círculo mais ou menos limitado de bridgistas, os grandes mestres também erram e de forma espetacular por vêzes. Vejam por exemplo o sucedido com John Crawford durante o carteio da seguinte mão, jogada em disputa do Campeonato Mundial de Bridge, realizado nos EE. UU., entre as equipes sueca e estadunidense.

Nenhum lado VUL.
Dador: OESTE.

NORTE
E:9 7 4 3 2
C: ——
O:4 3
P D 9 8 5 4 3

OESTE
E:A
C:R 10 6 5 3
O:R 7 2
P:10 7 6 2

LESTE
E:D 10 6
C:D 9 8 2
O:D 9 8 6
P:A V

SUL
E:R V 8 5
C:A V 7 4
O:A V 10 5
P:R

O leilão:

OESTE: Passo — 1 copa — 3 copas — passo.

NORTE: Passo — Passo — 3 espadas — passo.

LESTE: Passo — 2 copas — passo — passo.

SUL: 1 ouro — 2 espadas — 4 espadas.

Para maior facilidade dos leitores colocamos o declarante na posição SUL do diagrama. O leilão não oferece grandes novidades salvo no que concerne ao apôio mínimo em espadas dado por Becker em NORTE. Queremos crer que com um parceiro menos agressivo do que o atual, NORTE não hesitaria em saltar imediatamente à 4 espadas, o que torna expressivo o fato de ter sido necessário apenas êsse mínimo apôio para encorajar seu brilhante companheiro.

OESTE saiu com o «5» de copas. SUL baldou uma carta de ouros do «morto» e realizou o «Ás» de copas quando LESTE descartou a «Dama» dêsse naipe. Na continuação jogou o «Rei» de paus, forçando a saída do «Ás», e obtendo ainda uma indicação mais precisa quanto a localização do «Ás» de espadas, visto que, pelo leilão, os «Ases» deveriam estar separados. Após haver ganho a vasa do «Ás» de paus, LESTE voltou em copas, obrigando a mesa a efetuar o corte. Crawford puxou então trunfos, fazendo a «passagem» do «Valete» na certeza de que isto seria o suficiente para provocar a queda do «Ás» de espadas. OESTE ganhou naturalmente a vasa e voltou em paus, a fim de não entregar desnecessàriamente alguma vasa em ouros ou copas. SUL baldou uma copa na «Dama» de paus, bateu o «Ás» de ouros e cortou um ouro na mesa. Ao voltar para sua mão por intermédio do corte de paus LESTE baldou prudentemente sua penúltima carta de copas. SUL cortou então outro ouro e puxou novamente paus efetuando o corte enquanto que LESTE baldava a «Dama» de ouros.

Chegamos ao momento crítico da partida. Para ganhar o jôgo, SUL deverá efetuar mais um corte na mesa. Não poderá porém levar recorte a fim de evitar a perda do contrato. Deverá cortar a copa ou o ouro? Todos sabem que a jogada correta é o corte de copas. Entretanto, o declarante após refletir sôbre a situação, chegou à conclusão de que LESTE estava baldando em falso quando baldou a «Dama» de ouros no corte de paus e tenta esconder sua verdadeira distribuição. Jogou, então, ouros e perdeu o contrato quando LESTE re-cortou e voltou em trunfos.

O mais curioso é que a contagem das mãos adversárias revela com precisão que LESTE ainda teria de servir no naipe de copas. Qual seria pois a razão pela qual Crawford omitiu esta informação vital sôbre a distribuição do jôgo dos adversários e que estava a seu alcance? E' fácil de explicar-se. O declarante não se recordou, no momento, de que baldara uma carta de ouro quando OESTE efetuou sua saída original, daí o motivo determinante da perda desta partida, o que bem prova que não há super-homens, mesmo entre os famosos mestres.

***

Um outro caso, mais ou menos análogo, foi o seguinte.

Ambos os lados VUL
Dador: SUL

NORTE
E:A R 8 6
C:10 8 6 4
O:5
P:D V 10 4

OESTE
E: D 7 5
C: 5 3
O: 10 7 4
P: A 7 6 5 3

LESTE
E: V 4 3 2
C: D V 7
O:D 9 3 2
P: 9 2

SUL
E: 10 9
C: A R 9 2
O: A R V 8 6
P: R 8

Em resultado de um leilão um tanto otimista, SUL tornou-se eventualmente o declarante de um contrato de «6 copas». OESTE bateu o «Ás» de paus, — tendo SUL desbloqueado o naipe descartando o «Rei», — e prosseguiu o ataque em paus, ao observar que seu companheiro descartara o «9» pedindo a continuação do naipe. Com as cartas à vista, torna-se evidente que basta a dupla «passagem» em copas para ganhar o jôgo. Entretanto, se as honras de copas estiverem distribuidas, sendo que uma delas em terceiro na mão de LESTE, o mesmo poderá ser induzido a cortar uma carta de paus com uma copa baixa, o que também permitirá, sem dúvida alguma, o cumprimento do contrato. Baseado nesse plano de ação, a nosso ver bastante razoável, SUL puxou paus do «morto». LESTE, num verdadeiro dilema, resolveu cortar a vasa com a «Dama» de trunfos e SUL re-cortou. Animado com as perspectivas de sucesso, SUL voltou para a mesa em espadas e insistiu na puxada de paus. Desta vez LESTE cortou a vasa com o «7» de copas, que foi prontamente recortado pelo «9» de SUL, que bateu «Ás» e «Rei» de ouros, cortou um ouro na mesa e realizou a última honra de espadas. Nessa altura dos acontecimentos é fácil de visualizar-se que será suficientemente o corte da última carta de espadas do «morto» para assegurar o cumprimento do contrato. E. ... aconteceu, então, o imprevisto. SUL jogou trunfos! provocando a esperada queda do «Valete» já «sêco» em poder de LESTE. Ao tentar voltar para a mesa por intermédio do corte de ouros, OESTE aproveitou-se do ensêjo para baldar sua última espada e derrubou o contrato com o «5» de trunfos, quando SUL tentou efetuar o corte da última espada da mesa com o «2»!

***

Juan-Les-Pins, situado na famosa Côte d'Azur, reuniu em 1953 as atenções gerais do mundo bridgistico, por ocasião da realização do seu V Festival. Descrever aqui o que foi o torneio seria supérfluo dada sua extrema magnitude, já do conhecimento geral. Aproveitando nosso tema, citaremos a seguinte mão, jogada por um campeão europeu, e que custou a bagatela de cinquenta mil francos, visto que, se houvesse sido bem carteada, proporcionaria a vitória final à equipe da qual o declarante fazia parte. Vejamos porém o que foi que aconteceu.

NORTE
E: R 10 8
C: A 10 9
O: 7 6
P: R V 7 3 2

OESTE
E: D 7 5 4 3 2
C: D 6 4 3
O: 4 2
P: 8

LESTE
E: A 9 6
C: V 7
O: R V 10 8 5
P: 9 4

SUL
E: V
C: R 8 5 2
O: A D 9
P: A D 10 6 5

Contra um contrato de «6» paus pe-didos por SUL, OESTE atacou originalmente com uma pequena espada. O «8» do «morto» foi jogada, o que provocou a saida do «Ás» de LESTE. O último voltou em ouros. O declarante fez a «passagem» com a «Dama», destrunfou em duas rodadas, bateu o «Ás» de ouros e cortou o seu último ouro n

(Conclui na página 60)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavanelli
PETROPOLIS - Est. do Rio



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia...Romance...



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc., agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

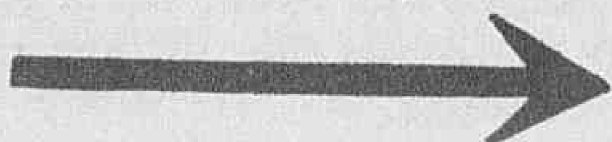
Lucia Brasioli
MARÃS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1709

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Figura viva

PAULO WANDERLEY

Cineasta

Paulo Wanderley é das figuras mais "macias" que conheço, apesar de nascido numa manhã de 9 de abril, nos fundos do "Palácio Guanabara", sede do "Tiro de Guerra". Nesse dia, Paulo via a luz do sol carioca, e carioca ficou, apesar de ter mania por fluminense. Seu pai, o tenente João Wanderley, dispensou a turma que tomaria parte no exercício daquela manhã, para sòmente assistir ao pimpolho. Acontece que Paulo veio e ficou, e seguiu tôdas as intruções do seu velho. Foi educado no "Colégio Militar" e, já homem feito, se transferiu para a vida civil, quando fez vestibular para a "Faculdade de Direito", onde se formou.

Suas residências foram as mais curiosas possíveis. Poderemos dizer que a nossa "Figura Viva" fundou quase todos os Museus do Brasil. Dizemos isso poque sabemos que aqui, basta fundar um, ou pensar em fundar, para se tornar pioneiro e ser entrevistado por repórteres e beócios, que andam a fazer comandos por aí. A nossa figura, da qual sou advogado e testemunha da vivacidade, relatou-me a entrada do "Minas Gerais", quando morava no antigo "Arsenal de Guerra", da ponta do Calabouço (1910), e que hoje é o "Museu Histórico". Quando o encouraçado "Minas Gerais", passava em frente a sua janela, pinto-o de uma situação privilegiada. D. Alice, mãe de Paulo, guarda como "souvenir", a aquarela do filho de sete anos. Foi católico, depois espírita e hoje é franco atirador. Sua religião (e que melhor professa) é não fazer mal a ninguem.

Iniciou-se no jornalismo na revista "Palcos e Telas", dirigida por Mário Nunes. Colaborou em "Para-Todos", revista do mesmo teor, onde encontrou

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

O romancista Gilberto Amado, disse que não sabe como o mano Genolino, consegue manter uma crônica diária para a "Rádio Nacional". Reinaldo Jardim, diretor de "Marco", apresenta diàriamente, às 13 horas, na "Rádio Jornal do Brasil", um comentário intitulado "A Marca do Tempo".

"Os Cadernos de Cultura", que tem a direção de Simeão Leal, acaba de editar, do poeta Manoel Bandeira, um pequeno ensaio, sôbre vários outros poetas — "De Poetas e de Poesia".

A "Panair do Brasil" inaugurou vários outros escritórios de sua agência, no exterior. O anfitrião Paulo Sampaio e o contac Varela, levaram uma plêiade de jornalistas aos quatro cantos do mundo. Parabéns à Panair por mais um mastro fincado no exterior, para a Bandeira do Brasil.

Acendem-se novamente as luzes das gambiarras, e os refltores tornam a correr pelo salão, para mostrar a presença de algum milionário, sentado numa mesa de uma "boite". Tapajós fez realizar "três primitivos" desfiles, da moda francesa. Na piscina, e nos salões do "Hotel Glória". Seu "Beguin" tem "Capricho Hespanhol", e Carlos Machado não pára de produzir. Muitas garotas, pouca roupa e uma multidão para aplaudir o mais aplaudido showzista do orvalho carioca.

Haverá eleição no "Clube da Chave", enquanto Humberto Teixeira se recusa em ser reportado para a revista do rádio.

No rádio, as moças cantam os sucessos do ano que passou. São inesgotáveis as cantigas, e os frequentadores dos auditórios os superlotam, aplaudindo e delirando — é a maior, é a maior. Quem?

No teatro Eva é "Ferro Velho", ainda que tenhamos dito que é emprêsa de ônibus.

O cinema brasileiro passa por seu momento crucial. Os pequenos e esforçados trabalhadores, se reunem para pleitear trabalho para os canastras que serão os primeiros a ser chamados, quando êste se recuperar. As mulheres somem porque o seu pão não vem do cinema.

Muitos jovens entusiastas e com vontade de trabalhar não param de pregar a ideologia: cinema brasileiro. Será patriotismo bocó?

Temos tantas vedetes que não sabemos quem é, ou quem não é. Gecê Valadão descobriu Aury Cahert — moça nascida em Friburgo, de fala complicada e que fica até às seis da manhã no Arpoador. Pretensa banhista.

Se essas moças que hoje vivem a vedetear soubessem e se lembrassem das majestosas vedetes que encheram o Rio, de alegria, não ficariam assim, fazendo "forfait", para os que elas julgam bobos.

Se Iracema Vitória se lembrasse dos seus dezesseis aninhos, quando estreou cantando músicas de Noel, no Cassino do Icaraí — e se voltasse ao tempo da Urca, e aparecesse balbuciando poemas em ritmo de prosa, que diriam essas meninas que vedeteiam pela noite afora? — Iracema, apareça e mostre o vedetear do Rio...

Escada de Lances

HILDON ROCHA

A VOLTA DE GILBERTO AMADO

Antes de completar uma quinzena nas livrarias, «História da Minha Infância» de Gilberto Amado é aplaudida por escritores e jornalistas de renome, nas conversas, em grupos e através dos artigos. Simultâneamente, no «O Jornal», um poeta de acentuado gôsto moderno, como Oswaldino Marques, vem proclamar a sua surpresa diante do romancista Gilberto Amado, que êle não havia «descoberto». Evidencia-se, assim, uma espécie de volta à obra dêste escritor, que esteve tantos anos esquecido, relegada ao desprêzo. O homem que a escreveu, famoso, inclusive pelas profecias que enunciou sôbre coisas e problemas de seu país, parece ter sido mais uma vez profeta, quando, há um ano atrás esteve a reclamar, ruidosamente, a atenção dos moços para os seus livros. O interêsse que recomeça a provocar, é significativo e mesmo sintomático, e mostra que a história da literatura é um manancial de convenções, contradições e paradoxos. O escritor do dia, nos meios literários, parece encontrar-se novamente na tão discutida pessoa do embaixador Gilberto Amado.



Gilberto Amado

INCIDENTE EÇA-FIALHO

Eça de Queiroz, que viveu sempre ausente de Portugal, desconhecia os elementos mais novos que iam aparecendo na vida literária. Numa de suas «chegadas» a Lisboa, de onde havia se afastado para seguir a carreira diplomática, teve oportunidade de ser apresentado a Fialho de Almeida. Êste, entre os jovens que se tinham revelado na literatura, era, naquela hora, o mais representativo. Em lua de mel com o sucesso de seus primeiros trabalhos, Fialho, como nenhum outro, estava certo de que o romancista o «conhecia». Numa roda de intelectuais, foram, então, apresentados. Eça, displicente como todos que já conquistaram a verdadeira notoriedade, mal ouviu o nome que lhe haviam enunciado. Depois de ligeira conversa, despede-se. Ao apertar a mão de Fialho, foi «gentil»:

— E Vossa Excelência também escreve?

Fialho nunca mais perdoou o descuido do criador de «O Primo Bazilio», tendo, por isso mesmo, transformado uma admiração que antes era religiosa, na mais perseverante e impenitente das aversões. Quando Eça morreu todos o exaltavam, escreveu um artigo, onde fez desfilar tudo que lhe parecia os «defeitos» do homem e do escritor.

A AMIZADE MACHADO-LÚCIO MENDONÇA

Rio, 2 de abril de 1901.

Meu querido Lúcio, — Logo que recebi a sua carta, fui-me ao Laemmert, onde achei à minha espera o exemplar das «Horas do bom tempo». Já o título trazia a frescura necessária aos meus invernos. Devem ter sido bem bons tempos êsses, que V. recordou em páginas lépidas, com vida e vontade. E' doce achar na conta da vida passada algumas horas tais que não esquecem, que revivem, e fazem reviver os outros. Não há senão um relógio para elas, mas é preciso ser bom relojoeiro para saber dar corda e fazê-las bater de novo como você fez. Ao pé delas, vi os contos, reli muitos, e agradeço as sensações de várias espécies que me deixaram, ou alegres ou melancólicas, ou dramáticas. Uma destas, a do **Hospede**, é das mais vivas. E das melancólicas, não sei se alguma valerá mais que aquela. **A Sombra do Rochedo**, que é um livro em cinco páginas; a comparação da manhã e da tarde é deliciosa, e a que forma e dá o título é das mais verdadeiras. E as **Mãos?** e a **Lágrima Perdida?** e o resto? Eis aí boa prosa com emoção e sinceridade. — A Academia agradece o novo livro ao seu fundador e cá o espera para fazermos algumas sessões necessárias. Até breve, até o primeiro almôço da «Panelinha». Releve esta letra; nunca foi bonita: a idade a está fazendo execrável. Só o coração se conserva — Amigo velho e admirador (Machado de Assis).

NOVA EDIÇÃO DE «MALEITA»

A Editora «O Cruziro» reeditou «Maleita», romance com que Lúcio Cardoso, adolescente, estreou com sucesso na vida literária. Por inúmeros críticos e leitores é considerado o melhor romance do criador de «A Luz no Subsolo», apesar dos defeitos e hesitações concernentes à técnica e ao estilo, — próprio da fase em que foi escrito.

O JULIEN GREEN NATIVO

«No Sr. Lúcio Cardoso — escreveu entusiàsticamente Agripino Grieco quando apareceu «Maleita» — algo existe do visionarismo apocalíptico de um Julien Green. Talento admirável, como raras vezes se tem verificado em nossas letras, tratando-se de autor tão jovem. Precocidade que faz pensar na época romântica, quando surgiam temperamentos exaltados e ricos à Alvares de Azevedo. Com uma arte feita em grande parte de amargura e fatalismo, arte que procura naturalmente os aspectos de dolorosa volúpia, de sangue, de morte horrenda, o Sr. Lúcio Cardoso mostra-se, nos seus melhores trechos, nos mais



Fialho de Almeida

característicos, um místico e um humanitarista, um pré-cristão ou cristão que não crê que a felicidade e a paz sejam coisas dêste mundo».

NOTICIARIO

Da Livraria José Olympio, entre outros lançamentos, destacam-se os seguintes: «Correnteza», de Angelo Raimundo; «Poesias», volume contendo as produções rimadas de Gilberto Amado; «Fala Tito», reportagem com e sôbre Tito, — o ditador da Iugoslávia — tradução de Osório Borba; «Estudos e Depoimentos», crônica e história da vida mineira, verdadeira escavação de erudito, apresentada em estilo que se distingue pela simplicidade e pela objetividade.

JULGAMENTO DE HELIOS SEELINGER

H. PEREIRA DA SILVA

O espirito alegre, chistoso e otimista de Hélios Seelinger — em plena juventude aos setenta e seis anos — é bem uma das mais caras reminiscências do Rio de Janeiro antigo, que o seu não menos antigo amigo, Luiz Edmundo, boêmio aposentado, tem aproveitado, na qualidade de historiador, como rica, inesgotável fonte de acontecimentos pitorescos e algumas das suas melhores páginas.

Hélios Seelinger enche a primeira metade do século XX e a segunda em que vivemos de uma alegria desconhecida das novas gerações. Sua biografia — narrativa que se encontra em sua obra — provoca o riso fácil, expontâneo do homem triste que se oculta dos outros e de si mesmo na jocosidade de uma palheta despistadora. E, por isso, êle é o primeiro a rir das suas amarguras íntimas sublimadas em côres vivas e berrantes como uma gargalhada atirada à tristeza sucumbida dos seus semelhantes! Em Hélios Seelinger sobra o que nos falta para sermos alegres: coragem.

Paradoxal existência a dêsse eterno jovem! Sempre revelou de corpo inteiro o que talvez não seja pela metade. Há na sua alma uma estranha volúpia de iludir os próprios sentimentos. Nada o abate. Traçou um código de conduta diante dos problemas da vida que o isenta de responsabilidades com a sociedade no que ela tem de mais mesquinho: os preconceitos burgueses. Vive à margem da realidade, pois é um artista e como tal cria o seu mundo. Visões, pedaços de sonhos, fantasias, tudo, enfim, que transcende o real, o mundo tal qual êle é, adquire para o pintor importância indispensável a sua subsistência como as coisas materiais à do homem comum.

Os anos tornaram Helios Seelinger uma anedota de cabelos brancos. Já é tempo de esclarecer êsse equivoco. Não possuímos no passado ou no presente um artista mais sério, mais profundo e intuitivo; só que a sua seriedade não tem o aspecto austero, grave, cerimoniosamente futil das que não sabem rir. Na sua obra os elementos que deixam transparecer o outro Helios Seelinger, «êsse desconhecido» que procuramos revelar no laboratório da análise psíquica, não são escassos. Traduzir os simbolos das suas imagens coloridas, porém, é tarefa que nos incumbiremos em outra ocasião.

O parentesco espirtual de Helios Seelinger com os grandes humoristas é notório. Há nas suas composições qualquer coisa de Swift quando ridiculariza a grandeza da pequenez humana; de Cervantes quando atira Dom Quixote contra os moinhos de vento; de Daudet ao criar Tartarin de Tarascon; de Rabelais quangrafia pictórica zt*Cisensi
do se utiliza daquela espécie de pornografia pictórica que é a liberdade de reproduzir cenas picantes, em suma, seria um não mais acabar de citações se fôssemos aproximá-lo dos seus decendentes mais afastados. A genealogia do espírito ultrapassa a quarta geração, perde-se no infinito.

A tendência que Helios Seelinger manifesta pela fauna brasileira faz pensar num La Fontaine do pincel. Muitos dos seus quadros são fábulas em que se vê, de algum modo, o pintor retratado. Certa téla, por exemplo, «O Julgamento» onde aparece um macaco rodeado de bichos menores, aguardando entre apreensivo e astuto, a sentença que os senhores jurados, digníssimos tatus, arapapas, tucanos e demais membros daquele tribunal zoológico, irão lançar sôbre sua travessa idoneidade, tem pontos de contatos simbólicos com a maneira em que se encontraria o pintor se fôsse «julgado» pelas convenções sociais

Helios Seelinger não poderá ser compreendido sem prévia análise da sua obra. A exteriorização do que há de mais Seelingeano está plasmada nos seus trabalhos. E não será desconhecendo-os que se poderá formular um juizo exato da sua personalidade.

Senhores jurados, digníssimos tatus, arapapas, tucanos, etc., «não julgueis para não serdes julgados». O macaco de pigmento ariano que há no homem paradoxalmente pândego e triste que pretendeis julgar, nasceu «absolvido» pela grandeza que durante tôda sua vida inspirou ao artista!



Helios Seelinger.



DA NOITE PARA O DIA

PEQUENOS FATOS E A VIDA VAI SEGUINDO

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

Meus queridos leitores, aqui estou para contar-lhes alguns fatos do Rio e de São Paulo que, por falta de oportunidade e não por esquecimento, deixei de fazê-lo anteriormente.

Em primeiro lugar tenho que registrar a gentil homenagem que me foi prestada na bela capital paulista pelo meu colega João Dias, na Rádio Bandeirante, num dos programas que ali realiza tôdas as quartas-feiras, às 21 horas, com o auditório repleto de um público selecionado e distinto.

Tive ocasião de ser apresentada a êsse amável público, que ali fôra aplaudí-lo, e muito comovida fiquei quando, em poucas palavras, fui saudada por João Dias, dizendo êle que me oferecia, em seu nome e no de suas fãs, aquela audição. Fica aqui, portanto os meus sinceros agradecimentos ao cantor e suas admiradoras que me acolheram com tanto carinho.

—— 0 ——

Outro agradecimento que devo deixar registrado foi o amável convite que recebi da Argentina para comparecer Festival de Mar del Plata, do qual tenho notícias, aliàs as mais agradáveis, pois o certame teve a coroá-lo um justo e merecido sucesso. Infelizmente não pude estar presente, mas espero breve fazer uma visita àquela atraente cidade.

—— 0 ——

Outro convite me vem de Belo Horizonte, essa grande cidade, aonde já tive oportunidade de ir várias vêzes. Aceitarei o convite com muito prazer, embora não me seja ainda possível marcar a data, pois dependo da Rádio Nacional, como tôdas vocês devem saber. Tenho gratas recordações do povo mineiro e para mim será uma alegria imensa revê-lo mais uma vez.

—— 0 ——

Meu caro amigo Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, regressou de Mar del Plata. Contou-me que todos os artistas que lá estavam e que assistiram o nosso Festival, realizado, recentemente em São Paulo, levaram ótimas impressões de nossa terra, do nosso povo e do nosso meio artístico. Recordaram da maneira mais simpática o nosso Festival, que acharam uma grande realização. Por fim, Joaquim Menezes trouxe uma belíssima estatueta de Mar del Plata para ser entregue a S. Excia. o presidente da República, Sr. Getulio Vargas.

—— 0 ——

E parece que teremos, daqui a alguns meses, outros festivais de cinema brasileiro (pequenos festivais), a serem realizados em diversas capitais de nosso país e, talvez, mesmo, fora do país...

O Nestor de Holanda gostou da seção passada e felicitou-me pessoalmente. Acha que êsse gênero ligeiro, um tanto noticioso, é bem interessante.

Como eu ainda não opinei sôbre seus artigos e seções em vários jornais e revistas, aproveito a oportunidade para dizer que sou leitora assídua do que êle assina.

—— 0 ——

Emilinha (Borba) foi coroada Rainha dos Corações, e tirou umas feriazinhas. Nessa altura deve estar gozando as delícias de um clima serrano. Felicidades, Miloca, e aproveite da melhor maneira possível, são os meus votos.

—— 0 ——

A Rogéria, a princezinha do nosso rádio, está atuando às sextas-feiras na Rádio Jornal do Brasil e agradando em cheio ao seu numeroso público.

—— 0 ——

O comendador Ventura está com tudo, as fãs não o deixam um instante... E por falar nisso, por onde anda "aquela" do Sasablanca, heim?

"CARIOCA" EM BERLIM



Barbara Rutting e Werner Fuetterar, artistas alemães, estiveram recentemente no Brasil, participando do Festival de Cinema realizado em São Paulo. A foto acima foi tirada em Berlim. Werner Fuetterar tem entre as mãos o exemplar de CARIOCA em que foi publicada ampla reportagem sôbre aquêle grande certame.

Voltará a casar se com o primeiro marido

Bárabra Payton é uma dessas muitas jovens que não sabem direito o que querem... Pensam que desejam uma coisa e vai ver não é aquilo que suspiravam. Uma dessas moças que não se encontram a si mesmas porque vivem buscando ilusões e catando fantasias. Eis aqui o curioso telegrama que nos vem, agora, de Washington:

"Bárbara Payton a conhecida artista cujos idílios com Franchot Tone e Tom Neal fizeram ardentes rivais, anunciou hoje que voltará a contrair matrimônio com seu primeiro marido, o capitão do Exército John Payton. Declarou Bárbara que o casamento será celebrado em Hollywood dentro das próximas duas semanas e que abandonará sua carreira no cinema para residir em Kansas City."



COMO PENSAM

O CARTAZ

CARLOS Galhardo, o veterano cantor, continua cada dia melhor. Suas atuações, sempre impecáveis, e seu estilo, sóbrio e emocionado, continua a entusiasmar, como antigamente, a enorme legião de seus fãs.

Havendo sido, no comêço de sua carreira, acusado de imitar Francisco Alves, redimiu-se, com vantagem, dêsse êrro, se êrro foi. E pouco a pouco foi se impondo, galgando lenta, mas seguramente, e difícil e escorregadia escada da fama. Nunca alimentou no seu peito inveja ou despeito, e sempre os seus colegas (com exceção de um ou outro mascarado, é claro) tiveram nêle um admirador entusiasmado e um conselheiro amigo.

Antigo alfaiate, Galhardo, talvez por isso mesmo, faz questão de andar sempre elegante. E a sua aparência retrata bem o artista, pois o mesmo cuidado que tem com ela dedica à cuidadosa escolha de seu repertório e ao ensaio de suas canções.

Veterano, tendo visto já, na sua longa carreira, muito astro fulgurar momentaneamente e sumir depois, Carlos Galhardo aprendeu a ser cético e filosoficamente calmo.

Devendo, em grande parte, a sua enorme e sempre constante popularidade às belíssimas valsas que sabe tão bem interpretar, Galhardo foi, com tôda a justiça, considerado o "rei da Valsa".

O ano passado, em que Carlos Galhardo não apresentou nenhum grande sucesso, embora tenha várias criações boas, foi um dos anos mais felizes na carreira do grande e simpático cantor, pois que, com isso, provou que a sua popularidade não é apenas produto somente da beleza das músicas que canta, e sim consequência do timbre e suavidade de sua voz.

E Carlos Galhardo, assim, em 1953, conseguiu aquilo que muito brotinho desejaria: ser duplamente vitorioso, como "Rei do Disco" e "O Melhor Cantor de 1953".

A Galhardo, o ótimo, veterano e correto cantor, os aplausos sinceros desta seção.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



LÍDIA BASTIANI, jovem e graciosa intérprete do nosso folclore, continuava atuando na Nacional, para gáudio da já enorme legião de fãs, que adorava ouvi-la e vê-la, pois ela era um brôto gostosíssimo.



ALMIRANTE obtivera verdadeira consagração quado da sua "rentrée" ao microfone da Nacional, pois não só os seus companheiros de trabalho como os inúmeros fãs estavam entusiasmadíssimos com as novas idéias de Almirante



ZILAH FONSECA em conversa com um jornalista amante de perguntas à queima-roupa, fora interrogada sôbre seus sonhos, e respondera que sonhava sempre com uma casinha alegre muita gente compreensiva dentro dela.

OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

★

Prezado Sr. Paulo José:
Cordiais saudações.
Sendo eu um leitor assíduo dessa estimada revista a CARIOCA, sirvo-me pela primeira vez dela, por intermédio da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", para dar a minha opinião sincera sôbre esta grande cantora do nosso rádio, minha conterrânea e "Rainha do Chorinho Brasileiro", que é ADEMILDE FONSECA.

Como é do conhecimento dos rádio-ouvintes, Ademilde é do Rio Grande do Norte, nascida no município de Piratuba e bem criança foi para a capital do Estado — Natal. Lá deu início à sua carreira; em tôdas as festas e nos grupos onde estudava, pediam-lhe para cantar e era bastante aplaudida. Àquela época nem sequer sonhava em tornar-se uma artista, como essas da cidade maravilhosa, porém em 1942 ela mudou-se para o Rio aonde iniciou sua nova fase e vem obtendo grande sucesso.

Considero Ademilde a melhor cantora do universo, a mais popular, a mais querida e ouvida em todo o Brasil.

À "Rainha do Chorinho Brasileiro" o meu abraço e votos de felicidade em sua vida artística.

Ao Sr. Paulo José, envio o meu agradecimento pela possível publicação. — Lemilson Cavalcanti, caça - submarinos "Guaporé" — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José.
Sendo leitora assídua de CARIOCA, principalmente dessa seção "Como pensam os radio-ouvintes", já por uma vez atendida (o que muito agradeço), venho novamente dar a minha opinião sôbre o maior animador do Rádio Brasileiro, que é, sem dúvida, o orgulho do rádio: César

(Conclui na página 62)



NOTAS

Há poucos dias, ligando casualmente o rádio, ouvi uma voz agradável cantando uma "milonga". "É Gardel" — pensei. "Parece Hugo Del Carril" — disse alguem. Afinal constatamos que estavamos ouvindo "Papel Carbono", o ótimo programa de Renato Murce. O cantor — guardem êsse nome — chama-se Pedro Dias Cavalheiro. Filho de espanhóis, nascido em Santos, desde 8 anos adora cantar. Toca de ouvido, e canta com a voz que Deus lhe deu. Começou, como é de praxe, cantando em circos, festinhas de família, depois em "boites". Depois, começou a peregrinar pelos programas de calouros, onde espera ver surgir, afinal, a oportunidade. E êle bem que merece, pois além de possuir ótima voz, canta com enorme naturalidade, assemelhando-se mesmo, sem exagêro, a Hugo Del Carril.



Por trás do Dial

DOIS ASSUNTOS

A propósito de nossa crônica sôbre a decisão da "Revista do Rádio", de premiar, igualmente, os "melhores de 1953" eleitos pelos seus leitores e os pela comissão de críticos radiofônicos, cronistas e discos, publicitários e diretores de revistas — temos uma novidade a trazer. A revista só premiará os eleitos pela comissão, repondo, assim, em seus termos lógicos e reais, o certame que, patrocinou, desta vez, em bases diferentes das anteriores, nas quais só os leitores opinavam.

Devemos frisar que nada mais fez a dita revista do que obedecer estritamente às bases do pleito, não tendo os eleitores das artistas que não tiveram confirmada a sua vitória, motivos para queixas ou recriminações, pois, desde o lançamento do concurso, sabiam êles, pela própria revista, que uma comissão, até os colocados em quinto lugar, escolheria os "melhores".

Os eleitos pela comissão foram o rádio-repórter Raul Brunini, o cômico Zé Trindade, o locutor esportivo Oduvaldo Cozzi, a cantora Angela Maria, o produtor Haroldo Barbosa e o locutor Luiz Jatobá; os restantes mereceram a sua consagração e a dos leitores daquele semanário. De boa fé e critério, os seis indicados pela comissão faziam muita justiça ao título, alguns, de maneira inequívoca e inquestionavel, como Angela Maria, Haroldo Barbosa e mesmo Raul Brunini, tendo, os outros, concorrentes seríssimos, em 1953. Dos seis, só Luiz Jatobá não ganhou o meu voto; se lh'o tivesse dado, estaria de consciência tranquila. A Brunini dei o meu sufrágio porque, entendendo que Rubens Amaral não obteria a maioria, "promovi-o" do segundo a primeiro lugar, tal a pequena diferença que distinguí entre o merecimento de ambos.

Outro assunto: o do samba de Lupiscinio Rodrigues, "Ex-Filha de Maria", que supunhamos lançado por Jorge Goulart. Felizmente, o festejado cantor não incluiu em repertório tal composição. Veio dizer-nos isso, apoiando a nossa crítica. Os reparos que, nesta, fizemos, no que couber, dirigem-se, agora, a Roberto Paiva, que gravou, há um ano, o pobre sambazinho.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Notícias

Dolores Durand já retornou de sua temporada na Rádio Carve, em Montevidéu —— Carlos Galhardo está com um pé na Mayrink —— Helio do Soveral é o autor do "Clube Paramount", novo programa da Nacional —— Rodolfo Mayer, André Villon e Lourdes Mayer iniciarão uma temporada no Teatro de Cultura Artística, (auditório pequeno), a partir do próximo dia 20, encenando a peça "Obrigada, pelo amor de vocês", —— Herminio de Carvalho produz, para a Rádio Difusora da Polícia, PRN-9, 9.925 quilociclos, onda curta de 32 metros, ponto 23 — o programa "Violão e Poesia", com o violonista clássico Jodacil Damasceno e poesia dos maiores bardos brasileiros e estrangeiros. Agora, vai lançar o programa "Festival" O presidente da República concedeu, à Rádio Rio, o canal de televisão da Rádio Mauá, com a obrigação de funcionar dentro de seis meses, com duas horas reservadas à TV educativa da Mauá e Ministério da Educação —— "Quadro de Honra é a cortina cômica que Henrique Bernardo escreve para o programa de Nena Martinez, aos domingos, às 21 horas, na Rádio Mauá —— Os pintores do rádio vão expor seus quadros, sob os auspícios da revista "Radiolândia" e ABR —— Aniversários: hoje, 6, de Souza Filho; 7, de Dircinha Batista; 8, de José Monteiro Salazar e Collid Filho; 9, de Leticia Flora, Evaldo Ruy e Roberto Silva; 10, de Ema Davila; 11, de Aurélio de Andrade; 12, de Zilá Fonseca, Francisco Anisio e Heber de Bôscoli, e, 13, de Jorge Murad.

Vamos trocar cartas?

Trecho da carta de Paulo A. Spanghero Pellicano, de Flórida Paulista:

"Através da correspondência adquiri sábios conhecimentos, estabelecendo intercâmbio com o Padre Marcel Marie de Berthier, missionário na África; com o Sr. Thor Heyerdahl, expedicionário norueguês que partiu da cidade de Callao, (Peru) em jangada de toras e alcançou, em 4 meses, as Ilhas Polinésias; Sr. Gustav Von Buchwald, grande vendedor de madeiras e filantropo, no Equador; Sr. Hans Merkle, monge da Calabria, e outras importantes pessoas", que cita a seguir.

O entusiasmo do estudante Paulo pela epistolografia é enorme; não se cansa de externá-lo e, de quando em quando, no-lo diz. Convida-nos, ao fim, para ir à sua terra. Vamos ver se é possivel a um jornalista como nós, preso a tantos compromissos.

——oOo——

Temos recusado muitos pedidos de inscrição por não virem instruidos com as nossas exigências, que são: idade, profissão, endereço e cupão.

Cupão de inscrição

Isto vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhado de seus dados pessoais:

DISTRITO FEDERAL — Bertha Olga Lima, 25 anos, doméstica, em esp. e port. com Br. e exterior, postais, lit. e música sinfônica; R. Limite, 1.563, Realengo — Aderbal Carneiro e Francisco de Souza, 20 anos, marujos; Divisão P1, Cruzador Tamandaré — Jair Belmonte, 36 anos, comerciante; R. dos Arcos, 68

ANGOLA — Antonio Abrantes, 20 anos, mormente com estudantes; C. Postal 124, Benguela, Angola, África Ocidental Portuguesa.

PORTUGAL — Manuel Batista, 17 anos; R. D. João IV, 787-2.°, Porto — Rogério Antonio Jacinto, 20 anos; Aluno Aviador n. 149-53, Escola Militar de Aeronáutica, Granja do Marquês, Sintra — Mario Vieira, 23 anos, industrial, com moças além de 20; Fábrica de Refrigeradores Sport, R. Francisco Marques Beato, 22, Moscavide — Maria de Lourdes dos Santos, 22 anos; R. Particular, 5, (à Trav. de Sta. Quitéria), Lisboa. Assim mesmo — Bernardino Pereira, 26 anos, estudante, cartas e trocas; Largo das Olarias, 54-1.° Esq., Lisboa — José das Neves Légas, 23 anos; R. Luiz de Camões, 15-1.° Esq., Lisboa.

ESPANHA — Maria Dolores Diaz.

om moços do Rio; Fernando de Cordoba, 1, Cordoba.

ESTADOS UNIDOS — Miguel de Oliveira Porto, 22 anos, cartas e trocas com moças; 109 Ferry St., Newark City 5 N. J.

SUL DA CHINA — Abilio Antunes Vieira de Souza, quer madrinha de guerra, é expedicionário luso; Soldado n.º 1.154, Batalhão de Caçadores n. 2, Mong-Há, Macau.

PARÁ — Rosa de Fatima Lima e Helena Isabel Fernandes, 19 e 20 anos, humanistas, com o Sul, Egito, Suiça, América do Norte, Japão, Esp. e França; R. Silva Santos, 20, Belem — Inês Pinto de Amorim, 22 anos, professora, cartas e trocas, com Br. e ext.; R. Floriano Peixoto, 76, Santarém.

CEARÁ — Geny e Darcy Oliveira, 21 anos, estudantes; R. Jaime Benevolo, 282, Fortaleza — F. Veloso de Alencar, 21 anos, postais, selos e energia atômica; Auto-Importadora Cratense, R. Nelson Alencar, Crato — Lucinda Dragaud Santos, 20 anos, funcionária; Secretaria dos Negócios do Interior e da Justiça, Fortaleza.

PERNAMBUCO — Iolanda Lima, 20 anos; R. Odorico Mendes, 326, Campo Grande, Recife — Adnaloje Maria, professora, com maiores de 25 anos; Escola Típica Rural Linda Flor, Vicencia — Telma Campos, 24 anos, funcionária pública, com maiores de 38; R. da Saudade, 108, Pirangi.

PARAIBA — Maria Silva, 25 anos, doméstica, com maiores de 25 anos de Santos, Bahia, S. P. e Rio; Av. 12 de Outubro, 204, Jaguaribe, J. Pessoa — Roseana Alves, Margaret Lima e Milena Ferri, 25, 28 e 20 anos, com maiores de 30, da Bahia, com viuvos e com maiores de 30; Prefeitura Municipal, João Pessoa.

SERGIPE — Zuleide de Oliveira e Vadete Diniz, 19 e 17 anos, comerciárias; R. Bahia, 1.298, e Av. João Andrade, 430, Aracaju.

RIO GRANDE DO NORTE — Maria Antonieta Andrade, 20 anos, comerciária, com maiores de 23; R. dos Caicós, 1.601, Alecrim, Natal.

ALAGOAS — Verônica Maria, Vania Lucia e Betania Maria, 18, 23 e 18 anos, funcionárias públicas; R. Xavier de Brito, 103; R. Dias Cabral, 199, e D. Dr. José Duarte, 136, Maceió — Zilda Paes, 14 anos, R. do Comércio, 22, Pindoba, Viçosa.

MINAS GERAIS — Osvaldo de Alencar, 23 anos, bancário; Banco do Brasil, Uberlândia — Sr. Elam Fonseca, 18 anos, estudante, em ing., esp., it., port., e esperanto com Br. e ext.; C. Postal 68, Tupaciguara — F. Duquexe, 25 anos, em fr. e port. com Br. e ext.; R. Maria Teresa, 73, S. João Del Rei — José Alves, 30 anos, radio-técnico, com moças de cor; Agencia do Correio, A/C de Sebastião dos Santos, Horto, B. Horizonte — Conceição Diniz, 22 anos; R. Três Pontas, 1.529, Carlos Prates, B. Horizonte — Marcia Padilha, 25 anos, professora; Av. Francisco Sales, 543, B. Horizonte — Lucimar Ribeiro, 16 anos, escriturárias, com Minas, S. P. e Rio; R. Três Pontas, 1.529, B. Horizonte.

ESTADO DO RIO — Afonso Costa, 20 anos, f. público; Av. Cel. Francisco Soares, 516, Nova Iguaçu — José Rosa dos Santos e Pedro Ernesto da Silva, 25 e 27 anos; Colônia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Ulisses Pedro de Andrade, 23 anos, escriturário, cultura; R. Teixeira de Freitas, 30, apt. 403-4.º andar, Niterói.

S. PAULO — Pedro Donatti, 18 anos, estudante; C. Postal 66, São Carlos — Heloisa Helena e Hazel dos Santos, f. públicas, com maiores de 23 anos; Posta Restante, Araraquara — Darcy M. de Oliveira, estudante, 23 anos, em ing., esp. e port.; R. Rangel Pestana, 195, Cadeia Pública, Guaratinguetá — Vitor Naves, 20 anos, autárquico, cartas e trocas; R. Cardeal Arcoverde, 520, Pinheiros — Gilberto Sita, 21 anos, estudante, em esp. e port. com Br. e exterior; Av. Rodrigues Alves, 60, Vila Mariana, S. P. — Benedito Lomonico, 26 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Leni Ferroni, 19 anos, normalista, com formados; R. Jambeiro, 46, Osasco, S. P.

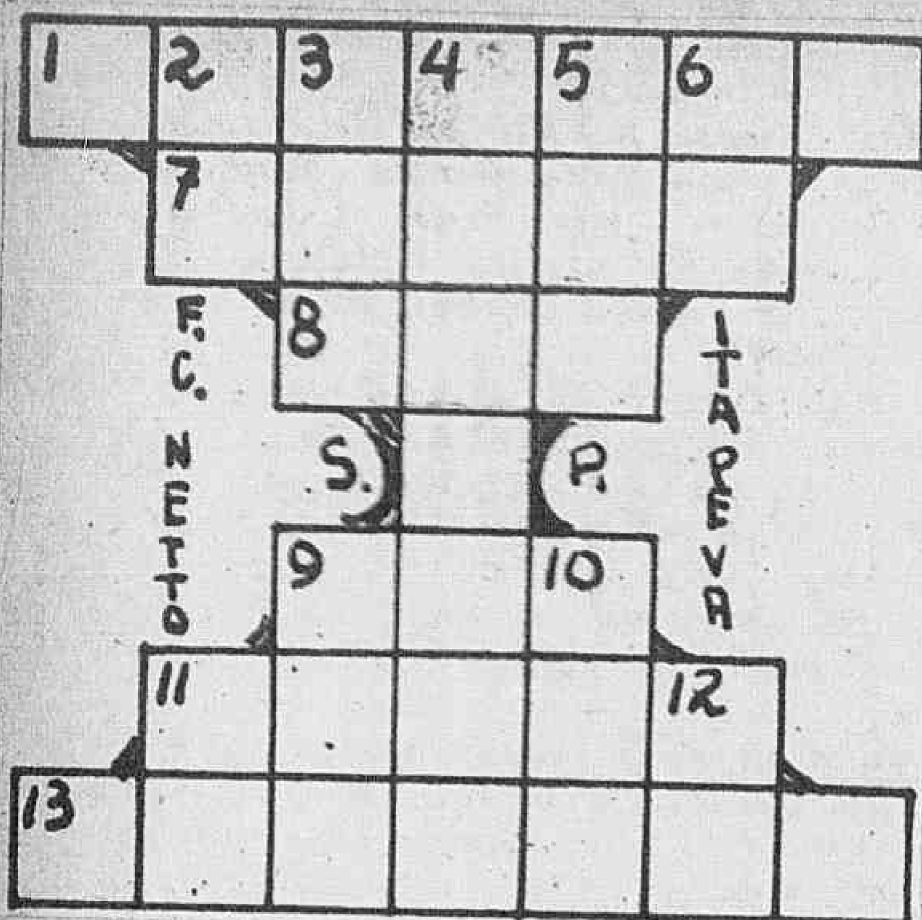
PARANÁ — Zelinda Seifert, 21 anos, com maiores de 25, e Lotti Haaben, 17 anos, normalista, com estudantes militares e bancários; C. Postal 41, Rio Negro.

SANTA CATARINA — Alba Araujo, 16 anos, estudante; R. dos Navegantes, 450, Estreito, Florianópolis — Srta. Almeri Ramos, 16 anos, estudante; R. 3 de Maio, 467, Estreita, Florianópolis — Ruy Santana Zilli, 25 anos, comerciá-

(Conclui na página 60)



Comemorando, a 31 de janeiro último, o aniversário natalício de sua estimada professora, os alunos da Academia de Acordeon Mme. Meirinha, à R. Uranos 689, em Ramos, reuniram-se para a apresentação de interessante programa musical, muito aplaudido pelo grande número de convidados a essa encantadora festividade artística. Na foto acima, um flagrante daquela solenidade, vendo-se ao centro a professora Mme. Meirinha, ladeada pelo grupo de alunos da sua Academia de Acordeon.



Problema Itapeva

HORIZONTAIS: 1. Balcão; sacada — 7. Dirigir — 8. Gritos de dor — 9. Semelhante — 11. Extrair; arrancar — 13. Gastarei.

VERTICAIS: 2. Clima — 3. Caminho orlado de casas — 4. Tornara-se amigo — 5. Em ás — 6. Abreviatura de Doutor — 9. Sinal gráfico — 10. Parte da cozinha onde se acende o fogo — 11. Alto lá — 12. Criminosa.



Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA CAMPINAS

Horizontais e Verticais

Minas — Irado — Natal — Adága — Solaz.

PROBLEMA LIZABETH SCOTT

Horizontais: Botar — Mi — Ola — Iro — Talo — Emas — Cá — Mia — Orear — Er — Ia — Alarado — Dó — Olé — Amorosas.

Verticais: Boteco — Aia — Ol — Marel — Tatá — Erado — Asma — Ror — Ril — Iria — Roca — Ados — Mó — Olá — És.



Problema Ilka Soares

HORIZONTAIS

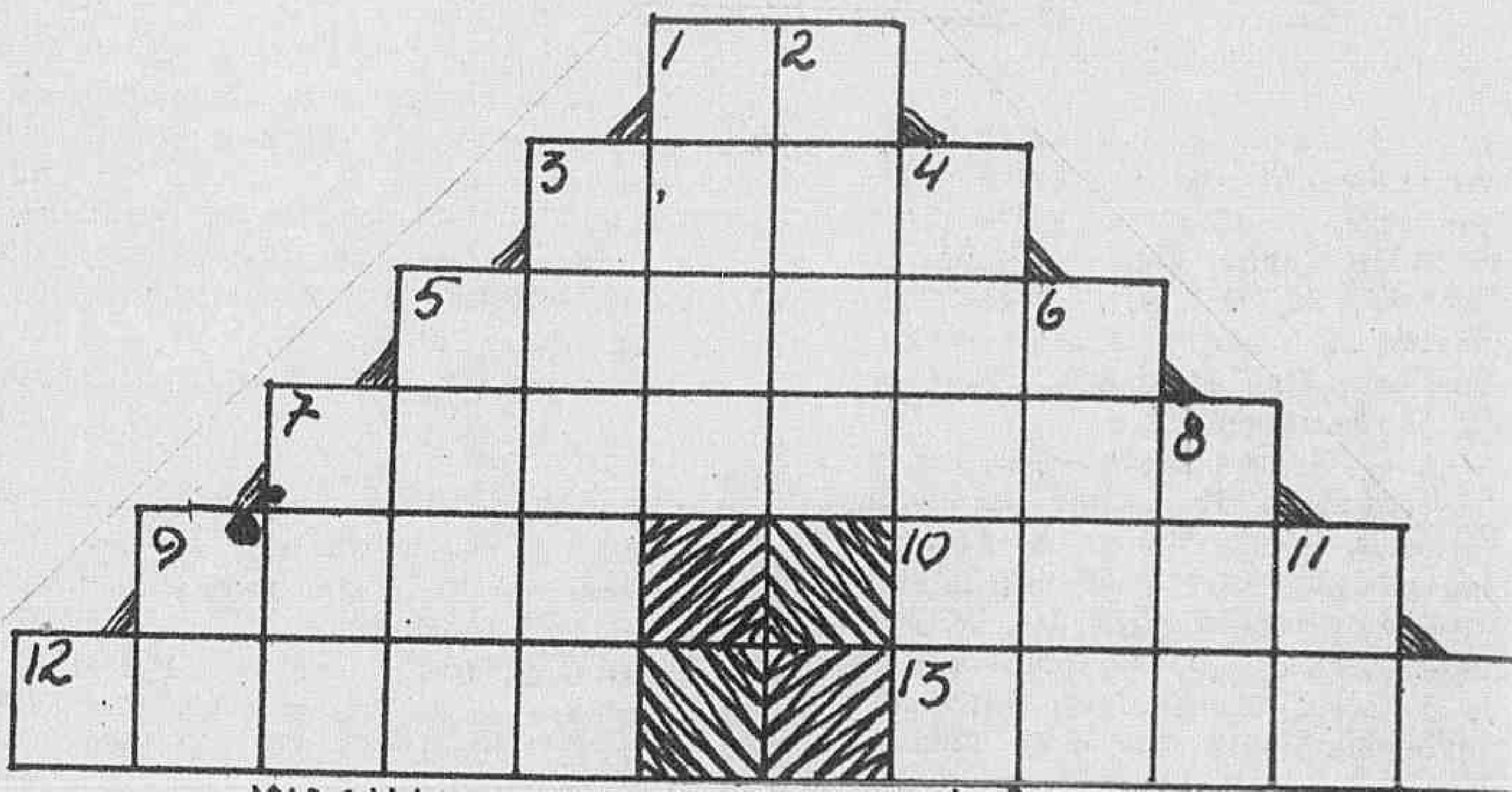
1. Selva — 4. Antes de Cristo — 6. Adorada — 7. Tratamento dado às velhas amas de crianças — 10. Símbolo do alumínio — 12. Grande quantidade — 14. Batem, atiram — 16. Camareiro — 17. Interjeição exprime admiração — 19. Rio da Sibéria — 20. Agente do Ato — 22. Alarma — 24. Terra — 25. Igreja — 26. Título etíope.

VERTICAIS

2. Alto aí — 3. Protozoário sem membranas — 4. Milho torrado e temperado com azeite — 5. Aqui — 8. Parte imateral do ser huma9 Lèan.—ir z terial do ser humano — 9. Título dos bispos maronitas de origem siríaca — 11. Criador — 13. Enfado — 14. Aldeia de índios — 15. Filtram — 18. Períodos; datas — 19. Designativa de aumento — 21. Possuir — 22. Contração — 23. A parte de trás.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Cafelândia

HORIZONTAIS

1. Nota musical
3. Caixa revestida para viagens
5. Distância vertical da quilha de um navio à linha de flutuação
7. Aquele que vive a custa do alheio
9. Personagem lendária do folclore nacional
10 Irmão do pai em relação aos filhos dêste (plu.)
12. Limpa o nariz
13. O mesmo que caruá.

VERTICAIS

1. Diz
2. Lados
3. Nome da mãe de Jesus
4. Entrada
5. Pedaço de louça
6. Indigena que habitava a região do Paranapanema
7. Casal
8. Contração
9. Sobrenome
11. Desacompanhado.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Rio.

★

DANIEL ORTIZ — Taubaté — Aí vai a relação de todos os filmes de Joan Crawford que prometi em resposta anterior: «O andarilho», «A môsca negra», «Roupa velha», «Sally, Irene e Mary», «Uma aventura em Paris», «O cavaleiro pirata», «Dançarina de aluguel», «Coração compatível», «Espadas e corações», «Prestígio social», «O monstro do circo», «A lei do deserto», «Academia de cadetes», «O pirata amoroso», «Rose Marie», «Garôtas modernas», «Procelas do coração», «Sonho de amor», «Entre quatro paredes», «O novo campeão», «Hollywood Revue», «Donzelas de hoje», «A indomável», «Mulher e... nada mais», «Noivas ingênuas», «Quando o mundo dança», «A mulher que perdeu a alma», «Almas pecadoras», «Possuída», «Neste século XX», «Redimida», «Grand Hotel», «Vivamos hoje!», «O pecado da carne», «Amor de dançarina», «Três amores», «Acorrentada», «Quando o diabo atiça», «Adeus, mulheres», «Só assim quero viver», «Mulher sublime», «Do amor ninguém foge», «A última conquista», «Felicidade de mentira», «Manequim», «A mulher proibida», «Folia no gêlo», «As mulheres», «Almas rebeldes», «Uma mulher original», «Um rosto de mulher», «De mulher para mulher», «Insuspeitos», «Uma aventura em Paris», «Êles beijaram a noiva», «Um sonho em Hollywood», «Alma em suplício», «Acórdes do coração», «Fogueira de paixão», «Extase de amor», «Caminho da redenção», «Os desgraçados não choram», «Mademoiselle Fifi», «A dominadora», «Adeus, meu amor», «A tragédia de meu destino», «Precipícios d'alma», e «Torch Song», o primeiro técnicolor de Joan.

★

TEODORO GOMES — June Haver fez apenas dois filmes fora da 20th-Century-Fo: «Crepúsculo de uma glória» (a biografia de Marilyn Miller) e «Vocação proibida». Na Fox: «Amor juvenil», «Olhos travessos», «Fantasia de amor», «As irmãs Dolly», «Precisam-se maridos», «Desperte e sonhe», «Sinfonia do passado», «Bonequinha linda», «Tormentas de ódio», «De corpo e alma», «O segrêdo das viuvas», e «The Girl Next Door» ainda não apresentado no Rio. Parece que voltará na Columbia, com Judy Holiday, interpretando a nova versão de «My Sister Eileen» (Solteiras às soltas).

★

R. MIDLEJ — Salvador — 1º — Ainda não foi exibido (até o momento em que lhe respondo). 2º — Susan Hayward: «Mulheres culpadas», «Beau Geste», «Our Leading Citizen» (cujo título em português não tenho), «Bôca não é garganta», «Os quatro filhos de Adão», «Adorável intrusa», «Herança de ódio», «Vendaval de paixões», «Clarão no horizonte», «Casei-me com uma feiticeira», «O Clube dos Inocentes», «Nasce o amor», «Coquetel de estrêlas», «Jack London», «Romance dos sete mares», «Nunca é tarde», «O grande bruto», «Paixão selvagem», «Morte ao amanhecer», «Recordações», «Desespêro — O drama de u'a mulher», «Rua das almas perdidas», «Um homem irresistível», «Raízes de paixão», «Sangue do meu sangue», «Tulsa-Ouro Negro», «O meu maior amor», «Um homem e sua alma», «Correio do Inferno», «Ambição de mulher», «David e Betsabá», «Meu coração canta», «Paixão de bravo», «As neves do Kilimanjaro», «White Witch Doctor», «President's Lady» e «Demetrius and the Gladiators» (em Cinema Scope). 3º — Não tenho notas. 4º — Todos virão. Alguns já foram estreaiados em S. Paulo. 5º — Exibidos em 53?. 6º — Não sei. 7º — «The Wild One», com Marlon Brando foi dirigido por Lazlo Benedek.

★

OLIVIA DIAS — S. Paulo — Kirk Douglas já nos apareceu nos seguintes filmes: «O tempo não apaga», «Fuga ao passado», «Estranha fascinação», «Muralhas humanas», «Conflito de paixões», «Quem é o infiel?», «O invencível», «Êxito fugaz», «Algemas de cristal», «Embrutecidos pela violência», «Secretária favorita», «A montanha dos sete abutres», «Chaga de fogo», «O rio da aventura», «A floresta maldita», «A história de três amores» e «Assim estava escrito». «Ulysses» será distribuido pela Paramount.

★

LUIZ FIRPO — Santos — Lamento não poder informar o título brasileiro do velho filme de Marie Prevost, «Dangerous Little Demon». Os outros que ela interpretou na Universal foram: «Desatinos ao luar», «Triunfo do sexo», «Um escândalo em Paris», «Beijada», «Sua noite suprema», «Cupido incógnito» e «Jovens irrefletidas». Não tenho foto de Marie.

★

(Conclui na página 59)



JEANETE JANE...

(Continuação da página 17)

Jair de Taumaturgo, êsse importante e competente homem de rádio, Janete passou a fazer parte dos programas da Mayrink Veiga. Daí, exibindo sua grande vivacidade, tornou-se ràpidamente um dos excelentes números de auditório daquela emissora, interessando vivamente aos dois grandes animadores: Carlos Henrique e Silveira Lima. Carlos Henrique, brilhante locutor da Mayrink que vem se tornando um dos melhores da cidade, foi o primeiro a dar-lhe oportunidade. Silveira Lima, que já possuia um programa ponto-alto na Tupi e que se transferia para a Mayrink, posteriormente a aproveitou também Silveira Lima, entretanto, parece ter aberto novos horizontes para a linda estrelinha, porque, tendo como «partner» a «espetacular» Joana D'Arc, colocou, sem querer, Janete diante de uma de nossas mais ativas e inteligentes empresárias. Não tardou a que Joana D'Arc descobrisse no «broto» de olhos negros e irriquietos as suas reiais qualidade e a convidasse a participar de um «show» de sua companhia teatral. Foi essa a notícia de sensação que nos levou a procurá-lo.

Janete Jane mora com seus pais no Meier, no Jardim Candelária, um bonito bairro daquele subúrbio. De posse de nosso caderninho de telefones, corremos o dedo pela letra «J» e discamos o número de aparelho de Janete. Pouco depois, lá do outro lado, falava-nos a voz suave e, numa rápida palestra, marcávamos a nossa entrevista para o dia seguinte, na Praia Vermelha, isto porque, contratada para um «show», Janete se apresentaria pela primeira vez em trajes quase «bikini» e não poderíamos deixar de dar também, em primeira mão, as fotos de Janete «quase» como ela se apresentará na Companhia de Joana D'Arc.

No dia seguinte, estávamos lá na bonita praia que fica ao pé do Pão de Açúcar. Encontramos a garôta cujo semblante denuncia descendência romana. Ela trazia o seu acordeon e, como êle pesasse muito, o repórter ofereceu-se para carregá-lo, de vez que o fotógrafo já carregava a sua possantíssima máquina.

Tiradas algumas fotos, as pessoas que se encontravam na praia, reconhecendo a artista, pedira-lhe que cantasse alguns números. Nós queríamos certificar-nos da da notícia de sua estréia na Companhia Joana D'Arc, confirmada por ela própria. Era apenas uma palavra. Um sim para que pudéssemos dar com segurança a «nova» a nossos leitores. Mas, resolvemos ouvir o espetáculo improvisado. Diler fixou o flagrante e a audição demorou quase uma hora.

Findo o «show» em plena praia e, tendo ela recebido efusivos aplausos, finalmente fizemos a nossa pergunta, ao que nos respondeu:

— E' verdade. Fui convidada por Joana D'Arc a tomar parte numa peça que será levada ao palco no conhecido Teatro de Alumínio, de S. Paulo. Chama-se a peça: «Rainha da Alegria».

— Fora o teatro, em S. Paulo, tem você algum plano?

— Pretendo atuar na TV Paulista. Como sabe, trabalho na televisão, aqui no Rio, às segundas-feiras.

— Você esteve um pouco desaparecida ùltimamente do microfone. O que aconteceu que não a temos ouvido?

— Estive desaparecida porque fui viajar. Estive em Caxambu, São Lourenzo, Juiz de Fora e também em S. Paulo.

— Você não acha que um desaparecimento assim pode ser prejudicial à carreira de um iniciante?

— Sim. Concordo. Mas já estou de volta, pronta a recuperar o terreno perdido.

— E quais são suas pretensões para êste ano? Perguntamos

— O que eu mais desejo pretender êste ano é: gravar Espero que o consiga muito breve, apesar de não ser fácil, pois precisaria contar com a boa vontade dos gravadores.

— E quais são as músicas que você pretende lançar primeiramente?

— Minhas primeiras criações são: «A Saudade Continua», baião de Lourival Faissal, e «Fole de Pano», de Dilu Melo. Como tal, se possível, estas serão as primeiras.

O pessoal da praia, qu enão gosta muito de conversa e adora um baiãozinho cantado por uma voz suave e bem feminina como é a de Janete, pedia mais um número, insistindo de vez em quando. Tínhamos cumprido o nosso objetivo, mas queríamos fazer mias uma pergunta ao «violão que toca acordeon», como a cognominou o animador Carlos Henrique:

— Janete, como é que você vai se apresentar ao público paulista, assim como está agora, de maiô, ou com trajos mais curtos?

— Se a pergunta não fôsse de um repórter, eu diria que era indiscreta demais. Mas, responderei: Você sabe que, num teatro, tocar acordeon e cantar sòmente nem sempre agrada, principalmente quando ainda somos desconhecidas do público. De forma, de acôrdo com o contrato, terei que me apresentar de «bikini».

Nesta altura, outros pedidos para que cantasse outro número tornavam-se insistentes e tivemos que aquiescer, deixando para outra oportunidade uma conversa mais demorada com Janete Jane — o «brotinho» da Mayrink, que vem vencendo a «jato».

NA CORTE DA...

(Continuação da página 33)

simpática, é detentora de muitas qualidades. Possui numerosos fãs, que ela soube conquistar com a sua simpatia e a sua voz agradável. Ainda recentemente, no Carnaval, defendeu com sucesso duas músicas, que foram tocadas e cantadas em tôda cidade, e uma das quais poderia merecidamente ter sido incluída entre as melodias classificadas.

Vera tem sempre sucessos engatilhados. Ela é feliz e tem sorte na escolha de seu repertório. Por tudo isso acreditamos que, mais uma vez, tudo lhe correrá bem em suas novas apresentações no programa Cesar de Alencar e em outras, naturalmente, porque ela continuará aparecendo, como de costume, nas demais audições da Nacional.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

novela em si é banalíssima e nem mesmo literàriamente possui outros méritos que não os três personagens atualíssimos e universais. Contudo o problema é tratado sem a necessária finura ou melhor humor. Positivamente humor é uma coisa que os italianos não possuem, apesar da quantidade de ingleses em andanças pelas suas terras de sol e beleza. A fita apesar de ter um grande francês na direção e na adaptação da história, redundou numa coisa pior do que o livro. Tem sobretudo o defeito grave das co-produções. É uma fita que não é francêsa nem italiana. Ademais o brilhante Julien Duvivier era o homem menos indicado para o gênero. O feliz realizador de espetáculos como "Um carnet de baile", "A grande valsa", "Seis destinos", "Mistérios da vida", e recentemente "Sinfonia de uma cidade", jamais poderia orientar uma história dêsse tipo. Consequentemente a futura cinematografica é a mais anti-cinematográfica possível. Fernandel que sempre foi um comediante francês, com "Don Camillo" passou a ser um comediante de fama universal. Gina Cervi, é o comunista. Franco Interlenghi o rapaz romantico. Vera Taichi, Saro Urzi, Olga Solbeli, Mario Siletti e outros completam o elenco. A notável "velhinha" dos gatos de "Sinfonia de uma cidade" Sylvie Manara faz a professôra. Positivamente Duvivier não estava no seu elemento. Muitos gostarão por achar o tema "ousado", contudo garanto que é bobagem escrita e maior bobagem filmada. A fita nem mesmo como satira se situa. Faltou o essencial — cinema.

"As Duas Verdades"

(Les deux verites) Tele Filmes — Produção Franco - Italiana — Direção de Antonio Leonviola — Lançado no Azteca.

"As duas verdades" é uma co-produção italo-francesa datada de 1951. Chega-nos com um breve atraso, mas vale a pena pela qualidade da realização. "As duas verdades" é sobretudo uma fita inteligente. Como o nome indica trata-se de duas versões de um mesmo fato. Mas a história cinematograficamente é muito bem faturada e o retrospecto é dos mais bem feitos. Como fita de tese que expõe "As duas verdades" de uma mesma realidade na sua expressão jurídica, não poderia ser melhor nem mais bem feita. Há momentos do melhor cinema e situações bem vividas. A direção, história e cenarização de Antonio Leonviola satisfazem pela narrativa, pela lucidez e pelo que há de realmente inteligente. A jovem italiana de "Amanhã será outro dia" possui graça e formosura, e, sem dúvida, Anna Maria Ferero é uma promessa. Michel Simon valoriza a fita com a sua presença no estranho advogado que "viu" uma das versões. Michel Audair está bastante bom no jovem passional. Ruggero Ruggeri (recentemente falecido) no juiz, Valentine Tessier, na dona da pensão, e outros completam a contento o elenco. Boa fotografia de Enzo Serafin. E excelente música que não reparei de quem era. "As duas verdades"

deve ser vista. É uma fita que provoca um tema eterno — a verdade. E sôbre essa verdade como o homem fazer justiça sem ter cometido um engano? É uma fita que deve ser vista pelos moços, pelos universitários de Direito e por todos aqueles que procuram entre "as duas verdades" criar e ajustar a sua verdade intima. A solução final é das mais brilhantes que o cinema poderia utilizar-se numa fita de tese. O problema foi exposto, debatido e o julgamento cabe à platéia. Cada espectador é um juiz. Em verdade a "maior" verdade é a frase final do advogado — de amor também se morre?. E a justiça foi feita.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Roberto (Belo Horizonte)

Meu amigo, você tem razão, minha correspondência anda atrasadíssima e o que se passa comigo é uma mistura do tempo e melancolia. De quando em quando eu sofro de "pane" no motor e fico planando pelos céus afora ao Deus dará. Eu mesmo lamento a ausência do "Post Scriptum", ponte espiritual, por onde atravessaram a fronteira da amizade tantos amigos de tôdas as partes. Sua carta foi a mensagem mais bonita que recebi nesse início de ano. Não me queira mal e obrigado. Aqui estou, Roberto, para o que der e vier.

★

Bilhete para Armando (Pôrto Alegre): Sua carta é uma delícia. Gostei imensamente de suas observações. Também muito obrigado pelas suas palavras amáveis. A vida é assim mesmo. Necessário se faz que contornemos sempre os problemas. Até breve.

★

AVISO AOS NAVEGANTES — (São Paulo — Urgente)

Eu e Harvey somos os principais no I Festival Internacional de Cinema, que ora se desenrola na capital bandeirante. Harvey até o presente momento já deu vinte milhões de autógrafos.

Um novo Festival

E já se fala num segundo Festival para daqui a dois anos a ser realizado no Rio, em Quitandinha ou na Bahia, em Salvador. Esperamos que o próximo adicione a experiência do primeiro e seja sobretudo mais bem organizado e menos confuso.

"The Robe"

(O manto sagrado) 20th Century Fox — Direção de Henry Koster — Presenciado no Cinema República — São Paulo.

A exibição de «The Robe» apresenta o cinemascope no seu primeiro experimento em longa metragem. Trata-se de um novo e vitorioso processo cinematográfico de maior rendimento fotográfico e sonoro. Sobretudo sonoro. E' claro e como havia suposto não se trata de nada espetaculoso, mas sim de mais um passo seguro de sétima arte na busca do seu equilíbrio técnico. Uma fita ruim será ruim por qualquer processo. «The robe» cinematogràficamente é um filme igual aos muitos que Hollywod tem mandado no gênero lição de catecismo em tecnicolor. Artìsticamente é uma fita vazia e pobre mesmo de conteúdo. A novela do prolífero e medíocre Lloyd C. Douglas foi adaptada para o cinema pela escritora alemã Gina Kaus, biografa e romancista, que nada fez para emprestar dignidade à obra. Sôbre essa «adaptação», feita pela autora de «Catarina, a Grande», o cenarista Philip Dunne escreveu o seu «script» cheio de concessões e lugares comuns. Depois disso nada mais restava ao diretor Henry Koster («Meu amigo Harvey»), pouquíssimo indicado para o gênero épico-cristão-hollywoodico. A fita estava traçada pelo produtor Frank Ross à base do grande espetáculo de sucesso fácil e coletivo. A fotografia de Leon Shamroy poderia tirar melhor partido. E a música de Alfred Newman não se enquadra em seus trabalhos mais representativos e não soube sobretudo aproveitar as possibilidades sonoras do cinemascope, que são realmente admiráveis. Diante dêsse quadro técnico desabonador a fita não poderia resultar numa expressão de qualidade cinematográfica. E sim o que foi — uma coisa no tipo de «Sansão e Dalila» e «Quo Vadis». Faltou-lhe autenticidade de propósitos. Tudo foi feito muito à base do sucesso de bilheteria. E a cisa feitao a frio não entusiasma o espectador. O seguro Richard Burton que em Hollywod já fez «My cousin Rachel» procura ser britânico entre os romanos e salva-se pela tangente. Jean Simmons, destituída de sua beleza, não sei por que, quase marginal no drama. Victor Mature comparece com seu físico. Michael Rennie neutro. Jay Robinson faz um Calígula medíocre, sem fôrça interior. Dean Jagges, Richard Boone, Betta St. John, Dawn Addams, Ernest Thesiger e outros completam o elenco. De resto, «The Robe» não constitui um grande espetáculo no sentido artístico. O vitorioso processo cinemascope possui seus méritos, se bem que, em verdade, não seja nada de espantoso sob o sol da sétima arte.

BILL FARR...

(Continuação da página 25)

nal, a verdade é que o Bill é um excelente cantor e faz sucesso. A letra do samba é a seguinte:

Faz muito tempo
Dias compridos que eu não vejo [você
Gente passou e perguntou:
O que eu fiz de você?
Não, eu não fiz nada
Foi você
Ai! Eu não sou nada
Sem você
Podem falar
Podem contar muita coisa de mim
Mas ninguém pode provar
Que eu fui ruim com você
E nesta história de amor
Se houve alguém que perdeu
Podem falar
Podem contar que fui eu



No dia 16 do corrente, completa sete risonhas primaveras a inteligente menina Suely, filha do Sr. Walter Ferreira Thomaz, funcionário do Ministério do Trabalho, e de sua espôsa, Sra. Arlete Mendes Thomaz. Suely é neta do Sr. Abílio Thomaz, gerente das Casas Pinto.

ESTE SIM...
Perl-it
O LEITE DE BELEZA
Em Lindas Tonalidades

OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA
COMPLETA O ENCANTO DA SUA CUTIS.

O FESTIVAL DE...

(Continuação da página 11)

foram ventilados — sòmente a política ficou à margem. Magníficos foram os resultados dêsses encontros; ficando certo o início imediato do intercâmbio cinematográfico entre os dois países irmãos. Para isso foram estudadas as possibilidades de uma semana cinematográfica entre o Brasil e a Argentina, a qual será realizada e mcada país durante a semana comemorativa da sua independência. Assim sendo, no período de 1 a 7 de setembro próximo, uma caravana de artistas, técnicos e jornalistas brasileiros, acompanhados de filmes indígens passará essa semana em Buenos Aires, fazendo propaganda da nossa indústria cinematográfica.

— Tudo está bem — diz Angel C. Seijo, acrescentando — mas, é necessário que a delegação brasileira esteja composta com a insinuante atriz Marly Sorel, grande amiga do povo argentino. Aliás, a Rainha do Cinema Brasileiro deverá estar presente ao nosso festival, pois, vários convites foram feitos a sua majestade, e, ela infelizmente não pôde vir, devido seu compromisso com a emissora Nacional do Rio de Janeiro. Todavia, ficámos bastante contentes com a inteligente mensagem que Marly Sorel enviou aos seus colegas portenhos.

GILDA VALENÇA...

(Continuação da página 15)

— Veja. Paradoxalmente a minha irmã Julieta é a minha maior fã. A ela devo muito pelo apoio, incentivo e confôrto de sua palavra sempre amiga, sempre pronta, sempre perto, sempre quente.

— Julieta é que está noiva do Dr. Edgard Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, não é?

Gilda dá um sorriso largo e confirma, porém dizendo: — «Imagine que um colega seu noticiou como sendo eu a noiva do Dr. Estrêla»...

— Sim, mas de você também se fala por a de um romance, que nos diz?

— Nada meu caro. Não penso nisso. Li de fato e achei graça, arranjaram-me um tipo Gregory Peeck; mas parece que Gregory é loiro e o meu tipo é moreno, já vê!?

Insistimos, pois queriamos esclarecer bem a situação da graciosa «estrêla» ante o seu grande número de fãs do sexo forte, mas ao que nos informaram fontes merecedoras de fé, trata-se de um colega da crônica.

— Mais um sorriso longo, e Gilda desfaz a dúvida: não, não há romance, e acrescenta, por enquanto...

Neste instante tocam a campainha da linda «Casa Portuguesa» de Gilda. A empregada abre e quem entra, — Julieta Valença. Tivemos vontade de fazer fiuuuu... fiiiiiuu... — Como é linda! Batemos um ligeiro papinho com ela. E' uma criatura encantadora, inteligente e culta. Fala com desembaraço e ternura, especialmente quando se refere ao seu noivo. E com profundo pesar, pelo adiantado da hora e outros afazeres, despedimo-nos das duas graciosas irmãs Valença, desejando-lhes felicidades.

RAYMOND PELLEGRIN...

(Continuação da página 19)

— O que mais gosta da fazer além de seu trabalho?

— «Descansar, o meu descanso é deveras original! Sinto um verdadeiro relachamento de nervos e uma calma sem igual quando após um trabalho bastante cansativo, fazer uma grande caminhada quando chove!».

— Sôbre o Brasil, conhece alguma coisa?

— «E' um país que sempre chamou-me a atenção a sua extensão territorial, suas florestas imensas e sempre verdes e a tão famosa e falada praia de Copacabana!.

Estou satisfeita de saber Pellegrin, que conheces alguma coisa do meu Brasil; gostaria de apreciar êste album sôbre o Brasil?

— «Ho! Muito! Desejava mesmo aprofundar mais os meus conhecimentos sôbre êste país de sonho até poder um dia conhecê-lo!

Após a pôse de tôda a família reunida para a CARIOCA, Mme. Pellegrin serviu-me um delicioso café, dizendo-me como se desculpando: «Morlay, espero que o café esteja bom... procurei fazê-lo com todo esmero pois, sei que em seu país bebe-se ótimo café!» Agradeci e elogiei-o, pois o seu suave aroma recordou-me o último cafèzinho bebido no aeroporto antes de cruzarmos o Atlântico...

Raymond Pellegrin é talentoso em sua Arte, sendo apontado por vários críticos cinematográficos, como um excelente intérprete. Falou-me do próximo filme em que representará Napoleão Bonaparte; mostrou-me vários fotos de sua caracterização; perfeitas! Desejando mais um feliz sucesso artístico em sua carreira, despedi-me de Pellegrin e de sua gentil e encantadora família.

NINON SEVILHA...

(Continuação da página 23)

desconhecidas entre nós (alguns as chamavam com o bom humor característico dos brasileiros, de Tanaka e Kikoisa...) e suas indumentárias causaram sensação. Foi uma nota diferente e que relembramos com prazer.

SUCESSO E CONFUSÃO

Receiosos talvez da concorrência do «cinemascôpe» alguns amigos nossos da própria direção do festival quiseram confundir uma sessão de gala no «Cine República» para a estréia do filme «O manto Sagrado», com o novo e sensacional sistema. Espalharam informações erradas sôbre a hora do início do espetáculo. Todavia, correu tudo òtimamente. Certos informantes já haviam se desacreditado e na hora «H», não houve um incidente que não estivesse no cinema do Sr. Sá Pinto. Foi um sucesso completo que deixou entusiasmado o Sr. J. Carlo Bavetta, diretor-presidente da Fox Filme do Brasil, a qual no «Palácio», nesta capital vai também apresentar o cinema cem por cento moderno, o cinemascôpe, que no gênero, é a última palavra. Oferece melhor campo de observação, alguma impressão de profundidade e o que mais se pode exigir em matéria de som. Cada exibição no Rio segundo a COFAP permitirá a cobrança de Cr$ 17,00 (dezesete cruzeiros) por pessoa. Formidável, queremos adiantar, é a comédia em «Cinemascôpe» com Marylin Monroe, Lauren Bacall e Betty Grable, intitulada «Como agarrar um milionário». Divertidíssima. A invenção do Dr. Henri Chretien, um francês de avançada idade, verdadeiramente é aquela que vai dominar, no mínimo, dentro dos próximos dez anos. O «Cinemascôpe» foi, embora, sabotado, de algum modo, queiram ou não, um dos pontos mais interessantes e que compensaram os dias que passamos na paulicéia enfrentando a pose de gente que se considera importante. Esperamos tenham os leitores com nossa exposição franca interpretado um pouquinho mais o que foi êsse Festival que precedeu o de Mar del Plata, para o qual, nem mesmo por cordialidade (em retribuição as gentilezas recebidas pelos argentinos em São Paulo) foram oficialmente convidados os artistas e jornalistas do Brasil.

Vizinhos não foram convidados, mas, a Rússia esteve presente e muito divulgada. Cerra-se a cortina que não é de aço e a vida continua!...

ARREPENDIMENTO

(Continuação da página 26

missa de ano da morte da mãe de Pedro.

— Faz um ano que morreu a pobre senhora?... Sim, claro que sim. E faz dois que nos separamos. Ah, como o tempo passa... Dois anos! E não pude esquecê-lo, e não posso esquecê-lo...!

Doeu-lhe na alma tal convicção e com profundo pesar evocou a cena do atrio da igreja

— E mamãe ainda diz que aquilo foi uma sorte!...

Pedro se casaria dentro de alguns mêses. Casaria com Vera Velasco, a jovem mais bela e mais rica da cidade, filha única e pertencente a uma das famílias de maior projeção.

— Foi mais corajosa que eu — pensou, com o olhar fixo no pequenino nome que determinara no mundo a humilde mulher cuja existência de sacrifício exemplar e silencioso era como que a raíz do destino de Pedro, belo e triunfante.

As lágrimas lhe ganhavam as faces. Cruzou os braços sôbre o jornal e, vencidos, deixou repousar neles a cabeça.

— Vera foi mais corajosa — soluçava.

— Não foi mais corajosa, filha — pareceu-lhe que lhe respondia, de um infinito de sombras, uma velhinha de ar meigo e humilde — não foi mais corajosa, senão mais simples de coração.

Nesse instante D. Augusta entrou na saleta onde a filha se encontrava.

— Que tens? — perguntou admirada. Que tola, que tola que és, rapariga...

— Tens razão, mamãe — respondeu Dora com ar desolado. Fui e me considerarei sempre uma tola, porque não soube defender meu amor e minha felicidade da tua vaidade e da minha.

— O orgulho de família te defendeu, filha — objetou com altivez a senhora. E encolhendo os ombros, desdenhosa: — Se houvéssemos suspeitado sequer que o obstáculo principal, a mãe, ia, desaparecer tão breve...

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

(Cont'nua na página 35)

câmera, no auditório da «Associação Brasileira de Imprensa».

★ Também, no Teatro Municipal, a Comissão Artística e Cultural, já fez iniciar a sua temporada nacional do corrente ano, apresentando um grande concêrto sinfônico.

★ Em 1954, atuará como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, no curso da temporada recem-inaugurada, o pianista patrício **Jacques Klein**, um dos premiados no Concurso Internacional de Piano, de Genebra

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

CONCEIÇÃO SANTOS — Rio — O nome do primeiro marido de Kathryn Grayson é John Shelton.

★

A. O. — Pôrto Alegre — O filme de Lili Damita «The Devil On Horseback» não foi apresentado no Brasil.

★

SALVADOR GASPAR — Rio — Em «Totó na cova dos leões»: Totó, Vera Carmi, Primo Carnera, Nando Bruno. Umberto Spadaro, Enrico Glori e Arturo Braglia.

★

MARIA ALICE — Rio — Sim, foi feita uma versão cinematográfica de «Os que não devem nascer», mas não tenho a distribuição do filme, por isso darei apenas o elenco, que é o seguinte: Sara Garcia, Gustavo Rojo, Isabela Corona, Pituka de Foranda, Anita Blanch, Chula Prieto, Enrique Santiesteban, Andrés Soler, Júlio Villarreal, Joselina Leiner, Alvaro Sérgio, Ricardo Montalvo (não confundir com o Montalban, que aliás está novamente filmando no México) e Yolanda Ortis. E' certo que a fita será exibida entre nós.

★

ALAOR BATISTA — Ava Gardner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

★

JIM OLIVEIRA — S. Paulo — Gladys: «Rainha do ar», «Negócio arriscado», «Dádiva secreta», «Saias curtas», «Desenlace feliz», «Domador de homens», «O farol da esperança», «Brincando com fogo», «O

★

espertalhão», «Moça rica... moça pobre», «Rosa de segunda mão», «O ator amador», «A magia da inocência», «A caixeirinha», «Uma emprêsa arriscada», «A carta de amor», «Más línguas», «Escândalo na vila», «Joven desesperado», «A confissão», «Linhas cruzadas», «O indomável», «Escândalos na sociedade», «Roupa alheia», «Os novos ricos», «Dinheiro fácil» e «Vítima da vaidade».

★

LUIZ CARLOS — S. Paulo — Os grandes filmes de Erich von Stroheim foram: «Maridos cegos» (Blind Husbands), Maquiavelismo» (The Devil's Passkey), «Espôsas ingênuas» (Foolish Wives), «Ouro e maldição» (Greed), «A viuva alegre» (The Merry Widow) «A marcha nupcial» (The Wedding March) e «Minha rainha» (Queen Kelly). Dirigiu também a metade de «No redemoinho da vida» (Merry G. Rounl), filme terminado por Rupert Julian. «Marcha nupcial» foi dividido em dois filmes, o segundo dos quais teve o título «Lua de mel» (Honeymoon). Apenas não trabalhou como ator em «Maquiavelismo», «Ouro e maldição», «A viuva alegre», «Minha rainha» e «No redemoinho da vida». Foi o «descobridor» de várias «estrêlas» como Miss Dupont, Mary Philbin, Fay Wray e Boots Mallory. «La danse de mort» vinha, mas não veio.

★

FÃ DE JEAN — Rio — «Nez de Cuir» terá o título brasileiro «Príncipe do amor». Em «A águia de duas cabeças»: Jean Marais, Edwige Feuillère, Sylvia Manfort, Jacques Varennes, Jean Debucourt e Gilles Queant.

★

BOGART'S CRAZY — Rio — Gostei muito de sua cartinha com as confidências, impressões de «Quo Vadis», e as recordações dos seriados (notável a caricatura do Imperador Ming, do falecido ator Charles Middleton...), só não gostei da gripe. Tenho a mesma opinião de «Quo Vadis». Entretanto, o Nero de Peter Ustinov é muito bom, também. Não vi «Cáis». De fato, parece que houve um quarto seriado das aventuras de Flash Gordon — «Flash Gordon no Planeta Mongo». Eu tenho na minha lista três — «Flash Gordon», «F. G. no Planeta Marte» e «F. G. conquistando o mundo». Meu amigo F. Carvalho irá me esclarecer isso, e desde já agradeço ao mesmo, por intermédio de sua resposta. «Sós no mundo» (Two Alone) não era de Sylvia Sidney. Esta fita teve por intérpretes Jean Parker, Tom Brown, Arthur Byron e Zasu Pitts. Recebi o cartão e já agradeci. Pode escrever quando quiser. Gosto muito de seus comentários sôbre cinema. Quanto à última confidência sôbre o dia 25/1: Nada disso...

★

A. MOREIRA ROSA — Vitória — Jacky Flint realmente é brasileira. Nada sei sôbre a morte de George Ó Brien. O título original de «Rainha por um dia» é «Queen for a Day».

★

R. C. — Rio — "Greed" foi exibido no ano de 1927, no Capitólio. O título brasileiro foi "Ouro e maldição". "Avareza" era o primeiro título. A distribuição completa do filme é a seguinte: Mc Teague — Gibson Gowland, Trina Sieppe — Zasu Pitts, Marcus — Jean Hersholt, Selina — Joan Standing, Zerkow — Cesare Gravina, Maria — Dale Fuller, velho — Frank Hayes, Miss Baker — Fanny Midgeley, Mr. e Mrs. Sieppe, pais de Trina — Chester Conklin e Sylvia Ashton, mãe de Mc Teague — Tempe Piggott, August — Austin Jewell, e os gêmeos Sieppe — Oscar e Otto Gottell.

★

B. CRUZ — Santa Maria — Os filmes de Tom Tyler como "astro" foram êstes: "Galanteador valente", "Uma lição aos tratantes", "Astúcia contra lei", "Odio de muitos anos", "A coruja negra", "A emboscada vermelha", "O gigante da floresta", "Céu de fogo", "Cavaleiro da vingança", "Deserto sangrento", "O tirano de Sierra Madre", "Desafiando a morte", "O braço protetor", "Gente do Oeste", "O caminho da violência", "Amor e dever", "O terror das planícies", "Estância dos mistérios", "O cavaleiro da lei", "A bala de prata", "Pontaria fatal", "Valente destemido", e outros. Entre os seriados figuram: "Batalhando com Buffalo Bill", "Aventuras do sargento Clancy", "O mistério das selvas", "O avião fantasma", "O fantasma do Oeste" e "O homem de aço".

★

SYLVIA — Teresópolis — William Holden: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

★

LÉA AMARAL — Porto Alegre — Pier Angeli tem 21 anos. Os filmes que interpretou até "A história de três amores" foram os seguintes: "Amanhã será tarde demais", "Amanhã é outro dia", "Teresa", "O milagre do quadro" e "Homem, mulher e diabo". Depois de "A história", fêz "México dos meus amores".

★

J. MAIA — S. Paulo — Em "Veio do espaço": John Putman — Richard Carlson, Ellen Fields — Barbara Rush, Sheriff Matt Warren — Charles Drake, George — Russell Johnson, Jane — Kathleen Hughes, Frank Daylon — Joe Sawyer, Dave Loring — Alan Dexter, Pete Davis — Dave Willock, Dr. Snell — George Eldridge, seu assistente — Brad Jackson, Toby — Warren MacGregor, Tom — Geor-

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

VENCENDO...

(Continuação da página 5)

mento que logrou produzir não passou de uma tempestade em copo dágua.

Terry, pode-se dizer, ainda está no início de sua carreira artística. No cinema, começou fazendo pontinhas como qualquer candidata ao estrelato. Se lutou ou ainda continua batalhando para vencer, não o sabemos. Parece-nos que sim, porquanto, os seus papéis vêm gradativamente crescendo de valor e proporção que a sua capacidade interpretativa melhora cada vez mais.

O seu primeiro papel importante, se deu enquanto estava na RKO. Foi, se não nos falha a memória, num «far-west» cheio de peripécias, tiros e tôda a gradação dos «bad-men» que se juntaram no celulóide intitulado «Terra do Meu Destino».

Na Fox, tivemos, há bem pouco tempo, a sua apreciável atuação no filme de Elias Kazan, «Os Saltimbancos», fazendo o papel de «filha» do veterano Fredric March. Entretanto, já anteriormente, Terry foi destacada para interpretar um «role» verdadeiramente importante na Paramount em «A Cruz da Minha Vida» (Comebach Little Sheba), o filme que foi o detentor do «Oscar» de 1952 como possuidor da melhor interpretação feminina, inexplicàvelmente ainda inédito no Brasil.

Finalmente, os passos de Terry agora vêm sendo mais notados que antes do «escandaloso» acontecimento ocorrido na Coréia. A publicidade em tôrno do seu nome também se ampliou um pouco mais, devido, em parte, como já dissemos, ao cartaz que isso lhe valeu. O seu último trabalho para a téla, está agora nos retoques finais de laboratório. Trata-se do seu primeiro trabalho em côres para o Cinemascope que a Fox rodou quase que totalmente no exterior, em águas da Florida. «Rochedos da Morte» (Beneath the 12-Mile Reef) como se intitula essa produção, dá-nos uma idéia de como Terry Moore vem pouco a pouco... passo a passo, vencendo na trilha que indubitàvelmente a levará ao sucesso merecido!

FRED,...

(Continuação da página 21)

com a sua progenitora visitar alguns parentes residentes em Los Angeles, e, como iam passar lá algumas semanas, aceitou um emprêgo para vender carros usados. Sob influência dos grandes estúdios, foi então que resolveu tentar o cinema. Procurou o Departamento de Empregos de uma companhia cinematográfica, deixou o nome para figurar como coadjuvante e, para sua surprêsa foi colocado na lista dos preferidos.

A primeira chamada que recebeu do estúdio, foi para figurar no filme estrelado por Sue Carrol e Dixie Lee, «Girl Gpne Wind». Não foi um negócio tão bom quanto esperava, pois teve que alugar uma casaca por três dólares para aparecer no filme e isso foi justamente a metade do pagamento que recebeu pelo seu desempenho no mesmo. Porisso desistiu do cinema e voltou a tocar saxofone desta vez cantando também, com uma forte voz de barítono. As suas músicas preferidas naquela época eram «After a Million Dreams» e «I'm in the Market for You». Naquele tempo Fred era conhecido como Rex Beach porque, numa das orquestras em que atuou, substituiu um homem chacada Beach.

Seguindo com uma orquestra, chamada «Collegiam» para a Broadway a fim de atuar nas revistas musicais «Three's a Crowd» e «Roberta», Fred foi notado pelos «descobridores» da Paramount, que lhe ofereceram um contrato de seis meses com essa emprêsa produtora no que foi mandado para Hollywood. Justamente nessa época se buscava um galã para atuar com Claudette Colbert em »Lírio Dourado».

Fred MacMurray, cujo último filme é «Escuna do Diabo», ao lado de Vera Ralston, é atualmente, um dos viúvos mais cobiçados pelas moças casadouras da capital do cinema mas, segundo consta, está apaixonado pela ex-noviça June Haver e dizem que o amor entre ambos se consolidou durante a recente viagem que acabaram de empreender ao Brasil...

VARIEDADES...

(Continuação da página 37)

Na Colombia

Eva Garza, a sempre querida «Evinha», apresenta-nos, em sua nova chapa, a valsa «Ella» e o mambo «Penita contigo». Ela é acompanhada pela Orquestra da Rádio Jornal do Comércio. O disco vem tendo ótima aceitação no comércio.

Maravilhoso disco da suave Orquestra de Paul Weston, que executa, em suas faces, as não menos maravilhosas melodias: «What'll I do», de Berlin, e «Wonderful one», de P. Whiteman e Grofe. Para um sonho divino, feito sob medida...

Tino Rossi está bem nas melodias «Luna Rossa», de Fernand Bonitay, e «Joli mois de mai» (Lindo mês de maio), de Poterat e Revil.

Em Santiago do Chile, os leitores poderão conseguir o novo disco do excelente Conjunto «Trio Los Panchos», que apresenta a valsa peruana «Alma, corazon y vida» e o joropo «Mañanita campera». Bom desempenho do aludido conjunto.

DIAL

(Continuação da página 53)

rio, com os 2 sexos do Rio, S .P. e Minas; Passo do Gado, Tubarão.

RIO GRANDE DO SUL — Iracy Lazaroto e Maria Immer, 21 e 18 anos, modistas; R. S. Miguel, 1.070 e 1.069, Garibaldi — Katty Mary, 19 anos, estudante, com maiores de 23; R. Conde de Porto Alegre, 37, Santa Maria — Srta. Amles Faller e Sandra de Sá, 25 e 13 anos, comerciantes, cartas e trocas; R. Andrade Neves, 495, Rio Pardo do Sul — C. Postal 10, Ijuí — Teresa Maia da Silva, 19 anos, professora, com estudantes de 20; S. Sepé. Assim mesmo — Joaquim Alberto Lopes, 27 anos, radiotécnico, com colegas; Av. Pereira Rego, 857, Candelária.

PERNAMBUCO — Liana Peresfrello, 23 anos, estudante e professôra de música, com maiores do Br., Port. e Sul da China, belas-letras e artes; R. Direita, 295, Goiana.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Teresinha e Suzeth Maria de Oliveira e Nely Rodrigues, 16, 15 e 17 anos, estudantes; R. Felipe Guerra, 177 e 262 — Alaide e Valquiria Faria, 18 e 14 anos, estudantes; R. Marinheiro Fernando, 88.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

mesa. Nesta posição, ocorreu o lapso que iria custar a sua equipe a vitória final. Resolveu jogar para a «Dama» e o «Valete» de copas numa única mão e em segundo, perdendo assim a partida.

Um squeze elementar resolve o problema. SUL deve bater todos os trunfos, — baldando uma copa da mesa, — e entra então no «morto» com o «Ás» de copas, ocasião em que deverá realizar o «Rei» de espadas. Se a «Dama» não cair, resta a esperança do «squeeze» que vem a tempo de salvar o jôgo e o cobiçado prêmio.

***

Por motivo de fôrça maior, iniciaremos em nossa próxima edição a divulgação do desenrolar do Campeonato Carioca por Equipes.



CARLOS CAVACO, o popularíssimo tribuno dos Pampas, dramaturgo, poeta e prosador, que vai publicar um novo livro intitulado — «Eu e o Mundo» (Memórias). Cavaco, aqui, em um instantâneo da reportagem, na companhia da espôsa, Sra. Heloísa Bezerra de Cavaco, em Petrópolis, onde o tribuno reside.

Culinária

Por H. R. BARROSO

GAROUPA COZIDA

Tome uns 2 quilos de garoupa, limpe, corte em grandes pedaços e leve a dar uma fervura n'água, sal e cheiro. Depois escorra bem o peixe quente, tire as espinhas e peles e arrume as lascas grandes no centro de um prato. Coloque as batatas ao redor e cubra com môlho de alcaparras.

★

BATATAS INTEIRAS

Tome bonitas batatas do mesmo tamanho, descasque e leve a cozinhar n'água e sal. Estando pronto escorra a água e tape a panela. Na hora de servir leve a panela para esquentar no fôrno, e regue com manteiga.

★

MÔLHO DE ALCAPARRAS

Amasse uma colher de manteiga com outra de farinha, depois desmanche com água a ferver até ficar em boa consistência e sempre batendo, adicione umas 3 ou 4 gemas, sal, 1 colher de creme ou 2 de leite, e algumas gotas de limão. Passa tudo pela peneira final. Na hora de servir, leve a esquentar e fora do fogo adicione 2 colheres de manteiga. Bata bem e junte alcaparras de conserva.

★

COSTELETAS DE CARNEIRO A MILANESA

Escolha 12 bonitas costeletas, arregace as carnes do cabo e enrole para baixo. Bata com o rôlo de pau para achatá-las e tempere com limão e sal. Depois enxugue num pano, passe na farinha de trigo, depois em ovos batidos e na farinha de rôsca, calçando bem com a mão e dando a forma arredondada. Derreta banha numa frigideira e frite, cuidando para que não dasse do ponto, nem escureça a crosta, que deve ficar dourada. Abra uma lata de pontos de aspargos e esquente na própria lata. Cozinhe cenouras em água e sal e uma colher de açucar, para que fiquem vermelhas e de gôsto fino. Corte em tiras. Arrume as costeletas com o cabo para fora do prato e ao comprido. Na frente arrume aos montinhos as pontas dos aspargos e as cenouras intercaladas. Sirva com môlho Bastardo na molheira.

★

BOLO «QUERO MAIS»

2 côcos, 6 ovos, 54 g de açúcar, 10/2 de queijo e 3 colheres de farinha de trigo. Com o açúcar faz-se uma calda em ponto de pasta, deita-se o queijo ralado, enquanto a calda estiver quente. Batem-se os ovos separados, deita-se na calda fria e o leite dos côcos, que se extrai espremendo-os num guardanapo; mas sem se adicionar água. Por último a farinha de trigo. Mistura-se tudo muito bem e deita-se em fôrma untada de manteiga.

★

BOM-BOCADO SÍLVIA

1/2 quilo de açúcar, 6 ovos, 1 colher de manteiga, 4 colheres rasas de farinha de trigo e 6 colheres de queijo. Faz-se uma calda em ponto de lágrima com o açúcar e junta-se nesta ainda quente 1 colher de manteiga; quando estiver morna juntam-se-lhe 6 ovos passados na peneira. Mistura-se bem tudo e passa-se na peneira. Guarda-se pàra fazer os bons-bocados no dia seguinte em forminhas bem untadas. Pode-se fazer no mesmo dia, mas é preciso deixar descansar bem.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Certas pessoas precisam não sobrecarregar demasiado o seu cérebro ao pretender adquirir muita ciência, se não têm bases que lhe permitam uma assimilação fácil do que lêem. A fadiga cerebral pode sobrevir grave acidente, além de que todo o saber mal assimilado é mais prejudicial do que a ignorância... Cultive o espírito, leia e estude, mas racionalmente.

★

Ensine seus filhos a respeitar as pessoas humildes, cuja dignidade é tão preciosa como a das pessoas ricas.

★

Segundo reza a tradição, o primeiro par de meias introduzido em França foi calçado por Henrique II, na cerimônia do casamento de sua irmã com o duque de Saboia.

★

Os exercícios físicos são necessários a uma saúde perfeita; uma pessoa que pouco ou nada faz torna-se doente, sem saber porquê.

★

As nódoas de resina desaparecem com facilidade, esfregando-se um pouco de benzina pura incolôr.

★

É deselegante e portanto contra as regras da etiqueta, durante as refeições, gesticular com os talheres na mão e falar constantemente, no que está comendo.

★

Um processo para dar às facas um brilho de novas é quando se limpam, lavá-las com um pedaço de batata.

★

Os tecidos de côres brilhantes devem ser lavados apenas com água fria e sabão, e estendidos a secar ao ar livre. Evita-se dêste modo que percam o colorido.

★

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos — ou escreva-nos.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Figura viva

(Continuação da página 46)

Ademar Gonzaga. Mais tarde tornou-se um dos diretores de "Cine-Arte", onde fez críticas de cinema até 1931 e era conhecido como P. V. Foi ainda colaborador do "Correio da Manhã", "O Globo", "A Noite", e em 1927, Ademar Gonzaga, Pedro Lima (O Jornal), Alvaro Rocha e êle, se uniram a Paulo Benedetti, grande diretor de fotografia que o Brasil conheceu no tempo do cinema mudo, e produziram "Barro Humano", que foi considerado, na época, o grande filme (1929). Até hoje, "Barro Humano" é visto como um filme antológico. O curioso da história de "Barro Humano", foi o sacrifício e a falta de recursos de seus realizadores, que o fizeram em mais de um ano. As cenas do filme eram rodadas em casas de amigos, aos sábados e domingos. A história dêste sacrifício e de nossa figura, que ainda cenarizou e foi o assistente de direção. Ademar Gonzaga foi o diretor, Pedro Lima, diretor de produção e Paulo Benedetti o produtor e diretor de fotografias. Terminado a película surge o cinema (americano) falado. Os nossos amigos se retraíram para estudar à nova moda.

O grupo de Paulo sòmente voltou a se interessar por cinema quando foram exibidos os primeiros filmes sonoros europeus. Em 1945, já com a aparição da Atlântida, êle voltou a escrever para o cinema. Fez a história e os cenários do filme "Fantasma por Acaso", cenarizou também "Luz dos meus Olhos", e o filme "É com êste que eu vou". Em 1950 dirigiu "Maria da Praia", cuja cenarização também foi sua e pela qual obteve o prêmio dos críticos cinematográficos como "Melhor diretor de 1950".

"Amei um bicheiro" foi a película que dirigiu em 1952, e que lhe deu o prêmio de "melhor diretor", no Festival que a Prefeitura realiza todos os anos no Distrito Federal. Ganhou com isto, vinte e cinco mil cruzeiros (Ileli também), uma cartolina, e uma estatueta. Depois disto dirigiu também parte do filme "Balança mas não cai" e, como complemento carnavalesco, realizou um "Carnaval em Caxias".

Continua interessado em cinema, é o presidente da "Associação Brasileira de Cinema e agora Figura Viva...

P. de S.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 51)

de Alencar, êsse grande animador de auditórios. César é um animador que merece ser ouvido, pois animar programas não é dizer bobagens nem estimular torcidas para tal cantora, como infelizmente existem dêles no Rio. Eu sou de acôrdo que um animador tenha sua cantora preferida, mas no programa deve apresentar tôdas do mesmo jeito alegre e contente.

Com um animador como o César, todos os programas seriam bons como de fato é o dêle, que escuto sempre e acho o melhor programa de rádio.

Viva o Maior.

Ao Sr. Paulo José o meu muito obrigado. — Da maior fã do César.

★

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Pela segunda vez venho servir-me desta tão querida revista CARIOCA para falar da encantadora "Rainha do samba canção" Elizete Cardoso, é, incontestavelmente uma das nossas melhores cantoras, sem procurar imitar qualquer outra cantora, e sem maiores proventos ela consegue impor-se à admiração de quem a ouve, fascinados pela doçura da sua voz cristalina, dando tôda a sua emoção de intérprete às composições a seu cargo; Elizete Cardoso, que não alardeia granfinagem e que é discretíssima na sua propaganda, está vencendo em tôda a linha. Classe é classe mesmo. Quero, para finalizar, fazer votos para que sua carreira seja sempre assim pontilhada de triunfos. — Ao senhor, pela possível publicação desta, meus agradecimentos e votos de felicidades. — Da fã

MARIA DE LOURDES REIS — Rio.

★

Prezado senhor redator Paulo José — Escrevendo para esta seção "Como pensam os rádio-ouvintes", e naturalmente esperando que minha carta seja publicada, venho relatar o que foi a temporada do broto mais sensacional do rádio. Doris Monteiro, em Belo Horizonte, nos dias 14 e 15 de março. Cantando na Rádio Inconfidência e no Yate, fez um duplo sucesso tive o prazer de conhecê-la pessoalmente no auditório da PRI-3, e fiquei encantada com tão gentil criatura. Ela não só conquistou definitivamente os seus fãs, como também soube cativar fãs de outras cantoras. Basta dizer que foi homenageada em pleno palco pelos dois queridos fãs-clubes da capital mineira: Fã-Clube Emilinha e Fã-Clube Marlene, que lhe ofertaram faixas. E pude presenciar essas homenagens espontâneas e sinceras. Foi uma festa de confraternização que emocionou a todos os fãs. Mas a "maior revelação do nosso cinema" merece tôdas as honras que lhe são atribuídas. Simples e gentil, encantadora e simpática, sabe retribuir o carinho de seus fãs. Eu, que já a aplaudia tanto, no rádio e cinema, agora, mais do que nunca, sou sua admiradora incondicional. Obrigada, querida Doris, pelos seus magníficos programas na Inconfidência! Parabens pelos êxitos alcançados! Venha sempre quando puder à capital mineira. Ela está a seus pés. e lhe pertence de todo o coração! — Ao prezado redator, meus agradecimentos. À suave Doris, o meu saudoso abraço. — WILKA L. P. — Belo Horizonte.

★

Prezado Sr. Paulo José — O objetivo desta é registrar o quanto me sensibilizou o fato de Angela Maria receber a corôa de "Rainha do Rádio de 54" e o título de a "Melhor Cantora de 53". É por desejar dar de público, a minha opinião sôbre essa figura de prestígio do rádio brasileiro que tomo a liberdade de escrever-lhe esta carta.

A minha finalidade não é a propaganda, e sim demonstrar a alegria que senti diante do resultado daqueles concursos que lhe conferiram os prêmios merecidos. Quero ainda, deixar consignados aqui os meus aplausos e cumprimentos pelo elevado sentido que todos os seus colegas e fãs imprimiram às comemorações e homenagens tributadas à nossa "Rainha". A moreninha tem talento, simpatia e personalidade, está subindo cada vez mais.

Grata pela publicação, subscreve-se — IVONE LIMA DA SILVA.



Fez anos a 29 de março p. p., a menina Maria, filha do casal Zilda Gonçalves Constantini-Adolfo Constantini



A graciosa Elizabeth Bartolomei Neves, filha da senhora Walkyria Bartolomei Neves e do Sr. Evangelino Costa Neves, elementos da melhor sociedade de Curitiba. A linda «portuguezinha», que, animou os bailes infantis de carnaval do Clube Curitibano, completou o seu 1º aniversário no dia 25 de março do corrente ano, sendo por êsse motivo, alvo das mais inequívocas manifestações de apreço por parte do amplo círculo de amizade dos seus pais.

CURIOSIDADES

O marechal Deodoro da Fonseca não tinha descendentes, mas estava muito ligado à família e tratava como seus os filhos de seus irmãos, os quais interferiam na sua vida com certa liberdade. Ajudavam-no em muitas coisas, mas também lhe causavam aborrecimentos. E sempre que um dêles lhe vinha, era fatal a frase de Deodoro:

— Qual! Quando Deus não nos dá filhos, o diabo nos dá sobrinhos!

●

Numa das suas fábulas conta o poeta português Antonio Botto, que, em certo país, havia uma fonte chamada «Fonte do Remorso». Quem nela bebia jamais sentia na vida êsse travo doloroso. Dia e noite a procuravam milhares de sequiosos. Ao lusco-fusco era frequente ver-se um soberano, disfarçado, que a certa altura deixou de aparecer. O proprietário da fonte, intrigado com a ausência do monarca, resolveu ir procurá-lo.

— Já sei o que vens fazer: cobrar as três últimas visitas que eu fiz à «Fonte do Remorso» — exclamou o velho rei.

— Não, meu senhor: venho apenas informar-me, pessoalmente, das melhoras ou da cura que as minhas águas tenham efetivado em vossa majestade e oferecer-vos a minha fonte.

O velho rei, tristemente, respondeu:

— E' uma ilusão pretender achar a cura parar os remorsos da vida. Tôda a infelicidade está em beber dessa água. Se um homem se liberta da lembrança de uma ação má, faz, a seguir, outra pior. Esquecer um mal, é arranjar terreno para outro. Destrói essa fonte maldita e não a dês a ninguém.

●

As notas de banco são invenção antiquíssima. Cêrca de 2.800 anos antes da era de Cristo, já os chineses empregavam notas de banco, às quais davam o nome de «moeda volante». No seu aspecto geral eram, mais ou menos, semelhantes às nossas. Tinham, inscritos, o nome do banco, a data, o número do bilhete, a assinatura de um funcionário e a indicação do seu valor em letra e também por meio de uma figura representando uma quantidade de moedas do valor equivalente, com a enumeração das penalidades em caso de falsificação. A seguinte máxima moral coroava todo o conjunto: «Produze o mais que puderes, e gasta com moderação».

Mais tarde, no tempo da dinastia de Chan, 600 antes da nossa era, as notas de banco eram uma tira de pano, impressa, com dois metros de comprido. No ano de 240 da era cristã, no reinado do imperador Wuti, houve notas de banco feitas em couro de veado.

Tôdas as notas chinesas foram modificadas e tornadas mais uniformes pelo imperador Hiam-Tsong, o qual ordenou que os seus súditos entregassem nos cofres do Império todo o ouro e prata que possuíssem.

Da China, o uso das notas de banco passou à Europa, chegando à Itália, em 1171, à Holanda em 1609 e à Alemanha em 1629.

●

Conhecido jornalista europeu, que também é filósofo, publicou curioso estudo sôbre o modo de andar e, mais particularmente, sôbre o passo das mulheres na rua. De acôrdo com sua teoria: passinhos curtos e precipitados indicam mulher de espírito superficial, frívolo ou pessimista; passos curtos e lentos — estupidez, — alma serena e simples. Os grandes passos lentos indicam vontade, reflexão, raciocínio, pertinácia. Passos rápidos e largos significam ousadia, combatividade, energia e, talvez, agressividade.

Se virem um pésinho adiantar-se direito e resoluto, pousando seguramente no chão, poderão afirmar que a dona dêsse pé é empreendedora, confiante em si e de gênio resoluto. Quando, entretanto, virem o pé descrever linha sinuosa antes de tocar o solo, desconfiem.. Isso quer dizer astúcia, perfídia, traição e... diplomacia.

●

Os católicos e protestantes festejam o Natal uma vez por ano, a 25 de dezembro. Os gregos ortodoxos comemoram-no no dia 6 de janeiro. Os armênios, a 18 de janeiro. Já os abexins festejam o Natal todos os meses, à exceção do mês de março. No Santo Sepulcro de Jerusalém, o Natal é celebrado 14 vêzes por ano.

SEGREDOS DE BELEZA

COMO TRATAR OS CABELOS

POR mais estranho que pareça, existem inúmeras mulheres que dedicam grande parte do seu tempo à maquilage, cuidando com exagerada meticulosidade do preparo do rosto, lubrificando-o e massageando-o, estimulando assim a circulação como parte obrigatória da sua rotina cotidiana e, no entanto, descuidam-se completamente dos cabelos que se tornam, descoloridos, e sem brilho, devido à pobreza da circulação, à tensão ou a uma condição demasiado sêcà ou graxosa do couro cabeludo.

Presentemente, com tantos e tão modernos aparelhos para ondular os cabelos, secá-los, etc., e, levando-se em conta que a vida cada vez mais absorvente, cheia de agitações e reuniões sociais, os cabelos necessitam de especial atenção para que se apresentem sedosos, brilhantes e saudáveis. São necessários cuidados diários com atenção e perseverança no tratamento profilático dos mesmos.

Fazendo os cabelos parte do nosso sistema, dependem do sangue para a sua nutrição e são êles também um barômetro da nossa condição física. Por sua vez, o nosso sangue necessita dos minerais que nutrem devidamente as suas raízes. As experiências indicam também que as vitaminas representam um papel importante na côr e beleza dos mesmos.

Por todos êstes motivos, necessitamos aprender algo sôbre a sua constituição.

Êles crescem do seu folículo capilar e recebem a sua nutrição através dêste pequeno bulbo e, se êste, não funciona regularmente, os cabelos não recebem a sua cota de nutrição, uma vez que a sua parte vital está por baixo do couro cabeludo.

ALIMENTO PARA OS CABELOS —

Cálcio, fósforo e ferro, são importantíssimos. As frutas e legumes contêm muitos dos elementos essenciais à beleza dos cabelos, portanto, a nossa alimentação deve ser farta nesses alimentos. As carnes magras, o leite, os ovos, contêm igualmente minerais em quantidade e vitaminas. As laranjas e os legumes verdes, o trigo integral, são, particularmente excelentes.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

As aves comem de grão em grão — Os homens vivem de gota em gota — Contra raquitismo, linfatismo e falta de apetite.
"Gotas Fisiológicas"
Vende-se em tôdas as Drogarias e Farmácias
"Gotas Fisiológicas"
LABORATÓRIO MINERVA
Aceita encomenda pelo reembolso postal
Rua Samuel Guimarães, 24 — Rio
TEL.: 48-7017

JANETE JANE



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz

LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro